

ELISANGELA DE SOUSA ALVES

EVASÃO ESCOLAR: EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO:
CAUSAS E PROPOSTAS PARA SUA REDUÇÃO

Orientador: Professor Doutor Emmanuel Sabino

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

LISBOA

2019

ELISANGELA DE SOUSA ALVES

EVASÃO ESCOLAR: EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO:
CAUSAS E PROPOSTAS PARA SUA REDUÇÃO

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, para a obtenção do grau de mestre em Educação, no curso de Mestrado de Educação, no dia 6 de Março de 2019, perante o júri nomeado pelo despacho reitoral nº 64/2019 de 28 de fevereiro de 2019, com a seguinte composição:

Presidente: Professor Doutor Óscar Conceição de Sousa

Arguente: Professor Doutor José Bernardino Duarte

Orientador: Professor Doutor Emmanuel Sabino

Co-orientador: Professora Doutora Maria Odete E.da Silva

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

LISBOA

2019

DEDICATÓRIA

A Deus, Senhor do universo, a quem rendo toda honra e toda glória. Aos meus pais, Maria das Graças e Luiz Jorge, amo-os, meu porto seguro. À minha irmã, Eciane e meu cunhado, Bruno, por me presentear com o meu melhor presente: suas filhas. À Ana Olívia e à Anne Graciele, fonte de toda minha inspiração, a quem amo, como se minhas fossem. Dedico a todos vocês o trabalho e empenho na produção desta obra.

AGRADECIMENTOS

À minha amiga, Lúcia Ribeiro, por ter me acompanhado e compartilhado comigo as emoções, na trajetória da elaboração deste trabalho, ao longo destes anos.

Aos professores e profissionais da escola na qual pesquisei, por me ouvirem e aceitarem contribuir com a partilha de seus pontos de vista, trazendo dados tão úteis a este trabalho.

Aos alunos protagonistas desta pesquisa, que compartilharam comigo suas experiências e vivências, a partir das quais tirei lições e fiz reflexões, compartilhando saberes.

Ao meu professor e orientador, Doutor Emmanuel Sabino, que incansável e muito dedicado me guiou na execução deste trabalho com a sua inestimável ajuda.

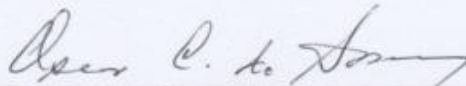
À minha Co-orientadora, professora Doutora Maria Odete Emygdio da Silva, que muito colaborou conosco na execução deste trabalho.

Elisangela de Sousa Alves - *Evasão Escolar: Evasão Escolar no Ensino Médio: Causas e Propostas Para Sua Redução*

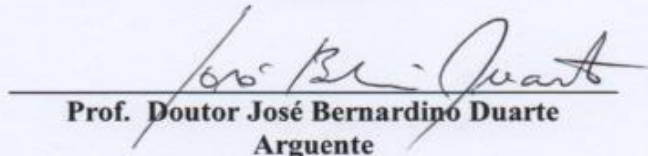
Elisangela de Sousa Alves

***Evasão Escolar: Evasão Escolar no Ensino Médio:
Causas e Propostas Para Sua Redução***

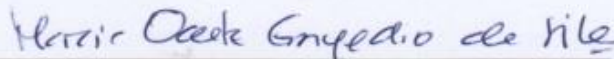
Júri de Apresentação da Dissertação



Prof. Doutor Óscar Conceição de Sousa
Presidente



Prof. Doutor José Bernardino Duarte
Arguente



Prof.ª Doutora Maria Odete Emygdio da Silva
Coorientadora

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação

LISTA DE SIGLAS

CRFB	Constituição da República Federativa do Brasil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FD	Formação Discursiva
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU	Organização das Nações Unidas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PROEMI	Ensino Médio Inovador
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE TABELAS

Número	Página
Tabela 1	88
Tabela 2	91
Tabela 3	100
Tabela 4	103
Tabela 5	104
Tabela 6	107
Tabela 7	111
Tabela 8	112
Tabela 9	115

LISTA DE GRÁFICOS

Número	Página
Gráfico 1	89
Gráfico 2	90
Gráfico 3	90
Gráfico 4	91
Gráfico 5	93
Gráfico 6	94
Gráfico 7	95
Gráfico 8	95
Gráfico 9	96
Gráfico 10	98
Gráfico 11	98
Gráfico 12	99
Gráfico 13	101
Gráfico 14	102

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	71
Mapa 2	72
Mapa 3	72

RESUMO

O estudo aborda a evasão escolar no Ensino Médio e procura estudar as causas e encontrar propostas para sua redução. A evasão escolar ainda é um dos grandes problemas educacionais do Brasil e de muitos países. Portanto, é necessária a união de forças como: escola, família, estado e sociedade para o combate a este problema que é sério. Diante do exposto, a reflexão leva-nos a um questionamento sobre os motivos que levam os alunos do ensino médio a abandonarem a escola Beija Flor. A escolha da escola Beija Flor foi motivada pela constatação da pesquisadora do alto índice de evasão escolar, apresentado por seus alunos do ensino médio, bem como pelo fato de ser professora nesta instituição e de não ter encontrado nenhum registro de pesquisa realizada anteriormente sobre a evasão nesta unidade de ensino. A escola é uma das mais antigas de José de Freitas e, atende alunos do ensino fundamental e médio nos três turnos, matutino, vespertino e noturno e o abandono se situa entre 10% e 15%. Diante do exposto, faz-se necessário diagnosticar e analisar quais os motivos que levam os alunos do ensino médio, da escola mencionada a evadirem-se da mesma? A metodologia utilizada recorre a técnicas de inquérito em forma de entrevista para 13 professores e Gestor Escolar e em forma de questionário aos alunos. Fizeram parte da pesquisa 13 (treze) professores, sendo 1 (um) de cada disciplina da grade curricular do ensino médio, abrangendo docentes dos turnos: tarde e noite e 31 (trinta e um) alunos matriculados nos turnos tarde e noite. Através do estudo percebe-se pela interpretação e compreensão dos dados apresentados, a importância de conhecer mais de perto a opinião do gestor, para entender quais são as dificuldades encontradas pelos alunos para prosseguir nos estudos, levando-os a evadir.

Palavras – Chave: Evasão Escolar. Beija Flor. Aluno.

ABSTRACT

The study addresses school evasion: in High School and study the causes and proposals for its reduction. School evasion is still one of the major educational problems in Brazil and in many countries. Therefore, it is necessary to join forces such as: school, family, state and society to combat this problem that is serious. Considering the above, the reflection leads us to a questioning why motives that lead high school students to leave the Hummingbird school, therefore, the work will aim to verify the problems that lead the students to leave the Hummingbird school. The choice of the Hummingbird school was motivated by the researcher's high school evasion rate, presented by her high school students, as well as the fact that she was a teacher at this institution and had not found any previous research records on avoidance in this teaching unit. The school is one of the oldest of José de Freitas and attends elementary and middle school students in the three shifts, morning, afternoon and evening and dropping between 10% and 15%. In view of the above, it is necessary to diagnose and analyze the reasons that lead high school students from the mentioned school to escape from it? The methodology used uses inquiry techniques in the form of interviews for 13 teachers and School Manager and in the form of a questionnaire to the students. As part of the research 13 (thirteen) teachers, being 1 (one) of each discipline in the curriculum of high school, covering teachers of shifts: afternoon and evening. Through the study it is noticed by the interpretation and understanding of the data presented, the importance of the need to know more closely the opinion of the manager, to understand what are the difficulties encountered by the students to continue in the studies, causing them to evade.

Keywords: School dropout. Beija Flor School. Student.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I A EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL	22
1.1 Possíveis Fatores Causadores da Evasão na Perspectiva de Alguns Autores	27
1.1.1 A Escola	34
1.1.2 O Aluno	37
1.1.3 O Professor	40
1.1.4 A Família	44
1.2 A Evasão Escolar e as Peculiaridades Geográficas	47
1.2.1 A Evasão Escolar no Brasil em Comparação com a do MERCOSUL	47
1.2.2 O Brasil da Evasão Escolar	49
1.2.3 Breve Referência à Evasão Escolar em Portugal	54
1.2.4 Evasão Escolar no Piauí	57
1.3 Estrutura do Ensino Médio e Evasão	59
1.4 Evasões na Escola Beija Flor	65
CAPÍTULO II PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	67
2.1. Problemática da Pesquisa	67
2.2. Objetivos	67
2.2.1 Objetivo Geral	67
2.2.2 Objetivos Específicos	67
2.3. Procedimento Metodológico	68
2.4. Tipo de Pesquisa	68
2.5. Contexto de Pesquisa	71
2.6. Sujeitos	74
2.7. Instrumentos da Pesquisa	75
2.7.1 Questionário	76
2.7.2 Entrevista	78
2.8. Procedimentos	81
CAPÍTULO III APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	88
3.1. Apresentação e Discussão dos Resultados Através da Análise Quantitativa	102
3.1.1 Identificação Pessoal e Profissional do Diretor, Vice-Diretor, Professores e Coordenadores	103
3.1.2 Formação Discursiva dos Gestores	104
3.1.2.1 FD: “Compreensão referente à organização da escola”	104
3.1.2.2 FD: “Entendimento referente à evasão escolar, no âmbito da escola em estudo”	106
3.1.3 Formação Discursiva dos Professores	110
3.1.3.1 FD: “Compreensão referente à organização da escola”	112
3.1.3.2 “Entendimento referente à evasão escolar, no âmbito da escola em estudo.	114
CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	127
APÊNDICES	135
1. GUIA DA ENTREVISTA APLICADA AO GRUPO GESTOR	136
2. GUIA DA ENTREVISTA APLICADA AOS PROFESSORES	138
3. QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS	140
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	142

INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um dos grandes obstáculos enfrentado pelas escolas em alguns países do mundo. Nos Estados Unidos milhares de jovens deixam a escola sem concluir o segundo grau.

Conforme Franklin Shargel:

Em outubro de 1998, havia 3,9 milhões de jovens entre 16 e 24 anos não matriculados em um programa de segundo grau, nem havia concluído o currículo de ensino médio – representando 11,8% da população total incluída nessa faixa etária. As estatísticas do Departamento de Educação indicam que a taxa nacional de abandono escolar em 2002 é de 14% (2002 p. 3-5).

Dados da EUROSTAT divulgados pela EDULOG (2016) mostram que o abandono escolar precoce está a cair na União Europeia. Este Relatório indica que o percentual de pessoas entre os 18 e os 24 anos de idade a abandonarem a escola precocemente diminuiu “... de forma constante na EU, passando de 17,0% em 2002, para 11,0% em 2015.” (2016). Seguindo as indicações deste documento, Portugal acompanhou a tendência, uma vez que de 2006 a 2015 houve uma queda importante: de “... 38,5% para 13,7%”. (2016). Relativamente aos Estados Unidos da América do Norte se verifica um decréscimo de abandono escolar. Do ano de 2000, em que se situava em 10.9% caiu para 5,9% em 2015 (NCES, 2017). Porque não temos como fazer uma pesquisa país por país sobre a situação do abandono escolar precoce, olhamos ao relatório que a UNICEF lançou na cidade de Beirute, Líbano, em 15 de abril de 2015, que nos apresenta os seguintes dados e estes referentes especialmente à região em que o Relatório foi apresentado,

... 12.3 milhões de crianças e adolescentes na região não vão à escola. Acresce ainda que, segundo cálculos recentes, mais de 6 milhões de crianças estão em risco de abandono escolar. Há ainda mais 3 milhões de crianças que também não vão à escola na Síria e no Iraque, onde o conflito destruiu grande parte do sistema de educação. Com o alastramento da violência, milhões de crianças correm o risco de vir a ser uma “geração perdida”, privada do conhecimento e aptidões necessários para serem adultos bem sucedidos. Vários países da região vivem situações de conflito armado ou agitação política que impedem que as crianças possam aprender (UNICEF PRESS RELEASE, 2015).

Voltando a dados mais atualizados no Brasil, um estudo desenvolvido pelo Instituto Unibanco nos revela que, pese embora tenha havido uma melhoria no percentual de pessoas que terminam os estudos fundamentais na idade certa, ou seja, até os 17 anos, de

“... 5% em 2004 para 19% em 2014. (...) Há, no entanto 1,3 milhão de jovens entre 15 e 17 anos que deixaram a escola sem concluir os estudos, dos quais 52% não concluíram sequer o ensino fundamental.” (TOKARNIA, 2016). Fazendo uma pesquisa no **Observatório do PNE** (Plano Nacional de Educação) se constata uma dura realidade para o Brasil de que, em verdade, “... cerca de 2,5 milhões de crianças e jovens de 4 a 17 anos estão fora da escola. Desses, aproximadamente 1,5 milhão são jovens de 15 a 17 anos que deveriam estar cursando o Ensino Médio.” (PNE, 2016).

Assim, informações como estas revelam que a problemática em questão não atinge somente países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento como o Brasil, mas também grandes potências mundiais. Necessário, mesmo é se prestar a máxima atenção aos resultados apresentados pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), em junho de 2017, sobre crianças e jovens fora da escola pelo mundo, significativamente que,

... the total number of out-of-school children, adolescents and youth has remained nearly the same at around 264 million for the past three years. Some 61 million, or 23% of the total, are children of primary school age (about 6 to 11 years), 62 million, or 23% of the total, are adolescents of lower secondary school age (about 12 to 14 years), and 141 million, or 53% of the total, are youth of upper secondary school age (about 15 to 17 years) (herein children, adolescents and youth, respectively¹). (2017, p.1)

Não é de estranhar que a Agenda para a Educação em 2030 esteja ameaçada, porque são sistemáticas as retiradas de fundos para financiamento da educação e, portanto, a continuar assim, o mundo se prepara para ver aumentar o número de pessoas sem educação, com os resultados negativos, em todos os sentidos, que esse marco absolutamente negativo vai refletir nas sociedades em geral. Segundo o representante da ONU, Gordon Brown,

... Se uma maneira melhor de financiar a educação não for encontrada, mais de 800 milhões de jovens terão deixado a escola até 2030 sem ter obtido as ferramentas necessárias para conseguir um emprego. (...) o número representa metade das 1,6 bilhão de crianças no mundo (*apud* O ESTADÃO, 2017).

¹ O número total de crianças, adolescentes e jovens fora da escola tem permanecido o mesmo, em torno de 264 milhões, nos últimos 3 anos. Por volta de 61 milhões, ou 23% do total são crianças em idade de escolaridade primária (entre 6 a 11 anos), 62 milhões, ou 23% do total são adolescentes dos anos iniciais do ensino fundamental (entre 12 a 14 anos), e 141 milhões, ou 53% do total são jovens dos anos finais do ensino fundamental (entre 15 a 17 anos) (entre estes crianças, adolescentes e jovens, respectivamente). (Tradução livre).

Se esta advertência não é muito séria e de ser atendida urgentemente, qual será? O sucesso/insucesso escolar tomou grandes dimensões e diversas teorias têm sido produzidas procurando explicar o fenômeno, como afirma Benavente:

O insucesso escolar revelado pelo alargamento do acesso à escola primária de toda a população em idade escolar, fenômeno relativamente recente na Europa, tem sido explicado por diversas teorias. Teoria dos Dotes, Teoria do Handicap - sociocultural e corrente sócio institucional (1990, p. 716-717).

De acordo com a autora, a *Teoria dos Dotes* justifica o sucesso ou insucesso escolar pelos dotes, ou seja, inteligência de cada aluno; A *teoria do Handicap* – sociocultural é justificada pelo nível social a que pertence o aluno ou conforme o conhecimento prévio cultural trazido pelo aluno ao ingressar na escola. E a corrente sócio institucional investiga fatores internos da escola, como a própria escola funciona.

No que diz respeito ao Brasil, várias pesquisas que foram realizadas e de que ao longo do texto daremos conhecimento, apontam essencialmente à necessidade da pessoa ter de contribuir para o orçamento da família e, também, para poder ter dinheiro para seus gastos pessoais, dependência química, gravidez precoce, desinteresse na escola, entre outros.

O desinteresse, mesmo com os altos retornos à educação, também aparece como forte motivo que influencia a decisão de abandonar a escola, e entendê-lo torna-se de suma importância tanto para uma melhor compreensão do estado de fragilidade em que esses jovens se encontram, quanto para a produção de um indicador importante na orientação de políticas educacionais que visam a reverter tal quadro (OREOPOULOS, 2007, apud SOARES; FERNANDES; NÓBREGA e NICOLELLA, 2015, p.759-760).

A situação ganha proporções preocupantes porque, segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), “Os novos dados revelam que 12,9% e 12,7% dos alunos matriculados na 1ª e 2ª série do Ensino Médio, respectivamente, evadiram da escola de acordo com o Censo Escolar entre os anos de 2014 e 2015” (2017), o que leva a que “Hoje no Brasil, a evasão escolar se constitui como um problema que cresce cada vez mais, afetando principalmente as escolas públicas. Várias discussões e debates têm sido realizados procurando encontrar o “responsável” e a “solução” para este problema” (SILVA, 2012, p.1). Portanto, à evasão deverá ser dedicada uma atenção especial, pois é um problema que afeta toda uma nação em geral e, de modo particular, as classes menos favorecidas. Segundo Soares, *et al.*, a este respeito, no Brasil

Elisangela de Sousa Alves – Evasão Escolar: Evasão Escolar no Ensino Médio: Causas e Propostas para Sua Redução.

... pôde-se traçar um perfil geral dos jovens mais vulneráveis ao abandono do ensino médio: os de menores condições econômicas, os do sexo masculino, os que apresentam histórico prévio de reprovação, abandono e baixo desempenho acadêmico, os que apresentam desinteresse e falta de motivação e participação nas atividades escolares, e os que apresentam situações especiais, como a gravidez precoce. Aparentemente, a escola pouco pode fazer quanto à condição socioeconômica dos alunos, mas deve estar atenta aos grupos mais vulneráveis (2015, p.770).

As consequências são várias, tanto para quem não progride em sua educação escolar como, a prazo, para a nação também, porque deixa de poder contar com mão de obra suficientemente qualificada para responder positivamente às necessidades do país, em seus vários campos, como, por exemplo, medicina, arquitetura, engenharia, ensino e por aí em diante. Vejamos o que tão bem nos indica Auriglietti:

Em âmbito pessoal a baixa escolaridade pode comprometer a consciência de direitos e deveres. Profissionalmente podem encontrar limitações para assumir cargos que exigem formação acadêmica. A baixa escolaridade pode também dificultar ou comprometer a escolha com discernimento de governantes e a compreensão de que podem ter papel importante na estruturação da sociedade (2014, p. 2).

Para Paula, são múltiplas as razões que levam crianças de famílias com menos condições econômicas a evadirem-se das escolas devido “... às más condições de vida e de subsistência de grande parte da população brasileira, (...), as péssimas condições econômicas, (...), falta de moradia adequada e de saneamento básico, enfim, todo um conjunto de privações com o qual convivem as classes sociais menos privilegiadas” (2009, p.202).

No Brasil, as razões que levam crianças dos anos iniciais do ensino fundamental a evadirem-se das escolas são constatadas de diversas formas como: “Escola distante de casa, falta de transporte escolar, não ter adultos que os levem até à escola, falta de interesse e ainda, doenças/dificuldades dos alunos” (PACIEVITCH, 2015) e, nos anos finais, ainda segundo a mesma autora, “Ajudar os pais em casa ou no trabalho, necessidade de trabalhar, falta de interesse e proibição dos pais de ir à escola” (2015), entre outros.

Há, no entanto, que considerar duas situações distintas, a evasão e o abandono escolar. Para Klein (2012) existe uma diferença entre abandono escolar e evasão escolar:

Entende-se por abandono escolar a situação do aluno que matriculado e no decorrer do ano letivo, por algum motivo, deixa de frequentar a escola sem que haja um pedido formal de transferência. Já, o aluno que está matriculado numa escola e no ano seguinte, independentemente da situação escolar no

Elisangela de Sousa Alves – Evasão Escolar: Evasão Escolar no Ensino Médio: Causas e Propostas para Sua Redução.

qual se encontra, não realiza a matrícula, este é considerado evadido (apud, SANTOS, 2012, p. 4).

De acordo com o autor, há situações de alunos que, embora matriculados, acabam por não frequentar as aulas, fazendo com que sejam reprovados por excesso de faltas. Essa é uma situação que acaba por ter consequências diretas relacionadas ao abandono escolar. Assim é porque, os alunos nestas circunstâncias deixam de frequentar a escola, engrossando os números dos que são entendidos como a tendo abandonado. Ainda a este respeito, distinção entre evasão e abandono, socorremo-nos do estudo de Filho e Araújo, no qual nos dizem que,

Evasão, segundo Riffel e Malacarne (2010), é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade. A diferença entre evasão e abandono escolar foi utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Inep (1998). Nesse caso, “abandono” significa a situação em que o aluno desliga-se da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar. Já o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/Ideb (2012) aponta o abandono como o afastamento do aluno do sistema de ensino e desistência das atividades escolares, sem solicitar transferência. Steinbach (2012) e Pelissari (2012) adotam o termo abandono escolar, pois consideram “evasão” um “ato solitário”, levando a responsabilizar o aluno e os motivos externos pelo seu afastamento (2017, p.37-38).

Assim, cremos que este assunto, certos de que ainda haveria muito mais que pode ser dito a respeito, que fica suficientemente esclarecido com os textos citados. O abandono escolar é de preocupar. No Brasil, por exemplo, e segundo dados do Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), “Um a cada quatro alunos que inicia o ensino fundamental no Brasil abandona a escola antes de completar a última série” (PNUD, 2012). Estes dados suscitam preocupação, como não poderia deixar de ser, tanto nos docentes, como na sociedade em geral. A persistência deste tipo de situação no Brasil, em qualquer nação do mundo, traz, a prazo, graves problemas de ordem econômica, social, precariedade nos empregos, falta de mão de obra qualificada, já para não referir problemas psicológicos que a sensação de insucesso inevitavelmente acaba por causar em um número grande de pessoas e poderíamos desenrolar mais uma série de dificuldades que o abandono escolar acarreta.

A evasão escolar ainda é um dos grandes problemas educacionais do Brasil e de muitos países, especialmente as que a ONU refere constantemente em seus relatórios, na África subsaariana, África, sul da Ásia e América Latina. (2016). Portanto, é necessária a

união de forças como: escola, família, estado e sociedade para o combate a este problema, que é sério.

No concernente ao Brasil, A revista **Nova Escola Gestão Escolar** revela que:

De acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), a evasão atinge 6,9% no Ensino Fundamental e 10% no Ensino Médio. São 2,9 milhões de alunos (dados de 2010) que abandonam as aulas num ano e retornam no seguinte, engrossando o outro índice preocupante o da distorção idade série (2010, p. 3).

A educação é um dos meios de transformação da sociedade. Por isso faz-se necessário que o processo de ensino-aprendizagem nas escolas seja cada dia mais aperfeiçoado. De forma que dados como estes acima mencionados deixem de fazer parte das nossas estatísticas.

A CRFB (Constituição da República Federativa do Brasil), de 1988, no seu artigo 205, diz que “Estado e família deverão promover a educação, com a colaboração da sociedade” (BRASIL, 2008, p.136).

Quando o texto da Lei Maior de uma nação refere que a família e Estado deverão promover educação, quer dizer que os mesmos são responsáveis diretamente pelo ensino das crianças e jovens, ou seja, ambos são responsáveis por levarem e manterem os seus jovens na escola, recebendo educação/formação (mais do que propriamente serem responsáveis por ensinar as crianças. Ou, se preferir, é responsável por proporcionar/facultar o acesso à educação aos jovens).

Além da escola, o Estado e a família também são responsáveis pela educação dos jovens e crianças, conforme a CRFB/88 (art. 205) e a Lei nº9. 394/96 (art.2º), pela inserção da criança e do jovem ou adolescente na escola, e também pela permanência dele na comunidade escolar acompanhando a sua evolução escolar. Isso significa que os pais e ou responsáveis pelos alunos devem ir à escola, participar dos vários momentos como reuniões de pais e mestres, como forma de compreender a escolaridade de seus tutelados.

Dentro desse contexto verifica-se que a educação é um direito cuja responsabilidade não pertence somente a um órgão ou ente. Fundamenta-se na ação do Estado, porém, a família, a comunidade e a sociedade em geral têm o dever de contribuir para que de fato a

educação aconteça nas escolas. Para tanto, é necessária à participação de todos os envolvidos, Estado, escola, família e comunidade.

Dados positivos e qualitativos deverão fazer parte do cotidiano das escolas em José de Freitas, ou seja, os índices de aprovação deverão crescer, os problemas de repetência escolar deverão ser erradicados, senão, diminuídos de modo significativo e, claro, o mesmo se verificando na escola alvo de nossa pesquisa, a Beija Flor. Pois somente assim, com dados positivos, teremos como combater a evasão junto aos alunos.

Diante do exposto, a reflexão leva-nos a um questionamento que inquieta-nos: quais os motivos que levam os alunos a abandonarem a escola Beija Flor? Portanto, o trabalho objetivará verificar os problemas que levam os alunos a abandonarem a escola Beija Flor e, uma vez identificados o máximo possível dos motivos, deve-se trazer um conjunto de propostas que visem contribuir para combater a evasão escolar e trazer de volta os alunos à escola, preferencialmente tornando-a atrativa, fazendo com que isso também motive os alunos a quererem permanecer nela.

A complexidade que este tema suscita nos instigou a desenvolver nosso estudo dissertativo. Pretendemos analisar e descobrir os fatores que levam à evasão escolar, a partir da percepção dos professores, Gestão Escolar e alunos do ensino médio, dos turnos tarde e noite da escola Beija Flor, da cidade de José de Freitas, Piauí, Brasil. Desejamos, com esta pesquisa e os dados que com ela obteremos poder trazer um conjunto de propostas à escola na qual desenvolveremos nossa pesquisa para, com isso, ajudá-la a combater eficazmente o abandono por parte dos alunos, apresentando estratégias que de algum modo possam tornar a escola um espaço apetecível ao aluno.

A escolha da escola Beija Flor foi motivada pela constatação da pesquisadora do alto índice de evasão escolar, apresentado por seus alunos do ensino médio, bem como pelo fato de ser professora nesta instituição e de não ter encontrado nenhum registro de pesquisa realizada anteriormente sobre a evasão nesta unidade de ensino. A escola é uma das mais antigas de José de Freitas e, atende alunos do ensino fundamental e médio nos três turnos matutino, vespertino e noturno.

Esta pesquisa compreende três momentos: o primeiro é aquele em que se comporá a parte teórica do estudo, no qual se fará busca em referencial bibliográfico, em livros,

artigos, revistas da especialidade, *internet* e demais meios nos quais se podem achar informações pertinentes à construção da teoria que de algum modo nos orientará não apenas para podermos discutir os vários pontos de vista sobre esta preocupante questão do abandono escolar como, também, nos preparar caminho para a construção do outro momento, o empírico, que compõe o segundo momento da pesquisa, com ida a campo, recorrendo a questionários e entrevistas semiestruturadas. Seguiremos as características da pesquisa descritiva e quantitativa na apresentação dos dados que haveremos de obter, no contato que faremos com alunos, docentes e grupo gestor da escola alvo da nossa pesquisa. E o terceiro momento, o da apresentação, discussão e análise dos dados obtidos no capítulo anterior, no qual faremos a exposição dos dados adquiridos recorrendo à ajuda de tabelas e gráficos porque, “As tabelas e os gráficos fornecem rápidas e seguras informações a respeito das variáveis em estudo, permitindo determinações administrativas e pedagógicas mais coerentes e científicas” (PEÇA, 2008, p.8).

É importante mencionar que “O Brasil tem a maior taxa de abandono escolar no ensino médio entre os países do MERCOSUL, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística” (IBGE, 2010).

Segundo estudos realizados, alguns dilemas são apresentados pela educação brasileira tais como:

Ao fim do 3º ano, apenas 25% dos alunos demonstram domínio do conteúdo de Língua Portuguesa e 10% de Matemática; Entre os 10 milhões que têm entre 15 e 17 anos, só a metade está no ensino médio. A outra metade, 1,8 milhões de alunos, desistiu de estudar e 3,5 milhões continuam presos pelos obstáculos do ensino fundamental; O 1º ano do ensino médio é o que apresenta o maior número de desistência (SILVA, 2012, p.5).

A Emenda Constitucional nº 59/2009, “obriga à escolarização de todas as crianças e adolescentes do país de 4 a 17 anos”. Confrontando a realidade apresentada por Silva (2012).

A escola Beija Flor da cidade de José de Freitas-Piauí apresenta índices preocupantes em relação à evasão escolar, contribuindo com os dados apresentados por Silva (2012), pois os 1ºs anos do ensino médio apresentam os maiores índices de evasão escolar. Conforme dados colhidos na secretaria da escola Beija Flor através das fichas de rendimentos anuais, entre os anos de 2010 a 2013 a taxa de abandono escolar oscilou bastante, apresentando uma variação no 1º ano do ensino médio de 12,16% para 20,2%; no

2º ano do ensino médio de 10,62% para 16,46% e no 3º ano do ensino médio de 10,37% para 10,45%. Dentre os fatores responsáveis pelos dados, será que podemos referir à falta de Coordenação Pedagógica ou a ausência dos coordenadores na escola como um dos obstáculos que contribui com o abandono? Que fatores internos e externos seriam os responsáveis por colocar tantos alunos fora da sala de aula?

Diante do exposto, faz-se necessário diagnosticar e analisar quais os motivos que levam os alunos do ensino médio, da escola mencionada a evadirem-se da mesma?

A evasão escolar, repetência e outros temas, historicamente, ocupam espaço de relevância no cenário da educação do Brasil. E vários fatores são apontados como responsáveis pela evasão escolar, dentre eles, “o baixo rendimento do aluno, desemprego, reprovação, desestruturação familiar, políticas de governo, escola e o próprio aluno” (HEIJMANS, 2011).

Os problemas apresentados pela Educação brasileira merecem atenção especial. Sendo que os fatores referidos como o “entrave”, ou seja, empecilho, responsáveis pela evasão escolar devem ser estudados e analisados com o objetivo de promover mudanças na área educacional. Tais como a desmotivação dos alunos, falta de acompanhamento dos pais, dificuldades internas da escola, gravidez, desemprego.

Estudos realizados pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) mostram que:

Os sete estados da região norte ocupam as piores colocações no ranking da frequência escolar no ensino médio. Seguidos por Maranhão e Piauí. A renda baixa é um dos elementos que contribui para a evasão escolar, mas a forma como a escola incorpora o aluno é outro fator importante (2012).

Olhando a dados mais atualizados, podemos observar que se mantém a situação descrita acima. Hoje, segundo o **Anuário Brasileiro da Educação Básica**,

86,6% é a taxa de atendimento do Ensino Médio para o quartil mais rico da população brasileira. Enquanto isso, apenas 52,5% dos 25% mais pobres estão nesta etapa escolar. (...). 53,4% é a taxa líquida de matrícula da região Nordeste, contra 71,5% da região Sudeste (2017, p.30).

Por mais que saibamos que tenha havido melhorias desde 2000 para cá, se torna bastante claro que ainda é necessário continuarmos nos esforçando para melhorar estes

números e alterarmos por completo o que nos está descrito neste **Anuário** citado acima de que “O Ensino Médio vem sendo considerada a etapa mais desafiadora da Educação Básica brasileira. Desinteressante para os jovens, não oferece caminhos que promovam o diálogo entre os conteúdos curriculares e o mundo fora da escola.” (2017, p.17).

A escola deve estar preparada para receber e dar continuidade aos estudos destes alunos no ensino médio, pois conforme o art. 35 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) nº 9.394/96, o ensino médio tem objetivos bem definidos.

O aprofundamento e fortalecimento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, visando o prosseguimento dos estudos, preparar o educando para o exercício da cidadania, para o trabalho e, sobretudo, propiciar a formação humana em toda sua dimensão – a ética, a autonomia e a capacidade de desenvolver o pensamento crítico (SANTOS 2012).

Em todos os níveis de ensino se pretende, pelo menos como preconizado pela Constituição da República Federativa do Brasil em vigor e pela LDB nº 9.394, de 1996, que o ensino a ser ofertado nas escolas brasileiras seja de qualidade. Além disso, a LDB de 1996, em seu artigo 3º, inciso I, determina ainda sobre a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, como um dos princípios básicos a ser seguido” (2015, p.59).

A educação deve ser o instrumento de transformação que possibilite alcançar os objetivos dos artigos acima mencionados. Pois conforme Moran:

A educação é via fundamental para o avanço de qualquer país, pois permite melhores perspectivas de autonomia, empreendedorismo, empregabilidade, sobretudo, maiores chances de superação da grande desigualdade social existente em nosso país. Porém, mais importante que matricular os alunos na escola é fundamental que seja oferecida uma educação de qualidade, instigadora, estimulante e dinâmica em todos os níveis de ensino (*apud* SANTOS, 2012, p. 6).

Apesar da iniciativa do MEC (Ministério da Educação e Cultura) com a criação do PROEMI (Ensino Médio Inovador), instituído pela portaria nº 971, de 09 de Outubro de 2009, integra as ações do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação), como estratégias do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos de ensino médio. Com objetivo de tornar o currículo mais atraente para os alunos, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral e combater a evasão escolar, apesar dos esforços, estes números negativos permanecem (MEC).

Sentimos então, a necessidade de pesquisar este tema após observarmos dados apresentados pela escola Beija-Flor e que nos mostram um elevado percentual de evasão escolar.

O trabalho deverá existir, pois o tema pesquisado é de grande relevância e importância e ao final da pesquisa deverá contribuir, assim acreditamos, para ajudar na diminuição da evasão escolar através das propostas que serão apresentadas no decorrer da mesma.

Por isso, o presente trabalho tem a finalidade de verificar e analisar as causas da evasão escolar na instituição de ensino mencionada, descobrindo a faixa etária de alunos evadidos, sexo, classe social e zona de moradia, baseado em textos legais, referencial bibliográfico, em livros, artigos, revistas da especialidade, *internet*, bem como, com ida a campo, recorrendo a questionários com perguntas abertas e fechadas, aplicado aos alunos evadidos que proporcionarão a descoberta de dados e aplicação de entrevistas semiestruturadas aos professores e grupo gestor, respectivamente.

Pretendemos colaborar com a escola referida no sentido de que este trabalho possa ajudar a diminuir os índices de evasão escolar e oferecer uma educação de qualidade. Para tanto, temos como objetivo pesquisar os possíveis motivos que conduzem os alunos do ensino médio da escola Beija Flor, da cidade de José de Freitas-PI, a evadirem-se desta escola. Investigaremos também o mal que estes possíveis fatores provocam na vida dos alunos fazendo-os abandonarem a escola e conheceremos as consequências trazidas aos educandos em decorrência do abandono escolar.

CAPÍTULO I A EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL

A evasão escolar nos conduz a uma reflexão sobre a educação brasileira. Estudos mostram que “um em cada dez jovens acabam abandonando a escola no Ensino Médio. Jovens com idade para estar nessa etapa – com idade de 15 a 17 anos apenas metade 50,9% estão na escola” (IBGE, 2010).

São dados como estes apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística que nos preocupam e nos motivam a investigarmos as razões/causas que estão levando/causando os jovens a abandonarem a escola.

Embora seja o Ensino Médio, o nível educacional que mais cresceu nos últimos anos, ficando atrás apenas do Supletivo, o número de alunos que não o concluem ainda é preocupante, razão essa que requer maior atenção das políticas educacionais e de todos envolvidos com a educação (BARROS e MENDONÇA, *apud*, SANTOS, 2012, p.14).

A problemática educacional, conforme os autores, não são mais o ingresso dos alunos, mas a permanência e a conclusão do ensino médio. De acordo com Silva:

É lícito acentuar que as pesquisas e os estudos que analisam a evasão escolar apontam para duas diferentes abordagens teóricas, a primeira das quais explica a situação com base nos fatores externos à escola, enquanto, a segunda se pauta nos fatores internos da instituição escolar. Os fatores externos são o trabalho, as desigualdades sociais, a relação familiar e as drogas. Os internos mais comuns estão assentados na própria escola, na linguagem e no professor (2012, p.4).

Alguns autores como Arns (1978) e Ferrari (1975) defendem que fatores externos são responsáveis pela evasão e encontram a seguinte explicação: “Os alunos de níveis socioeconômicos mais baixos têm um menor índice de rendimento, portanto, são mais propensos à evasão” (ARNS e FERRARI, *apud*, SOUSA, 2011, p.27).

Segundo Queiroz, “Os alunos são obrigados a trabalhar para o sustento próprio e da família. Exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos desistem dos estudos sem completar o curso secundário” (*apud*, SILVA, 2012, p.4).

O que o autor refere é uma realidade vivida por muitos alunos das escolas da rede pública no Brasil. Trabalhar e estudar acabam por se tornar em uma rotina vivenciada por

eles, pois existe a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento familiar sem que deixem também de frequentar a escola. Muitas vezes o desânimo e o cansaço conseguem vencê-los e eis pelo menos um dos motivos de alguns abandonarem a escola.

Concordando com os autores acima, Meksenas afirma que:

Por tratar com a mesma linguagem crianças de classes sociais diferentes, a escola reproduz a desigualdade. Enquanto a criança da classe burguesa conhece essa linguagem, pois a vive no cotidiano, a criança pobre se encontra diante de linguagem nova que terá de dominar com muito esforço e sacrifício. Esse fato se reflete no aprendizado dessas crianças, pois enquanto a primeira aprende com facilidade, a segunda terá muita dificuldade. É óbvio que o desempenho da criança pobre na escola capitalista será diferente do desempenho da criança rica (1995, p.67).

Segundo o autor, fatores externos causados pela diferença de classe social contribuem para o diferente aprendizado das crianças e, conseqüentemente provocará evasão. Pois a criança da classe social pobre convive com pessoas que se utilizam de uma linguagem diferente daquelas crianças da classe burguesa, cada uma dessas crianças comporta-se conforme vive no seu dia-a-dia. A escola, no entanto, não utiliza uma linguagem como a que estão habituadas a utilizar as crianças de meios sociais menos favorecidos. A linguagem da escola é burguesa, mais típica das pessoas de um grupo social médio-alto, cujos termos, muitas das vezes, em nada se assemelham aos das crianças de menos condição social. Contudo, exatamente porque a linguagem acadêmica muitas vezes se fecha, enredando-se em termos próprios de determinada área do saber, esses mais ou menos conhecidos por quem terá de utilizá-los e, com isso, poder haver um “afastamento” daqueles que os não dominam e um “aproximar” dos que sim, em vez de haver esse hermetismo poderia haver, conforme nos sugere Fronza:

Generosidade do autor para com seu interlocutor. Aqui, tal generosidade se refere à utilização de acordos semânticos, facilitando o entendimento dos interlocutores, através de uma efetiva comunicação, conseguida com a linguagem negociada. De que adianta a utilização de uma linguagem extremamente difícil, muito técnica e hermética, se não há a possibilidade de se estabelecer um diálogo inteligível? (2006, p.28).

Existem, porém, alguns autores que discordam desses fatos e acreditam que fatores internos são os inimigos causadores da evasão escolar e “expressam a ideia de que a escola é responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, principalmente daqueles pertencentes às categorias pobres da população” (BOURDIEU-PASSERON e CUNHA, *apud* SILVA, 2012, p.5).

Bourdieu e Passeron em sua obra intitulada **Reprodução** consideram que:

Todo trabalho pedagógico secundário produz práticas secundárias irredutíveis às práticas primárias das quais ele procura o domínio simbólico e que o domínio secundário que ele produz pressupõe um domínio prévio tanto mais próximo do simples domínio prático das práticas quanto ele se exerce mais cedo na ordem biográfica (1982, p. 56).

Conforme o autor, o trabalho educativo primeiro é proporcionado pela família, que traz à criança todo um conjunto de normas, consciência de pertença, de elos entre familiares que compõem o grupo restrito parental a que pertence, alargando-se aos demais familiares, ensinando-lhe atitudes, comportamentos que são aceitos nesse núcleo como sendo os corretos e, o trabalho educativo é proposto numa segunda fase, pela escola, local em que a criança terá toda uma nova descoberta de relacionamentos, comportamentos, sentires e afazeres, em que deverá aprender a consciência do “eu” e do outro, dos limites de seu espaço e suas vontades e os dos outros indivíduos com quem está na escola. A escola é, portanto, uma continuação do primeiro momento de tomada de consciência do ser jovem. Na família, idealmente, estará o acolhimento simpático, o primeiro a trazer algum ensinamento de vivências, alargados na escola, para além de uma formação da pessoa para prepará-lo a uma participação útil à sociedade em que se integra, enquanto cidadão da mesma. O problema, muitas vezes, é que a escola não considera a experiência de vida do jovem que acaba de chegar a ela. Como nos dizia Freire, em sua **Pedagogia da Autonomia** (1997). Que o docente, ao mesmo tempo em que se deveria preparar para ensinar as pessoas a serem capazes de pensarem por si mesmas, não se deveria fechar nem minimizar aos conhecimentos de vida que cada pessoa efetivamente tem e, ainda, consoante Cunha, “A escola deve ter a preocupação de exercer a capacidade de readaptação do aluno às condições de vida e de desenvolvê-lo nos aspectos intelectuais” (1985, p. 48).

Com isso, o autor afirma que a escola deverá desenvolver estratégias que façam o aluno permanecer no seu interior, adequando-a as suas necessidades e promovendo o desenvolvimento intelectual do mesmo.

“ressalta a responsabilidade da escola afirmando que o fenômeno da evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade” (FUKUI, *apud* SILVA, 2012, p.3).

Ceccon, Oliveira e Oliveira afirmam que:

Elisângela de Sousa Alves – Evasão Escolar: Evasão Escolar no Ensino Médio: Causas e Propostas para Sua Redução.

Para acabar com o fracasso escolar em massa das crianças mais pobres é preciso, ante de mais nada, ver e compreender como a escola está organizada por dentro. É preciso saber o que acontece com as crianças dentro da escola. É preciso conhecer os mecanismos e o modo de funcionamento dessa engrenagem que faz com que uns poucos tenham sucesso e que a grande maioria fracasse. Só assim será possível agir para mudar a escola (1997, p. 51).

De acordo com estes autores, existe a necessidade de conhecer a escola. Como ela funciona? Quais suas metas? Como a escola recebe o aluno? O que a equipe escolar tem pensado ou planejado para receber e conduzir seus educando?

Um estudo feito pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) “mostra que o trabalho infantil, o fracasso escolar as dificuldades sociais e a baixa renda familiar são os principais fatores de risco para crianças e jovens abandonarem a escola” (2012).

Em uma pesquisa realizada pelo INEP (2017), a Unidade Federal com o maior índice de evasão escolar é o do Acre, com 22.2%, seguido do Estado de Mato Grosso do Sul, com 20,6%. O que apresenta menos índice de abandono escolar é o Distrito Federal, com 11,6%. Olhando ao percentual de alunos fora de sala de aula por região, temos a do Norte, com 5,5% e a do Sul, com 2,2.

Em uma entrevista concedida ao “Globo Educação” pela então Secretária de Educação Básica do MEC, Maria do Pilar, a mesma relata que “um dos motivos da evasão é o insucesso escolar, alunos deixam de estudar porque está indo mal na escola” (29/10/2011).

Os últimos anos têm revolucionado o formato educacional brasileiro. As políticas públicas de estímulo à educação como o *Pronatec*, *Bolsa Família*, *Bolsas de Apoio Estudantil*, *Colégios Integrais*, *Ensino Médio integrado ao Técnico* e etc. têm proporcionado à educação brasileira uma perspectiva de melhores índices educacionais. As medidas de apoio financeiro à educação como o aumento de montantes de investimento, bem como programas desenvolvidos nas escolas como, *Olimpíada de Matemática*, *Olimpíada de Língua Portuguesa*, etc., são a comprovação de que a educação tem sido uma importante preocupação do governo Federal. Mesmo assim, é sabido que ainda há muito que ser feito.

Em relação aos demais países do mundo, a educação brasileira ainda está em um nível distante da posição econômica que ocupa porque, como potência econômica, o Brasil

é a 9º maior em nível mundial, mas no mais recente estudo realizado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), que avaliou 64 países, o Brasil permanece entre os 10 piores, atestando ainda a precariedade da situação da educação brasileira. Além dessa avaliação da educação brasileira que a deixa tão mal colocada, há ainda situações que podem contribuir para essa realidade devido à evasão escolar dos alunos. As causas são diversas e trazer discussões a fim de criar soluções para resolvê-las é fundamental. Seguindo essa lógica de construção sobre os caminhos que levam à evasão escolar, Costa refere:

Sendo a evasão escolar um problema preocupante, a quem, realmente, interessa que alunos e alunas frequentem a escola e se tornem letrados? Os programas para combater o analfabetismo, a exemplo do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL/ 1967-1985), Fundação Nacional de Educação de Jovens e Adultos (1985-1990), Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (1990-1992), Alfabetização Solidária (1997-2002), Brasil Alfabetizado (2003), o Ciclo de Estudos Básicos (CEB), o Programa de Educação Básica (PEB), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e tantos outros, não apresentam resultados satisfatórios, uma vez que na prática o que os docentes constata é que os alunos e alunas egressos desses programas tornam-se, em sua grande maioria, analfabetos funcionais. Por outro lado, aqueles que estão realmente comprometidos com a educação, pouco pode fazer, pois seus poderes são limitados à regência de classe e pequenas ações isoladas (2004, p.14).

Constata-se que a resolução deste problema não é simples e precisa ser feito bem mais do que o que tem sido proposto até ao momento. O único problema da educação não é a evasão, mas é um dos que mais preocupam. Muito é discutido sobre as possíveis causas de uma educação tão desestruturada, escolas sem estrutura física, falta de mobiliário, quadro de funcionários insatisfeitos com salários, mas o que realmente causa tantos problemas? Uma coisa é certa, como nos é afirmado por Callegari, “... não se pode de forma alguma asfixiar a Educação por falta de recursos, sob a ameaça de nos afastarmos ainda mais da concretização de um direito a um ensino de qualidade.” (*apud* **ANUÁRIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO BÁSICA**, 2017, p.125). Não há como apontar, portanto, um único culpado, seja ele o estado, seja ele o professor, seja ele o alunado, seja ela a família. De uma forma geral criou-se como que um efeito bola de neve, uma situação na qual todos os fatores conjuntamente foram contribuindo para uma estereotipação errônea do que seja a escola e do que seja o ensino e o modo/qualidade como este é trazido ao cidadão.

É necessário mudar os rumos, mas para isso é fundamental identificar as diferenças do problema num contexto geral, para assim ir afunilando. Um tópico aqui não é capaz de atender às demandas discursivas que tangem os problemas da educação brasileira. Mas no sentido de especificar um ponto em especial abre-se o diálogo para apresentar um

panorama das possíveis causas da evasão escolar. Com abertura desse diálogo sobre evasão, algumas hipóteses são sugeridas: Como reverter os índices de evasão escolar nas escolas? Como atrair os pais para discutir o tema? Quais ações irão propor para reverter os dados? O que fazer para resgatar os alunos evadidos? A seguir são apresentadas as causas principais encontradas em uma revisão da produção realizada na área.

1.1 Possíveis Fatores Causadores da Evasão na Perspectiva de Alguns Autores

Parece muito fácil apontar os erros do sistema de educação, soa utópico o desejo de resolver os problemas da educação brasileira, mas a educação anseia por melhores discussões e proposições de ações. Entre tantos, surge-nos à mente um instrumento do PNE, sobre custo por aluno² que, segundo Pinto,

O CAQI é fundamental porque vincula o financiamento à oferta de insumos que impactam na qualidade (professores qualificados, prédios e equipamentos em boas condições, número adequado de alunos por turma etc.), permitindo um controle efetivo por parte da comunidade escolar e dos órgãos de fiscalização. (*apud ANUÁRIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO BÁSICA*, 2017, p. 126).

Frente a este pensamento e outros que seguem esta mesma lógica, as discussões que se seguem visam detalhar as possíveis causas da evasão escolar. Mas o que é a evasão? Evasão é o “abandono do convívio escolar”. De fato, esses alunos têm abandonado a escola? O que parece é que são tirados de lá, o meio os faz deixar a escola. Fatores? Os mais diversos possíveis. Sobre a evasão, Silva explica:

A evasão escolar no Brasil é um problema antigo, que perdura até hoje. Apesar dessa situação ainda existir no Ensino Fundamental, atualmente, o que chama atenção é o número de alunos que abandonam o Ensino Médio. Essa situação é vinculada a muitos obstáculos, considerados, na maioria das vezes, intransponíveis para milhares de jovens que se afastam da escola e não concluem a educação básica. Dentre tais índices, destaca-se a necessidade de trabalhar para ajudar a família e, também, para seu próprio sustento. O ingresso na criminalidade e na violência são outros pontos comuns para tal evasão. O convívio familiar conflituoso, a má qualidade do ensino, entre outros fatores, são todos considerados partes integrantes e comuns da evasão escolar. É válido dizer que a evasão está relacionada não apenas à escola, mas também à família, às políticas de governo e ao próprio aluno (2012, p.2).

² CAQI é o Custo Aluno Qualidade Inicial defendido em Parecer nº 8 de 2010, do CNE/CEB, determinando parâmetros mínimos de investimento para proporcionar aos estudantes brasileiros em todo país um ensino de qualidade, compreendendo honorários dos docentes, administrativos, condições estruturais dignas e de acesso à tecnologia.

Se realmente é um problema antigo, como tem se perpetuado e trazido cada vez mais empecilhos ao sistema de educação? Pouca atenção, um pouco de discussão, algumas ações, poucas adaptações e reflexões e, por fim, abandono. Ou a evasão é uma consequência do molde atual do sistema de educação, pelo menos, no Brasil? É ineficaz o sistema? O desempenho de muitos bons alunos mostra o contrário. Detalhes, especificidades, particularidades, são essas as diferenças que devem ser observadas na pesquisa sobre a evasão.

Os dados do INEP, porém, concluem que a evasão tem diminuído: “Nos anos finais do ensino fundamental, 7,5% dos alunos deixavam as escolas antes da formatura, índice que passou a 5,4% em 2015. Já nos anos iniciais, a evasão saiu de 3,5% para 2,1%” (INEP, 2017). É possível então perceber uma melhora, ainda que pequena, no que concerne aos números da evasão escolar.

Os alunos sejam os do ensino médio ou do ensino fundamental, têm se evadido da escola por fatores sociais e familiares. Muitas vezes, esse tipo de constatação, como vem sendo conseguida, deveria gerar ações de governantes no sentido de criar políticas públicas de reinserção desses alunos num contexto agora mais consentâneo aos anseios dos mesmos. Isso demanda tempo, dinheiro, planejamento e muita força de trabalho em prol da educação, mas todos esses requisitos estão escassos. Silva (2012) destaca que os fatores mais frequentes em relação ao que leva à evasão se referem à necessidade que os alunos têm de trabalhar para ajudar a família na renda e também a insatisfação com a direção da escola e com as metodologias adotadas pelos professores. Como exemplo de mudanças positivas nesse sentido, Amorim, em pesquisa do INEP explica:

Quanto às metas estabelecidas para o acesso e a permanência na escola, o Plano Decenal estabelecia que, ao final da década, no mínimo 94% das crianças e jovens em idade escolar obrigatória (7-14 anos) deveriam frequentar a escola e, ainda, que a repetência fosse reduzida de modo que 80% dos alunos que ingressavam pudessem concluir o ensino fundamental na idade recomendada. Em 1993, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de participação escolar de 7 a 14 anos de idade era de 88,6%, tendo chegado em 2003 a 97,2%, portanto a meta de cobertura do Plano Decenal foi ultrapassada. No entanto, a taxa de concluintes na idade recomendada só chegou a 52% em 2003 e, ainda hoje, não foi alcançada a meta fixada em 1993, tendo o indicador alcançado, em 2014, o índice de 70%. O resultado das metas ao final do Plano nos mostra que a inclusão escolar por meio do acesso à matrícula é muito mais facilmente alcançável do que a conclusão do ciclo escolar obrigatório na idade certa. O desafio permanece no atual Plano Nacional de Educação, como veremos mais adiante (2016, p.14).

Mas na contramão das expectativas negativas em relação à evasão, o INEP revelou, em sua mais recente pesquisa, que “houve uma queda desse indicador nos últimos dez anos em todas as fases da educação. Em 2007, 14,5% dos matriculados no ensino médio abandonavam os estudos antes de se formarem. Esse percentual caiu para 11,2% em 2015” (INEP, 2017). Melhoras que advêm de um conjunto de esforços que se refletem nas mais recentes estratégias adotadas e já referidas como: *Pronatec, Bolsa Família, Bolsas de Apoio Estudantil, Colégios Integrals, Ensino Médio Integrado ao Técnico e etc.* Estratégias que buscam manter os alunos ligados à escola, atendendo seus desejos e necessidades em relação ao trabalho e às questões financeiras.

É necessário observar, avaliar e diariamente propor ações inovadoras como, criar novos métodos de ensino, ampliar as dimensões do que seja a escola, isto é, ir além das dimensões estruturais e buscar parcerias com a família, a comunidade. Buscar a integração do aluno na escola em sala de aula. Interagir com o aluno, adaptar-se não a ele, mas à sua realidade é um ponto de partida para a escola enfrentar o problema da evasão. Muito curiosa, embora para um aluno de nível educacional superior, mas cabível para os de faixa etária que estudamos, são as provocações que nos faz Carlos Costa:

Por que não propor que os próprios discentes sugiram os temas que gostariam de aprofundar como avaliação de seu aprendizado? Por que todos os alunos de uma sala têm de ler o mesmo livro e estudar os mesmos temas? Reflita: você, professor, gosta de ser monitorado e dirigido o tempo todo? Gosta que o supervisor de ensino esteja toda semana dizendo como deve preparar e conduzir sua aula? (2015).

Faz lembrar as sábias palavras de Paulo Freire de que “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” (1987, p.68) defensor este educador brasileiro que assim possa ser até mesmo com os jovens, que, por o serem, não deixam, por isso, de ter conhecimentos, a sua própria história de vida. É chamar o interesse dos alunos, mostrar que ele importa que seus conhecimentos contam que lhe podemos interessar em permanecer na escola, porque se vê entendido como agente útil à progressão entre todos que compõem o grupo escolar de que faz parte porque,

Será a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que podemos organizar o conteúdo programático da Educação ou da ação política (...). O que temos de fazer, na verdade, é propor ao povo, através de certas condições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual, mas no nível da ação. (FREIRE, 1987, p. 86)

E o coletivo se verifica dentro da sala de aula, por óbvio. É fazermos esse olhar crítico a nós mesmos, nossa atuação como docente, à nossa escola, no sentido de que nós e ela sejamos efetivamente formadores de cidadãos capazes de, em tempo hábil, contribuir utilmente para a sociedade em que se integram e com capacidade crítica para o fazerem. Nesse sentido de agir, de criar possibilidades de solução para o problema é que também podemos e devemos atender ao que Ceratti diz:

Entender e interferir positivamente no processo da evasão escolar é um desafio que exige uma postura de desconstrução das verdades construídas pelos leitores, assumindo assim uma atitude reflexiva diante dos conhecimentos prévios acerca da evasão escolar (2008, p.3).

Não há como almejar resultados se a pesquisa não sair do campo teórico, é necessário divulgar, propor mudanças e principalmente realizá-las. Isso é possível, a partir dos resultados das pesquisas feitas sobre a temática, combatendo então as principais dificuldades dos alunos, que são, conforme aponta Silva (2012), as financeiras e de insatisfação metodológica e Freire, de novo, que nos relembra que o processo formativo da pessoa é composto de ação e reação, no sentido de que “Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem do mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também.” (2004, p. 58), este *continuum* de busca, de instigação, enfim, de crescimento intelectual do alunado, provocado pelos docentes, eles mesmos bem lidos e conhecedores das matérias que vão lecionar aos seus estudantes. Várias ações no sentido de apoiarem na melhoria da educação, como indicadas acima têm sido realizadas, e podem-se destacar os modelos de ensino técnico e os auxílios financeiros dados aos alunos, amparados pelo PRONATEC³ (Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), que tem como prioridade atender

“... os estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; trabalhadores; beneficiários dos programas federais de transferência de renda; e estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.” (BRASIL, MEC, Perguntas Frequentes – O PRONATEC 2016).

Amorim (2016), em uma pesquisa do INEP, intitulada: **As metas de universalização da Educação Básica no Plano Nacional de Educação**: o desafio do acesso e a evasão dos jovens de famílias de baixa renda no Brasil traz uma constatação de que o problema financeiro é primordial na questão da permanência na escola. A pesquisa destaca que os

³ A lei que criou este Programa é a de nº 12.513, de 2011.

alunos que procedem de famílias com baixa renda são desproporcionalmente mais atingidos pela evasão escolar do que os demais alunos num panorama geral.

Quando as ações do governo, secretarias, escola, professor, família e alunos estiverem alinhados, aí sim, o processo de realização da mudança em desestruturar a política e prática crescente da evasão, mudará. As pesquisas realizadas sobre evasão poderão de fato contribuir e atingir seus objetivos, pois todos os envolvidos nesta causa estarão com um só objetivo, erradicar ou diminuir os índices de evasão nas escolas. Prosseguindo com este assunto, o trecho a seguir detalha mais causas da evasão escolar, quando explica que:

Na procura pelas causas do fracasso escolar alguns estudos já mostraram que os fatores vinculados aos alunos, como: suas capacidades, sua motivação ou sua herança genética são determinantes. Outras perspectivas, pelo contrário, deram ênfase principalmente aos fatores sociais e culturais. O fato de que as classes socialmente desfavorecidas apresentem uma porcentagem superior de fracasso reforça tal posição. Existem também visões alternativas que situam, em segundo plano, os fatores individuais e sociais e atribui a responsabilidade maior ao próprio sistema educacional, ao funcionamento das escolas e ao estilo de ensino dos professores. Entretanto o resultado do fracasso escolar é o produto da interação de três tipos de determinantes: psicológicos, socioculturais, institucionais. Há também aqueles ligados à economia e à política (CERATTI, 2008, p.22).

Não são poucos os problemas, tão pouco esses problemas apresentam medidas fáceis para que sejam resolvidos, mas a educação de uma nação não parte de um ideal em que facilidade e comodidade sejam o norte do trabalho. Os fatores estão espalhados em diversas áreas do conhecimento. Mas as ações têm sido realizadas.

Quanto às metas de acesso, o PNE 2001-2010 previa que, em cinco anos de sua aprovação, o ensino fundamental seria universalizado e as taxas de repetência e evasão seriam reduzidas em 50%. A universalização seria alcançada com o atendimento escolar de todas as crianças de 7 a 14 anos nesse nível de ensino. Em 2006 (ano da meta), o Brasil atingia 97,7% de atendimento à população de 7 a 14 anos, chegando, em 2011, a 98,5% e, na última Pnad disponível (2014), a 98,7%, o que estatisticamente pode ser considerado universalização do atendimento. Contudo, não é possível dizer se houve progresso em relação às metas relacionadas à repetência e à evasão (AMORIM, 2016, p. 15).

As medidas de mudança estão acontecendo, entretanto o cuidado tem de ser mantido. Sendo assim, não é suficiente a atuação solitária da escola e da família, é necessário ir além. Integrar talvez seja a solução. Governantes (principalmente), advogados, médicos, psicólogos, assistentes sociais, engenheiros, além dos profissionais que já estão

fazendo parte do esforço contínuo em diminuir a evasão e fortalecer a permanência dos alunos na escola.

O fator financeiro é preponderante nesse sentido, em relação ao grande custo que é integrar tantos profissionais e proporcionar melhor estrutura à escola de forma geral, além de investir nos profissionais da educação que necessitam de constante formação continuada. A escola, pois, necessita de mais que mudança de método de aula que uma conversa sobre, necessita de mudanças estruturais. São necessárias ações conjuntas entre governo, escolas, empresas, hospitais, órgãos públicos, seja como e quem for, para que de uma forma geral, se possa integrar as instituições levando os alunos a atingir as expectativas dos planejamentos dos educadores em geral. Para isso, é preciso um esforço contínuo e gigantesco, mas que com certeza produzirá bons frutos, se o foco for manter o aluno na escola e fazê-lo compreender que a escola é o ponto de partida para as demais relações sociais, e que é a partir da educação e em paralelo com ela que uma sociedade deve se movimentar. A escola deve ser ponte, do contrário será muro. A realidade, porém, é ainda distanciada desse discurso de soluções iminentes e, quanto a isso, Silva destaca:

Hoje no Brasil, a evasão escolar se constitui como um problema que cresce cada vez mais, afetando principalmente as escolas públicas. O maior índice de evasão escolar está relacionado às necessidades dos jovens trabalharem para ajudar na renda da família, fazendo com que aumente cada vez mais o número de adolescentes deixando as salas de aula. [...] Feito uma análise minuciosa dos dados coletados, foi observado que alguns alunos têm realmente certa dificuldade de permanecer em sala de aula. Isso se dá por diversos motivos, tais como: metodologia defasada de alguns professores; insatisfação com a direção escolar; ausência do incentivo por parte dos pais e até mesmo de alguns educadores; muitos alunos se evadem da escola para trabalhar, uma vez que precisa ajudar a família nas despesas. Verifica-se que as famílias devem ser conscientizadas sobre a importância do estudo para os filhos. Não há dúvida de que o meio em que o aluno vive é o familiar, cuidando dela, provavelmente se aportarão benefícios à questão educacional. Vale ressaltar que o professorado é e sempre será um dos construtores importantes da questão educacional (2012, p.1).

Não para, não diminui, há um problema a ser resolvido. E precisa-se de urgência, mas quem o poderá fazer? Uma docente num ato solitário de escrita de uma dissertação? Talvez a atuação da mesma com as possibilidades docentes, mas a que custo? Em quanto tempo? Em que proporções? Como fora dito anteriormente, não é fácil, nem tão pouco imediato o que necessita ser feito para que a situação mude. Destaca-se, ainda, que não apenas a questão da necessidade do estudante partir em busca de garantir ajuda financeira para sua família é impulsionadora da evasão escolar. Amorim explica:

A investigação das causas da evasão escolar aponta múltiplos fatores (Hunt, 2008; Witte *et al.*, 2013). Dentre eles, a reprovação e a repetência escolar

Elisangela de Sousa Alves – Evasão Escolar: Evasão Escolar no Ensino Médio: Causas e Propostas para Sua Redução.

ocupam um lugar central entre os desafios para a universalização do acesso. Sobre isso, Anísio Teixeira, na direção do Inep, em 1954, já afirmava que “a reprovação é um dos motivos mais fortes de frustração do aluno na sua iniciação escolar e, por certo, uma das mais fortes razões da evasão escolar” (Teixeira, 1954, p. 54). E vendo a repetência como um dos fatores que contribuía para a baixa capacidade do sistema de ofertar vagas a todos que chegavam à escola. (2016, p.12).

O aspecto motivacional e emocional dos alunos é também muito importante no tocante à evasão. A conclusão dessa pesquisa do INEP vem em consonância com as postulações de Silva (2012), que refere estar na insatisfação e frustração dos alunos com a escola um importante aspecto que os leva a se evadirem da escola.

Também a questão financeira, que é apontada como um fator que se destaca, contribuindo com a evasão e que a mesma acontece em maioria dos casos na escola pública, devem nos levar a pensar e refletir que é um problema então com proporções inimagináveis, pois a rede pública de ensino é incontestavelmente e incomparavelmente maior que a particular em extensão, portanto o problema é mais complexo do que se imagina.

As pesquisas que discutem esse tema são específicas de escolas, estados, mas convergem num mesmo sentido como se estivessem sendo escritas por uma só mão, refletidas por um só pensador. É nesse sentido que se discute o geral partindo de especificidades, pois elas formam o todo.

Em se tratando de Brasil, um todo multifacetado, diverso, complexo, multicultural, mas ainda assim “um” todo. Considerar a escola, a atuação de professores, a família e os próprios alunos como corresponsáveis pelo problema da evasão, como fatores que levam à evasão é algo necessário, pois se realizado de modo diferente, o trabalho estaria omitindo a verdade.

Conforme Silva (2012) destacou, as ações de alguns desses indivíduos em alguns momentos são efetivamente fatores da evasão escolar tais como reprovação de alunos. Observar todos esses fatores como reprovação, aspetos estruturais e funcionais do sistema educacional detalhadamente é fundamental a fim de traçar rumos de mudança. Assim sendo, como acontece o processo de evasão? Onde começa? A explicação a seguir explica alguns pontos importantes ao destacar que:

A reprovação e a evasão escolar são: um fracasso produzido no dia-a-dia da vida na escola e na produção deste fracasso está envolvido aspectos estruturais e

funcionais do sistema educacional, concepções de ensino e de trabalho e preconceitos e estereótipos sobre a sua clientela mais pobre. Estes preconceitos, no entanto, longe de serem umas características apenas dos educadores que se encontram nas escolas, estão disseminados na literatura educacional há muitas décadas, enquanto discurso ideológico, ao se pretender neutro e objetivo, participa de forma decisiva na produção das dificuldades de escolarização das crianças das classes populares (PATTO, 1997, p.59).

Logo, a discussão deve tornar-se cada vez mais dinâmica com a prática. A evasão traz tantos outros problemas para a educação, para a vida dos alunos, para o contexto escolar como um todo que ela deve ser combatida de forma determinada, mas conhecer os pontos mais importantes de impacto e de causa desse problema é o ponto de partida aqui intencionado. Por meio dessa discussão inicial pode-se perceber que os fatores internos e externos que causam a evasão são diversos. Nesse sentido, o primeiro ponto a ser discutido será o meio onde isso acontece, ou seja, na escola.

1.1.1 A Escola

Não há sequer a necessidade de esforço para descrever a importância da escola no papel do contexto educacional. O que a escola nos oferece, a educação, é da maior importância para cada um de nós individualmente e, claro, das sociedades em que nos integramos. Um povo sem educação será, certamente, um povo apático. Um povo que desconhece seus direitos, não tem liberdade para saber efetuar escolhas com conhecimentos suficientes para poder identificar melhor as opções que faz se é que entende haver opções. É a escola, instituição cujo papel primordial, por excelência, é o de educar e a que oferece os percursos para que as pessoas e as sociedades se transformem, não está, no entanto, isenta de críticas e polêmicas. É que a escola demora em evoluir no sentido de se democratizar e de se ajustar às realidades da vida atual. Há uma lentidão em seu interior como se este fosse desgarrado do que se passa fora de seus muros. É importante não perder de vista que “Uma Escola democrática é um pilar fundamental para a renovação/aprofundamento de uma sociedade democrática, de práticas individuais e coletivas democráticas, de solidariedades e de políticas públicas capazes de assegurar o Desenvolvimento e a Inovação sem sacrificar as pessoas.” (BENAVENTE e PEIXOTO, 2015, p.4).

A escola como instituição, portanto e como pudemos ver pelas indicações dadas acima, é fundamental. A escola como espaço físico é essencial. A escola como lugar de

transformação é primordial. Mas e a escola brasileira? Como se encontra? Como tem reagido frente a tantas mudanças, sejam políticas, econômicas, temporais? Como tem reagido a tamanhas transformações sociais e aos avanços da tecnologia? Não tem sido fácil para a escola lidar com tudo isso. E nesse turbilhão de mudanças muito se tem perdido, inclusive aluno como Veiga explica:

A escola brasileira é marcada pelo fracasso e pela evasão escolar de uma parte significativa de seus alunos, que são marginalizados pelo seu insucesso, por privações constantes e pela baixa autoestima resultante da exclusão escolar e da social – alunos que são vítimas de seus pais, de seus professores e, sobretudo, das condições de pobreza em que vivem em todos os sentidos. Partindo do princípio de que a maioria dos alunos em processo de evasão escolar é pobre e precisa ajudar na complementação do orçamento familiar, ou está em famílias desestruturadas, ou ainda está envolvida com prostituição infantil, drogas e alcoolismo, o projeto de combate à evasão escolar cumpre papel fundamental no resgate da garantia dos direitos dessas crianças (2010, p.5).

Há de se destacar aqui que a escola brasileira é de dimensões gigantescas. Logo, seus problemas são em proporções correspondentes. Como a autora explica as problemáticas dos alunos em relação a si mesmos e sua condição e de suas famílias é bastante complexa e instável e isso causa também a instabilidade desse alunado na escola. São situações que fogem do controle tanto do aluno, quanto da escola e da família. Muitos são os motivos que explicam a evasão, mas todos eles têm solução adequada se os alunos forem devidamente assistidos em suas necessidades.

A escola tenta discutir com tantos problemas, tenta incentivar a fugir deles, a não se contaminar, porém, ela necessita de apoio de muitos. A família e o estado principalmente em ações conjuntas de apoio e suprimento das necessidades desses jovens e crianças. A escola se mantém atenta e preocupada com a evasão e se utiliza das armas que tem, com as possibilidades que disponibiliza para tentar ao menos mudar a situação dos alunos. Na opinião de Ceratti:

O problema da evasão escolar preocupa a escola e seus representantes, ao perceber alunos com pouca vontade de estudar, ou com importantes atrasos na sua aprendizagem. Os esforços que a escola, na pessoa da direção, equipe pedagógica e professores fazem para conseguir a frequência e aprovação dos alunos não asseguram a permanência deles na escola. Pelo contrário, muitos desistem. Nesse sentido, é preciso considerar que a evasão escolar é uma situação problemática, que se produz por uma série de determinantes. Convém esclarecer que o termo evasão escolar será entendido como resultado do fracasso escolar do estudante e da própria instituição escolar, como se verá mais adiante ao estudar as causas e consequências da evasão [...] (2008, p.2).

Os alunos perdem a vontade de estar em sala de aula, no ambiente escolar por diversos fatores que podem ou não estar intimamente ligados ao contexto escolar. Às vezes fator biológico, econômico, entre outros, porém, o apoio e atenção do material humano da escola e como abordarão a situação, fará toda a diferença para esse aluno.

A situação de muitos desses alunos é por vezes muito complexa, e a desistência parece ser a única forma de permanecer agindo frente a uma situação tão diferente da desejada. A escola tem que lidar determinadamente com cada um dos diversos problemas que aparecem e vê seus alunos abandonarem por não saber lidar com a vida extraescolar em parceria com os estudos e a formação escolar. Ceratti defende que a escola deve ser autônoma no processo de enfrentar e procurar resolver seus problemas de evasão. Quanto a isso a autora diz:

A autonomia nas escolas virá por meio da revisão dos compromissos assumidos na Proposta Pedagógica e no Projeto Político Pedagógico, com o propósito de realizar um trabalho voltado para a transformação dos alunos. Além disso, a comunidade, tomando em consideração não as prescrições de uma pedagogia abstrata, mas as condições reais dos alunos no reconhecimento, em primeiro lugar, da necessidade de chegar a um consenso referente à tarefa educativa. Autonomia da escola refere-se à escolha do método, técnica ou procedimento para a efetivação da tarefa educativa. Contudo, essa autonomia é resolvida no coletivo da escola e não significa autonomia de cada professor em sala de aula. Dessa forma, só tem significado a partir de uma perspectiva particular centrada em questões pontuais presentes na escola. Centrar o foco no aluno significa trabalhar com esse aluno real, encontrar uma maneira de levá-lo a exercer seu livre arbítrio e, com determinados limites sociais, culturais e econômicos, escolher seu lugar, saber se posicionar em sociedade, fazer escolhas políticas (CERATTI, 2008, p.20).

Conforme a autora, a posição da escola deve ser de ação, de atividade de envolvimento com o processo de forma eficaz. É necessária essa autonomia a fim de que a escola possa especificamente realizar um trabalho de transformação adaptado à situação de cada aluno, mas sem esquecer-se do contexto geral. Ter autonomia para tomar as medidas que sejam precisas para que a escola possa de fato e de modo eficiente combater a evasão escolar, que é uma necessidade urgente. Especificando mais as discussões sobre as nuances da autonomia que a escola precisa, Ceratti explica que a autonomia da escola:

[...] diz respeito à autonomia do ato de ensinar e não a decisões meramente burocráticas. Isso posto, avança-se naquilo que à primeira vista parece simples, haja vista que a escola deve cumprir o seu papel, que é ensinar e ensinar bem, uma vez que essa responsabilidade é inteiramente sua. Entretanto, a desqualificação do trabalho educativo aparece na constatação de aulas monótonas e sem objetivos propostos, muitas vezes, com planejamentos inadequados e até mesmo sem sua realização; as atividades e conteúdos são escolhidos em grande parte sem uma análise do livro

Elisangela de Sousa Alves – Evasão Escolar: Evasão Escolar no Ensino Médio: Causas e Propostas para Sua Redução.

didático, sendo ele utilizado pelo professor, apenas como reprodução, não havendo uma reformulação dos conteúdos de acordo com a capacidade do aluno (2008, p.29).

O que se pode observar é que a autonomia não se refere a questões de caráter emancipatório, fazendo com que a escola autônoma perca o rumo das demais, mas sim que seja uma escola equilibrada e pautada nas verdades e necessidades de seu contexto e do contexto de seus alunos, e que localmente se utilize das reformulações necessárias para alcançar êxito na formulação de seus planejamentos, para assim evitar a evasão, pois a evasão é o problema a ser resolvido, minar as forças desse evento sistemático e contínuo como se refere Dias ao dizer que:

A Evasão Escolar é preocupação constante no processo educacional, sendo discutida no Conselho de Classe, ficando a escola com o compromisso de diagnosticar a causa e buscar nos encaminhamentos, a solução para o devido retorno do aluno. A escola empenhasse em visitar as famílias para saber os motivos que levaram a tal distanciamento da escola. Caso o aluno não retorne, é encaminhado o caso ao Conselho Tutelar. Oportunamente, a Promotoria Pública é solicitada para contribuir na resolução de diminuir o índice de evasão escolar (2013, p.31).

Como descrito por Dias (2013), a escola é a primeira instância de resolução do problema da evasão, é a linha de frente do combate, cabe a ela a arguição, os questionamentos a tentativa de reconciliação entre o aluno e o ambiente escolar e caso não aconteça o retorno desse aluno, essa instituição está incumbida de encaminhá-lo a quem possa de outra maneira tentar fazê-lo ou perceber a situação num contexto geral para poder compreender e apontar caminhos mais sólidos e equilibrados. Tão importante quanto os esforços da escola, são os do próprio aluno, dessa forma discutir a presença desse personagem nessa agremiação faz-se fundamental.

1.1.2 O Aluno

O foco da educação é o aluno, o objetivo é fazer com que ele adquira os conhecimentos necessários para viver em sociedade. Para isso é fundamental que ele permaneça no ambiente escolar, onde lhe serão proporcionados os conhecimentos necessários para essa melhor convivência com o meio.

No que se refere à evasão do alunado das escolas, a motivação, sendo própria do aluno por não estar se sentindo satisfeito em seus desejos, mediante a ação da instituição de ensino, muito se discute de quem seja a responsabilidade, mas não se pode responsabilizar apenas a escola. Em muitos casos, é o próprio aluno que deseja não estar no ambiente escolar por motivações próprias, e quanto a isso, é difícil mudar essa vontade. Silva (2012) destaca as motivações financeiras dos alunos, em relação à necessidade de trabalhar como sendo a principal motivação para a evasão. Em seguida destaca as insatisfações dos alunos com a direção da escola e com as metodologias dos professores.

Em análise, o programa **Todos Pela Educação** com base na Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar refere que “45,7% dos jovens brasileiros não conseguem concluir o ensino médio até os 19 anos – 2 anos depois de idade adequada.” (UFMS, 2015). A pesquisa⁴ destacou a falta de interesse como um forte motivo para essa evasão e aponta que a mudança para essa situação deve começar dentro da escola, no sentido de reconquistar o interesse dos alunos. Isso por meio de uma educação mais próxima e dialogada com os alunos. Para isso, Cerrati encontra o seguinte esclarecimento:

Às vezes a falta de interesse do aluno, traduzida na evasão escolar é uma maneira de mascarar sua incapacidade para se esforçar. Mas em outras ocasiões não é assim. O aluno faria um esforço se percebesse que os conteúdos da aprendizagem são medianamente atrativos, úteis, conectados, com sua vida diária, atraentes o suficiente para que o esforço valha a pena. Quando, pelo contrário, descobre que aprender supõe apenas memorizar certos conteúdos distantes para recuperá-los depois em uma prova, sua atitude defensiva diante da aprendizagem vai se consolidando. Pouco a pouco, seu atraso vai se ampliando e chega um momento em que a distância com o ritmo médio da turma se torna intransponível (2008, p.13).

Dessa forma, para que o aluno mantenha-se cativado pela escola é fundamental que o ensino seja metamorfoseado, ou seja, que sofra mudanças nas formas de mediação e mesmo nos objetivos de propagação do conhecimento escolar. Ceratti (2008) em pesquisa com determinado grupo de alunos, questiona sobre o que a escola precisa melhorar percebe que as motivações dos alunos são basicamente sobre a estrutura, a metodologia, a organização e o horário, todos os pontos importantes para a escola. No trecho a seguir, a autora diz:

[...] uma grande parte dos alunos alega que não precisa mudar nada, outra parte, propõe que providenciem carteiras novas, aumentem o espaço físico, haja mais silêncio, ofereçam aulas no diurno e noturno e que tenham

⁴ Segundo se pode ler no documento, “A evasão escolar tem vários motivos, ligados a contextos diversos. Um olhar mais aprofundado revela que a maior causa do abandono escolar, provavelmente, não é a que você pensou. Por décadas repetiu-se o discurso de que o aluno abandonava o ensino médio para trabalhar. Mas uma pesquisa de 2009 da Fundação Getúlio Vargas mostrou, com base nos dados da Pnad de 2006, que 40,3% dos jovens de 15 a 17 anos tinham abandonado os estudos por falta de interesse.” (UFMS, 2015).

atendimento em todas as disciplinas de segunda à sexta-feira (CERATTI, 2008, p.11).

É importante observar que são mudanças corriqueiras e que continuamente os alunos alegam que essas alterações devem ser realizadas, mas o que se pode inferir é que de uma forma geral os alunos precisam de mais estímulo e motivação própria para poder enfrentar os problemas da escola sem desistir dos estudos.

Conforme os dados da pesquisa **Evasão Escolar: Causas e Consequências**, Ceratti explica que:

[...] no quesito participação nas aulas, os resultados da pesquisa apontam que 80% dos alunos se consideram ótimos, bons, participativos, atenciosos e frequentadores regulares das aulas. No entanto, nota-se nas explicações, contradições nas respostas quando se desculpa por suas dificuldades, alegando que o ensino é difícil, porque: “falta e muitas vezes estou nas aulas cansado devido o trabalho diário”, “aprendo a matéria dependendo da explicação do professor (a)”, “não gosto de ler, acho que é por isso que não aprendo direito”. Alguns alegam já terem abandonado a escola e conhecem muitos que pararam de estudar devido aos problemas citados. Certamente, por trás das frases ditas pelos alunos estão presentes, muitas vezes, algumas das razões da evasão escolar concorrendo para: o medo do fracasso e de se esforçar, a necessidade de preservar a autoestima, a dificuldade de enfrentar as dificuldades, entre outras. Diante destas constatações aparece a neutralidade da escola implícita nos alunos, assim também como a crença de que a causa do fracasso escolar realmente esteja nele próprio (2008, p.12).

Logo são observadas diversas motivações expostas pelos alunos, sejam metodologias, sejam referentes ao trabalho, sejam referentes às demais nuances próprias, o que acontece é que há necessariamente uma desmotivação, e isso só pode ser mudado pelos próprios alunos, pois motivação é interna. Os alunos culpam a si próprios e isso gera um efeito gigantesco de baixa autoestima que os faz pensar que não poderão conseguir ter sucesso na escola e assim sucessivamente manterem-se afastados dela.

Essa postura deve ser combatida pela escola por meio de mediações contextuais com a realidade dos alunos, mantendo o ensino próximo do alunado. Um exemplo seria a Etnomatemática, um conceito da matemática que toma os conceitos matemáticos a serem ensinados a partir da sua realidade, consoante Nacarato, Megale e Passos (2009). A neutralidade que o alunado sente em relação à escola deixará de estar presente num contexto de ensino ativo, de educação dinâmica. O conhecimento é fluido, móvel, não é estanque, e da mesma forma a escola que o media, não o pode ser. Mas aluno e escola são os únicos personagens? É evidente que o docente assume também papel fundamental, e

quanto a isso, a discussão a seguir detalha o lugar do professor nesse contexto de evasão escolar.

1.1.3 O Professor

O mediador entre o conhecimento e o aluno, a ponte eficaz entre a escola e os discentes, é o professor. O docente é o que mais tem possibilidades de cativar o aluno no contexto escolar devido o contato e a função que o mesmo tem e exerce na escola. A realidade do ensino para esse profissional na atualidade é muito complexa, pois o docente tem de se desdobrar para competir com as muitas tecnologias e atrativos extraclasse a fim de que os alunos se sintam motivados com as matérias que lhe são apresentadas no decorrer da aula e, até mesmo, o modo como estas lhes são ministradas. Nos atrevemos a apresentar uma série de sugestões para que o professor, em sua atuação possa se tornar mais proativo e procure chegar ao aluno. O que vamos apresentar está dentro de nossa própria prática enquanto docente e que em muitos casos tem dado certo, nomeadamente: não dar a matéria de modo mecânica, em que se pretende que o estudante decore o que lhe dizemos, mas sim, de forma entusiástica; procurar-nos certificar que o aluno está mesmo entendendo a matéria que lhe estamos ensinando; tentemos relacionar a matéria que lecionamos com fatos do dia-a-dia dos alunos e, com isso, sejam facilmente identificáveis por eles; procurar adotarmos um ritmo para nossas aulas para que os alunos possam acompanhar as matérias (mesmo sabendo das pressões em cumprirmos os conteúdos); incentivarmos o aluno a apresentar suas opiniões, sem que o critiquemos quando falhar, entre outros que docentes professores comprometidos com a educação podem trazer para as salas de aula, tornando-as sempre e cada vez mais agradáveis para nós e nossos alunos.

Com certeza, pessoas com muita experiência de sala de aula também podem trazer para sua prática letiva outras sugestões além das apresentadas no parágrafo anterior. E, com isso, se tornarem bem mais “convitativos” para os estudantes, porque lhes fornecemos matéria viva ou, pelo menos, que eles possam a entender assim. Certamente que uma mediação “antenada” e (re) adaptada ao que hoje a vida exige de todos nós pode de algum modo competir com a modernidade e a pós-modernidade na escola, na sociedade, na vida dos alunos. Os professores, na lida diária com o alunado, presenciam a evasão escolar e

muitas vezes veem-se de mãos atadas frente a ela, é verdade, mas ao menos podem tentar sua parte de contribuição para minimizá-la ou, preferencialmente, evitar que ela aconteça. Quanto aos aspectos que devem ser considerados pelos docentes no referente às adaptações necessárias para combater a evasão, Veiga defende que:

Vivemos em um mundo cada vez mais competitivo e com o avanço das ciências que exige mudança a cada momento, é preciso que o professor esteja atento e acelere seus passos para tentar acompanhar essas novas transformações e ainda ter consciência de que precisa melhorar sua maneira de ensinar. Esse acompanhamento exige formas mais hábeis e satisfatórias, de acordo com a qualidade, possibilitando o diálogo entre ambos- professor e aluno- para juntos inserir-se no processo de desenvolvimento social. (2010, p.6).

A explanação da autora traz à consciência a necessidade de uma crescente necessidade de atualização do professor frente aos ditames modernos e ao ensino contemporâneo, de outra forma será difícil e inexecutável manter os alunos atrelados ao ensino. O docente precisa, conforme a autora, estar em constante processo de atualização e reciclagem do seu saber e fazer docente a fim de não entre em descompasso com a realidade dos alunos.

Veiga explica que:

Professores insatisfeitos contribuem muito para essa situação se agrave. Deixam de lado o bom humor, o riso, a espontaneidade e dão lugar ao autoritarismo e as descargas de adrenalina. Além disso, vem o problema da sala superlotada, que deixam os alunos desconfortados e com dificuldades em aprender. Esses são os motivos que aumentam diariamente o índice de evasão e consequentemente um efeito devastador na vida dos evadidos, os quais sentem que a escola não foi feita para eles (2010, p.11).

É fundamental que todos os participantes do processo educativo estejam em acordo com o processo de ensino consoante o planejamento idealizado pela MP (Medida Provisória⁵) nº 746, de 22 de setembro de 2016, que

Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. (DOU, 2016, p.1).

⁵ Tida como sendo a maior mudança na educação brasileira desde a LDB nº 9.394, de 1996, foi publicada no **Diário Oficial** da União, edição extra nº 184-A, em 23 de setembro de 2016.

Medida que amplia a educação originalmente ofertada aos brasileiros preconizada na Lei ainda em vigor, a LDB nº 9.394, de 1996, para uma carga horária de 1.400 horas, contra as anteriores 800. Também flexibiliza o currículo, passando, com ela, a ter menos áreas de conhecimento obrigatório, trazendo ao estudante a possibilidade de escolha de formação em áreas técnicas e profissionalizantes, para mencionar apenas algumas. A Medida não colhe unanimidade entre os docentes, porque opinam pessoas como Daniel Cara⁶, que é o Coordenador pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação, segundado por Anna Helena Altenfelder⁷, que é a Superintendente do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, entre várias outras, que defendem que as adequações ou mudanças no ensino devem ser feitas com debates entre todos, ou seja, envolvendo alunos, professores e famílias, não impostas por medidas provisórias. A Medida Provisória entrou em vigor na data da sua publicação no **DOU**, portanto, em 23 de setembro de 2016. Assim, a nova realidade no ensino brasileiro já está em vigor e torna-se necessário a escola adaptar-se a esta determinação legal bem como também o docente, que é o responsável maior por essa mediação: adequando sua prática a ela e sua entrega para que se mantenha positivo, porque, se não houver essa aceitação (que, em verdade, não lhe cabe discutir, pelo menos não em sala de aula), tão pouco a mediação se fará de forma eficaz, com as evidentes consequências que tal acarreta, ou seja, os alunos poderão acompanhar essa vontade negativa e, assim, não sentirem que valha a pena permanecer em sala de aula, não serão receptivos à escola, especialmente ainda considerando que sua carga horária foi aumentada em 600 horas. Mas concentremo-nos no docente e sua prática, foco deste momento de nosso estudo.

Uma docência mal realizada pode acabar com as expectativas de muitos alunos, logo o papel que o docente desempenha nesse processo é uma razão significativa para poder ajudar a fazer a mudança. Confirmando isto, a pesquisa a seguir reafirma a importância da atuação do docente.

[...] os motivos que afastam os alunos da escola, na visão de grande parte dos professores, pouco se diferem das explicações vindas dos alunos, leigos no assunto, ligados a problemas de ordem, econômica e social, em detrimento dos fatores didáticos e pedagógicos que têm deixado os educando desestimulados e com baixa autoestima. Na verdade, a afirmação apresentada sobre as causas da evasão é concebida como algo fora do contexto escolar, inclusive inerentes aos próprios alunos. Nesse sentido, constatou-se que a aparência mais esconde que revela a essência. O

⁶ Seus pontos de vista podem ser lidos em **Carta Capital**, de 09/02/2017, em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/reforma-do-ensino-medio-e-um-retorno-piorado-a-decada-de-1990>

⁷ Pode ser visto em maior pormenor suas ideias e o modo como esta Medida Cautelar afeta a educação no Brasil na Revista **Exame**, de 16 de fev., de 2016, em: <https://exame.abril.com.br/brasil/o-novo-ensino-medio/>

Elisangela de Sousa Alves – Evasão Escolar: Evasão Escolar no Ensino Médio: Causas e Propostas para Sua Redução.

problema social vem carregado de influências e determinantes, visto que a tarefa é descobrir as manifestações que estão por detrás dos fatos. (CERATTI, 2008, p.17).

Qualquer que seja a atuação do docente que não vise o melhor para seus alunos, trará consequências a curto e longo prazo, às vezes irreparáveis. Mas o foco das atenções e das pesquisas e resultados recaem em sua maioria sobre os determinantes sociais e financeiros e não sobre a atuação dos docentes. A atuação contribui para a permanência, mas não é o foco de discussão que causa a evasão, contribui, em casos específicos, mas não é colocada como fator preponderante.

A autora também explica que não há harmonia entre os teóricos e os professores, pois vezes há em que a teoria mostra uma coisa e a prática o contrário. De modo bem simples e claro Carvalho nos apresenta os seguintes considerandos:

Há casos em que a excelência no desempenho da prática pouco se relaciona com a posse ou o domínio prévio de uma teoria a ser “aplicada” em um contexto específico. Em que medida, por exemplo, a leitura de uma obra como *O riso: ensaio sobre a significação do cômico*, de H. Bergson (1983), seria fundamental para o êxito ou aperfeiçoamento da prática de um comediante? Que papel pode ter uma “teoria do cômico” para aquele que deseja ser apenas engraçado? Haveria subjacente à prática do humor – prática inegavelmente intencional e inteligente, tal como o ensino – qualquer espécie de teoria, ou se trataria de um *saber fazer* não vinculado diretamente à posse de proposições teórico-conceituais? (2011, p.308).

Não significa isto que se deva colocar em segundo plano as teorias que existem a respeito dos vários assuntos, especialmente porque elas são, em essência, a exposição de ações efetuadas ao longo de tempos, debatidas vezes em vezes, trazendo sentires distintos entre pessoas. Nem sempre a teoria, no entanto, se aplica exatamente a esta ou àquela situação. Uma coisa é certa, por completo desaconselhável um afastamento da teoria porque, a haver esse distanciamento entre teóricos educacionais e os docentes, sem dúvida de espécie qualquer isso acarretará problemas de difícil solução, que em nada trarão para melhorarem a educação e a aliviarem dos vários problemas com que se debate constantemente. Estereótipos são criados em relação ao professor e o foco discursivo só aumenta. O Professor não pode deixar de se manter atualizado, informado e isso só se faz lendo, tomando contato com todo tipo de informações em mídias que ampliem seus conhecimentos, que haverá de repassar a seus alunos com o mais completo dos cuidados, para que seja agente efetivo no ensino e aprendizagem das pessoas que tem à sua frente em sala de aula e, com isso, lhe deixe com vontade de ali permanecerem, se formando, adquirindo conhecimentos que mais tarde saberão utilizar crítica e positivamente em prol

não apenas de si mesmos, mas da sociedade em que se integram. De novo nos diz Carvalho que,

... as pessoas – sobretudo os alunos em formação – não reagem somente às técnicas, aos métodos e procedimentos a que são submetidas. Reagem também e fundamentalmente à singularidade da pessoa que as ensina, à sua visão de mundo; reagem, portanto, não somente *àquilo* que um professor faz, mas a *quem* ele é. Daí que o processo formativo de um professor não se esgota no desenvolvimento de suas “competências profissionais”, mas inclui necessariamente a *formação de um sujeito*. A menos que se tenha por objetivo a decretação da *superfluidade do educador*. (2011, p.321).

Sendo assim, torna-se evidente a importância da pessoa do docente, o docente bem (in) formado e coímo pode ser peça chave em todo este processo que nos anima em nossa pesquisa, um contribuinte positivo para a permanência dos estudantes na escola, se formando. Mas, ainda assim, por mais importante que seja sua atuação no combate à evasão, outro elo no processo igualmente significativo é a família, à qual dedicaremos um pouco de nossa atenção deste momento em diante.

1.1.4 A Família

Este é um elo cuja importância é incontestável. Logo de início diremos que o sustento, suporte, razão de amparo de escola é a família, estruturada, desestruturada, seja como for, porque é dela que origina o produto, se o podemos afirmar desse modo, que compõe a escola no seu todo, desde seus profissionais, aos que nela estudam. Reside na família os primeiros ensinamentos que haverá, mais tarde, de ser complementados nos contatos com os outros. Mas é a família o primeiro posto de acolhimento, preparação, formação da pessoa para a levar à sociedade com noções mínimas de pertença que o contato com os demais ajudará a desenvolver. Escola e família trabalham juntas na construção de uma formação do indivíduo, em momento algum busca-se retirar da família o dever de ser a instituição máxima promotora de valores pessoais das crianças, mas a escola tem a obrigação de fomentar o conhecimento de regras sociais e de convivência em respeito próprio e ao próximo.

Não nos restam dúvidas de que os pais são os primeiros educadores da criança e que, ao longo de toda a sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e bem-estar. Os professores aparecem como parceiros insubstituíveis no “transporte” dessa responsabilidade. Como parceiros que são (pais-professores), devem unir esforços, partilhar objetivos e reconhecer a existência de um mesmo bem

Elisangela de Sousa Alves – Evasão Escolar: Evasão Escolar no Ensino Médio: Causas e Propostas para Sua Redução.

comum para os alunos. Por ora, encarar os pais como rivais é algo que impede a união de esforços e a partilha de objetivos, com graves prejuízos para o aluno, onde tanto os professores como os pais têm muito a ganhar com uma colaboração genuína. (PICANÇO, 2012, p.43)

É no seio familiar que conceitos básicos da identidade são aprendidos, desse modo a confluência do ensino dessas instituições é que forma o cidadão, não apenas uma delas. De acordo com Lima:

A escola, entretanto, tem uma especificidade – a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas do saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações. O problema de as crianças aprenderem fração é da escola. Família nenhuma tem essa obrigação. (2008, p.1).

Quanto ao papel da família na educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB nº 9.394 estabelece, no Art. 2º. que a “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando.” (1997, p. 2) e estabelece isso a fim de que fique claro e objetivo que o estado necessita da contribuição da família e que de forma alguma esse primeiro assume a função dessa segunda.

Veiga conclui que, segundo os pais, os fatores de desistência são, em sua maioria, econômicos e físicos:

Os pais foram questionados sobre os motivos que levam a criança a evasão e a desistência, disseram que: “Os filhos têm que deixar a escola porque o transporte está difícil, a condição financeira também é difícil”. Com base nas respostas dos pais pode-se inferir que são diversos motivos que levam a criança de primeira fase do Ensino Fundamental à evasão, à desistência. Mas ressaltam-se com maior ênfase os seguintes: Fator socioeconômico dessas crianças; Professores mal remunerados e desqualificados; Salas superlotadas. Ao se examinar esses motivos verifica-se que, a maioria dessas crianças tem que trabalhar para ajudar no sustento da família e muitas não têm uma família estruturada que possa lhe auxiliar e acompanhar no seu crescimento pleno, Ir para a escola não tem significado algum para estas crianças. E esta desmotivação se agrava ainda mais quando, na própria escola, vivenciam momentos desagradáveis e monótonos, onde entusiasmo e alegria não fazem parte da aprendizagem, do aprender a aprender. Tudo é vago, limitado e cansativo (2010, p.9).

Logo, recai também sobre o estado a responsabilidade de tomar as devidas atitudes que visem reintegrar os alunos que possuem dificuldades de ir à escola, ou mesmo de permanecer nela. Vemos, assim, a necessidade da criação de medidas que visem minimizar os problemas mais corriqueiros e, com isso, evitando a evasão.

Frente a tamanhos problemas que a escola não tem como resolver sozinha, a união entre família, escola e estado deve ser estabelecida a fim de que sejam minimizadas tais problemáticas. Mesmo havendo da parte da família elevado grau de responsabilidade no processo também, só a união entre todos é que possibilitará uma efetiva resolução desse problema, como afirma Silva:

[...] é através da mobilização de todos que fazem a escola que se poderá chegar aos órgãos que administram a educação no nosso Estado, conscientizando-os da necessidade de melhorar a estrutura escolar, viabilizando o entendimento das questões educacionais. É necessário que os órgãos estaduais envidem esforços para reduzir o nível de evasão nas escolas, oportunizando às crianças de hoje o acesso a um futuro que se desenha difícil para as gerações vindouras, principalmente se estes não tiverem uma sólida formação educacional. A conscientização da importância do seu papel e de suas políticas no panorama educacional brasileiro gera o dualismo que a legislação consolidou: uma escola para as elites, e outra, de segunda categoria para o povo, enfocando um modelo de escola unitária, aquela que traduz numa só linguagem, a educação para todos (2012, p.15).

Assim sendo, os problemas que levam à evasão, sendo internos ou externos à escola têm sido discutidos, mas na maioria dos casos, apenas a discussão em verdade, não tem sequência efetiva, isto é, se fala muito, mas não se age em conformidade com o que o assunto realmente exige, não são tomadas decisões concretas para o enfrentamento do problema. Não basta apenas refletir sobre a evasão escolar, é preciso criar medidas de combate a ela e aplicá-las. A identificação, o quanto antes, dos problemas que levam à evasão é fundamental, pois só as identificando com segurança é que se poderá traçar um planejamento de ações que contribuam para corrigir este problema, que é sério no Brasil. Como nos afirma Picanço, não só relativamente à evasão, mas à força que esta parceria deve ter que,

Poderemos dizer que o papel da família e da escola se complementam nesta mesma função, a de ajudar a não só a desenvolver mas também a formar pessoas e cidadãos ativos e úteis na sociedade. Nas relações entre a Família e a Escola devem existir atitudes que deem lugar a uma parceria onde reine, o diálogo, o respeito, a verdade e a tolerância, a ser desenvolvidos como tendo um único objetivo, a finalidade educativa e o bom desenvolvimento e crescimento dos alunos. (2012, p.106).

Os debates sobre o contexto de evasão no Brasil, embora tenham suas especificidades, não deixarão, certamente, de apresentar alguns pontos de semelhanças com outras nações com quem tem relações diplomáticas e de que se aproxima em termos sociais como, por exemplo, países da América Latina e Portugal este, por razões óbvias de ligação histórica e linguística.

1.2 A Evasão Escolar e as Peculiaridades Geográficas

Em 2016 o Brasil caiu para a 9ª posição em relação a termos de maior economia mundial. Os fatores econômicos essencialmente também influenciam em todos os setores da sociedade, inclusive na educação, mas a educação brasileira não figura nos primeiros lugares, tal qual sua extensão territorial, economia e número de habitantes. Muito pelo contrário, pois a educação brasileira tem resultados preocupantes em relação aos demais países do mundo. Em um índice comparativo de desempenho educacional entre 40 países, cujos dados foram divulgados pela Associação Brasileira de Educação, em 27 de maio de 2017, o Brasil ficou na penúltima posição, somente à frente da Indonésia.

De acordo com a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), “O Brasil aparece entre os 10 países que têm mais alunos com baixo rendimento escolar em matemática, leitura e ciências” (*apud* CPP, 2016). O estudo foi importante para localizar o Brasil num mapa de educação mundial. Foram analisados 64 países e o Brasil ficou com resultados entristecedores e preocupantes (MALAN, 2016)⁸. É nesse sentido que se faz aqui um percurso discursivo sobre a situação da evasão escolar, do Brasil em relação a alguns espaços, a saber: Portugal e o MERCOSUL como um todo, mas faz-se também uma delimitação da situação da evasão no Brasil e especificamente no Piauí. Porque optamos por olhar ao que se passa em Portugal, embora de modo sucinto? Pela ligação histórica entre as duas nações e por um conjunto de semelhanças sociais entre elas. No que respeita ao MERCOSUL, porque o Brasil é seu membro de pleno direito.

1.2.1 A Evasão Escolar no Brasil em Comparação com a do MERCOSUL

O MERCOSUL é “uma zona de integração regional que se iniciou em 26 de março de 1991, com a assinatura do Tratado de Assunção pelos governos de Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai” (BRASIL, 2016)⁹. Esse tratado permite diversas facilidades econômicas entre os países integrantes, facilitando o desenvolvimento dos países. Dessa forma, é

⁸ JORNAL HOJE. “Educação no Brasil melhora, mas país continua entre os piores do mundo”. (Cecília Malan). Londres, Inglaterra. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2016/02/educacao-no-brasil-melhora-mas-pais-continua-entre-os-piores-do-mundo.html>

⁹ Site Oficial do MERCOSUL no Brasil. Disponível em: <http://www.mercosul.gov.br/>.

importante perceber como o país se comporta em relação aos demais países do bloco, em relação aos demais fatores, inclusive o educacional.

Para o Brasil e em relação à educação, os números não têm sido positivos, tendo em vista que o país assume a posição de liderança em evasão escolar no que se refere aos demais membros do bloco. O Brasil, entre todos, é o maior país e o mais rico.

Em relação ao MERCOSUL, o Brasil possui altas taxas de evasão escolar, pois há uma percentagem muito grande de jovens fora da escola. Brasil postula que há “alto índice de abandono: 14,8% dos adolescentes de 15 a 17 anos estão fora das salas de aula” (2014). Fazendo uma comparação com os demais países do bloco, somo informados que,

Apontada como um gargalo para o desenvolvimento no país, a educação dos jovens brasileiros vive contradições, de acordo com a Síntese de Indicadores Sociais 2010, divulgada pelo IBGE. Segundo o levantamento, 14,8% dos adolescentes de 15 a 17 anos não frequentavam a escola em 2009, e quase um terço (32,8%) da população de 18 a 24 anos tinham deixado os estudos precocemente, sem completar o ensino médio. Numa comparação com os países do MERCOSUL, o país era o que tinha a maior taxa de abandono do nível médio na região, de 10%, em 2007, contra 7% na Argentina, 6,8% no Uruguai, 2,9% no Chile, 2,3% no Paraguai e 1% na Venezuela (GALDO, 2010, p. 20).

Em face destas realidades cujos resultados não têm melhorado, se torna urgentíssimo agir. Sabemos que o país debate este e outros assuntos problemáticos da educação como, por exemplo, falta de estrutura, de materiais, de acesso à *internet* e por aí em diante, mas o abandono, foco de nosso estudo se revela extremamente preocupante e em um estudo como o que aqui estamos desenvolvendo, não podemos deixar de fazer as referências tipo de chamada de atenção, para que possamos, em mais um alerta, de algum modo chacoalhar uma nação que teima em se manter adormecida. Nos diz Barros que,

Podemos concluir, com base em todas as evidências apresentadas até aqui, que a falta de engajamento dos jovens em atividades escolares atinge, no Brasil, níveis inadmissíveis e apresenta um progresso muito limitado, incompatível com a relevância do problema e das metas que a sociedade brasileira se propôs a alcançar. Não restam dúvidas de que algo extremamente importante já deveria ter sido feito e ainda não o foi. Uma nova proposta torna-se, portanto, urgente, diante de um cenário tão crítico (2017, p.101).

Escutemos este clamor! Ajamos, todos nós envolvidos com a educação, para lhe trazer as condições que nossas crianças e jovens merecem, não só as que vivem no Brasil,

mas em países no mundo em que socialmente se verifique esta necessidade com a sua formação.

Dessa forma, percebe-se a situação do Brasil em termos numéricos no quesito evasão escolar frente aos países integrantes do MERCOSUL. São não se pode negar, números preocupantes, pois envolvem desistência, baixos índices de formação e segregação social, pois a falta da educação segrega e afasta os cidadãos do acesso a melhores condições de vida, com todas as consequências nefastas que esse tipo de situação sempre gera.

1.2.2 O Brasil da Evasão Escolar

A extensão territorial do Brasil, que segundo o IBGE é “... de **8.515.759,090 km²**” (2017) é indubitavelmente um fator que deve ser levado em conta em tudo que se refere a poder se chegar à totalidade da população como um todo. Na educação esta dificuldade não é diferente. Nesse sentido, imaginar uma educação que atinja a todos de forma igualitária, conseguindo suprir as necessidades individuais dos alunos é ainda pouco provável. Dizemos isto porque, por exemplo, existem locais em certos estados do Brasil cujo acesso se faz com muita dificuldade e isso dificulta muito a chegada do próprio Estado. Segundo Tokarnia,

A maior parte dessas escolas está na Região Norte: 209 no estado do Pará e 202 no Amazonas. As demais escolas estão no Acre (36), no Maranhão (22), na Bahia (12) em Roraima (11), em Pernambuco (6), no Amapá (4), no Mato Grosso (3), no Piauí (2) e em Rondônia (1). Do total, 184 estão em terras indígenas, 44 em áreas de assentamento, oito em áreas remanescentes de quilombos e uma em unidade de uso sustentável. Grande parte é municipal. (2014).

Esta é uma realidade que até muitos brasileiros desconhecem. Regiões como a do Amazonas, que têm aldeias perdidas (literalmente) na imensa floresta, sofrem com faltas de todo tipo, de serviços básicos que as pessoas que vivem em centros de mais fácil acesso sequer sentem. Sabendo disso, o governo federal (bem como as Forças Armadas, a Caixa, entre outros) procura ajudar no que pode, para trazer a ajuda necessária a estas populações, que tanto se dá através da entrega de lanchas aos governos desses locais,

como aconteceu, por exemplo, em 2015, no Estado do Pará¹⁰, como através do envio de médicos, docentes, enfim, ajudas várias. Mas, focando no cerne do nosso estudo, é fundamental analisar a situação do Brasil em relação à evasão escolar. O PNUD divulgou o resultado do Relatório de Desenvolvimento de 2012 em relação à evasão e constatou que “um em cada quatro alunos que inicia o ensino fundamental no Brasil abandona a escola antes de completar a última série” (UOL, 2013)¹¹. Estudos mais recentes, no entanto, como o que foi conduzido pelo economista Ricardo Paes de Barros, referido acima, **Políticas Públicas para a Redução do Abandono e da Evasão Escolar de Jovens** não nos mostram melhoras em relação aos dados de 2012. Logo a abrir este documento nos é fornecido um panorama desolador da situação vivenciada pelo país, da qual damos conhecimento abaixo:

No Brasil, há atualmente cerca de 10 milhões de jovens entre 15 e 17 anos¹ que, segundo a Constituição Brasileira, deveriam obrigatoriamente estar frequentando a escola². No entanto, 1,5 milhão de jovens sequer se matricula no início do ano letivo. Apenas 8,8 milhões de jovens matriculam-se e desse total, outros 0,7 milhão abandonam a escola antes do final do ano letivo³. Como resultado dessa elevada evasão e abandono, apenas 6,1 milhões de jovens entre 15 e 17 anos (59% do total) concluem a educação média com no máximo um ano de atraso⁴. Importante ressaltar que a distribuição desses jovens, espacial e entre grupos socioeconômicos, não é uniforme, e que quanto maior a vulnerabilidade familiar, maior a probabilidade de esses jovens evadirem ou abandonarem os estudos. Por exemplo, enquanto 59% dos jovens brasileiros concluem a educação média com no máximo um ano de atraso, entre jovens negros cuja mãe é analfabeta, vivendo em situação de extrema pobreza em áreas rurais da Região Nordeste, apenas 8% concluem a educação média com no máximo um ano de atraso. (BARROS, 2017, p.3).

No documento não existem apenas indicações catastróficas, mas um conjunto de orientações de como o Brasil pode (e deve) agir para colmatar esta deficiência gravíssima. Vale a sua leitura, como amparo ótimo a que podemos recorrer para, além de tirarmos ideias que podemos utilizar em nosso dia-a-dia, é um guia que nos lembra das realidades vividas pelo Brasil atualmente. O Brasil é um dos países com maiores índices de abandono escolar, ocupando a 3º posição com 24,3% “entre os 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), só atrás da Bósnia Herzegovina (26,8%) e das ilhas de São Cristovam e Névis, no Caribe (26,5%)” (PNUD, 2013). Em relação à América Latina o Brasil

¹⁰ Cf. PORTAL BRASIL, em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/05/comunidades-ribeirinhas-do-para-receberao-lanchas-para-deslocamento>; O GLOBO <https://oglobo.globo.com/sociedade/nas-vilas-ribeirinhas-do-amazonas-37-mil-pessoas-carecem-de-medicos-saneamento-14635488> só para referir dois, entre tantos e tantos outros serviços levados a essas populações.

¹¹ UOL EDUCAÇÃO, **Brasil tem 3ª maior taxa de evasão escolar entre 100 países, diz Pnud**. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evacao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm> Acesso em: 25\06\2016.

só não tem taxa maior que Guatemala (35,2%) e Nicarágua (51,6%) respectivamente (PNUD, 2013).

A seguir, um quadro resumo faz referência à educação mundial frente ao desenvolvimento das nações, em específico é importante observar como é longínqua e preocupante a posição do Brasil em relação a índices aceitáveis de acesso e adesão da população à educação. O país possui grande número de pessoas não alfabetizadas, cerca de 10% da 5ª maior população mundial. É um dado preocupante. A percentagem da população que conclui o ensino médio é cerca de 50%, ou seja, insatisfatória, pois metade da população não conclui assim o ensino básico. Os índices de evasão escolar no Brasil são muito altos, pois estão equivalendo a um quarto da quantidade total que adentra a escola. Cerca de 25% dos estudantes, um em cada 4 estudantes não concluem. Com um número tão alto o país tende a ocupar posição não satisfatória em termos de escala mundial.

VEJAM-SE OS DADOS RELATIVOS À EDUCAÇÃO NO RELATÓRIO DO PNUD

País	Posição no ranking	IDH	População alfabetizada	População com pelo menos ensino médio completo	Taxa de evasão escolar
Noruega	1º	0,955	100%	95,2%	0,5%
Austrália	2º	0,938	100%	92,2%	Não informada
Estados Unidos	3º	0,937	100%	94,5%	6,9%
Holanda	4º	0,921	100%	88,9%	Não informada
Alemanha	5º	0,920	100%	96,5%	4,4%
Chile	40º	0,819	98,6%	74%	2,6%
Argentina	45º	0,811	97,8%	56%	6,2%
Uruguai	51º	0,792	98,1%	49,8%	4,8%
México	61º	0,775	93,1%	53,9%	6%
Brasil	85º	0,730	90,3%	49,5%	24,3%

Fonte: UOL (2013) em referência ao Pnud/ONU (2012)¹²

¹² Site: UOL. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm> Acesso em: 17/11/2017.

As consequências da evasão são diversas, e viciosamente geram as causas da mesma, que de forma cíclica mantém a evasão em alto nível. Os índices de anos cumpridos na escola de forma geral são muito afetados pela evasão e essa discussão gera conflitos em relação aos números do Brasil. O país de forma clara frente à discussão que se apresenta a seguir sobre os dados tem um baixo índice de tempo escolar, de outra forma não estaria associado igualitariamente a países tão mais pobres e subdesenvolvidos. A seguir um vislumbre da discussão que se formou sobre os números do país quanto ao tempo de escola dos brasileiros.

O relatório do Pnud também revelou que o Brasil tem a menor média de anos de estudo entre os países da América do Sul. Segundo dados de 2010, a escolaridade média do brasileiro era de 7,2 anos – mesma taxa do Suriname – enquanto são esperados 14,2 anos. No continente, quem lidera esse índice é o Chile, com 9,7 anos de estudo por habitante, seguido da Argentina, com 9,3 anos, e da Bolívia, com 9,2 anos. Os dados de escolaridade são contestados pelo Ministério da Educação. Por meio de nota, o Inep (Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) afirmou que o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2011 aponta uma escolaridade média de 7,4 anos por habitante, o que deixaria o país à frente da Colômbia e do Suriname. O instituto alega que o Pnud desconsidera 4,56 milhões de crianças de 5 anos matriculadas na pré-escola e em classes de alfabetização, o que elevaria a expectativa de anos estudados no país para 16,7 (UOL, 2013).

De forma clara o Brasil possui índices ainda muito baixos de tempo de escolaridade por pessoa e isso é bastante associado aos números referentes à evasão. O país enfrenta assim uma realidade que desprivilegia a situação da educação em questão de qualidade e atendimento às propostas idealizadas.

De acordo com Galdo:

O abandono está ligado ao desestímulo. Uma criança que repete perde o interesse de ir à escola. Em educação, as mudanças são todas geracionais e, para resolver este problema do ensino médio, é necessário reforçar a qualidade e o interesse das crianças na pré-escola e no ensino fundamental. A proporção da força de trabalho de 18 a 24 anos que concluiu o ensino médio ou ingressou no nível superior quase dobrou em dez anos. Em 1999, essa era a condição de 29,6% dos jovens: 21,7% tinham 11 anos de estudo (tempo necessário para completar o nível médio) e 7,9%, mais de 11 anos (pelo menos entraram na universidade). Uma década depois, o percentual chegou a 55,9%, sendo 40,7% com 11 anos de estudo e 15,2% com mais de 11 anos. Na mesma faixa etária, cresceu o número daqueles que concluíram algum curso de qualificação profissional. Em 2004, eram 17,2%, frente a 30,8% em 2009 percentuais, porém, menor do que os 31,3% de 2008 (2010, p. 20).

Os números acima evidenciam a complexidade e a extensão do problema da evasão no Brasil. Estimular o aluno a ter interesse pela escola é passo inicial, mas para isso é necessário repensar o sistema de ensino e as metodologias do mesmo.

O abandono já foi discutido no primeiro tópico deste assunto que versa sobre as causas da evasão escolar, mas o abandono não é uma causa para a evasão, ele é uma consequência, ele já é a própria evasão. Essa evasão vem do desestímulo decorrente da repetência. É fundamental criar métodos que cada vez mais venham extirpar esse tipo de atitude.

A repetência deve ser desestimulada! Como? Por meio da correta aplicação de estratégias corretivas e de recuperação do aluno antes da culminação da reprovação, como reforços escolares, apoios psicológicos, acompanhamentos familiares entre outros atendimentos que visem o enfrentamento das especificidades de problemas que causam a evasão dos alunos. O acompanhamento deve ser realizado desde o início do ano letivo, essa e outras ações em conjunto é que podem possibilitar uma minimização da evasão escolar no Brasil. As ações, sejam elas as mais diversas, devem ser prioritariamente planejadas e realizadas em todo tempo a fim de que os alunos não sejam prejudicados. As políticas públicas em relação à educação que têm sido realizadas, a exemplo, o Prouni, têm contribuído para que os alunos sejam estimulados a concluir o ensino médio na idade certa, mas o percentual de adolescentes que o fazem ainda está aquém do ideal. Mas o avanço já é perceptível visto que houve “o aumento da taxa de adolescentes de 15 a 17 anos na série adequada à idade: 50,9% em 2009, contra 32,7% dez anos antes” (IBGE, 2002, p.1) sendo assim, os resultados têm sido melhorados, mas ainda não são os ideais. Repetência e má qualidade da escola têm sido grandes empecilhos na luta contra a evasão. Os problemas acarretados pela evasão são muitos e contínuos, assim Galdo explica:

Por não completarem o ensino médio, muitos enfrentam consequências dramáticas no trabalho, como o subemprego, por falta de qualificação. Por trás dos dados positivos também há desigualdades regionais e sociais. Em 2009, 81% dos adolescentes de 15 a 17 entre os 20% mais pobres estavam na escola, frente a 93,9% dos 20% mais ricos. Dobrou o acesso à universidade das pessoas com mais de 25 anos que se declaram pretas: 2,3% em 1999 e 4,7% ano passado índice, porém, quase quatro vezes menor do que o da população branca no ensino superior, de 15%. E, no Norte e Nordeste, a taxa de adolescentes de 15 a 17 anos na série esperada para a idade em 2009 não alcançava a do Sudeste em 1999: 39,1% no Norte e 39,1% no Nordeste, frente a 42,1% no Sudeste dez anos atrás e 60,5% hoje (2010, p. 20).

A evasão provoca um ciclo vicioso de não permanência na escola, pois gera famílias com baixa renda e a baixa renda é um dos fatores que mais motivam a evasão escolar, assim o ciclo vai se alimentando de forma preocupante e maliciosa em relação à educação do país. Os fatores são diversos como citados acima, a saber, os regionais, sociais que em muito implicam. Mas a situação de forma progressiva no Brasil é de melhora, ainda que os índices sejam muito insatisfatórios. Em relação a Portugal, a evasão é discutida no tópico a seguir.

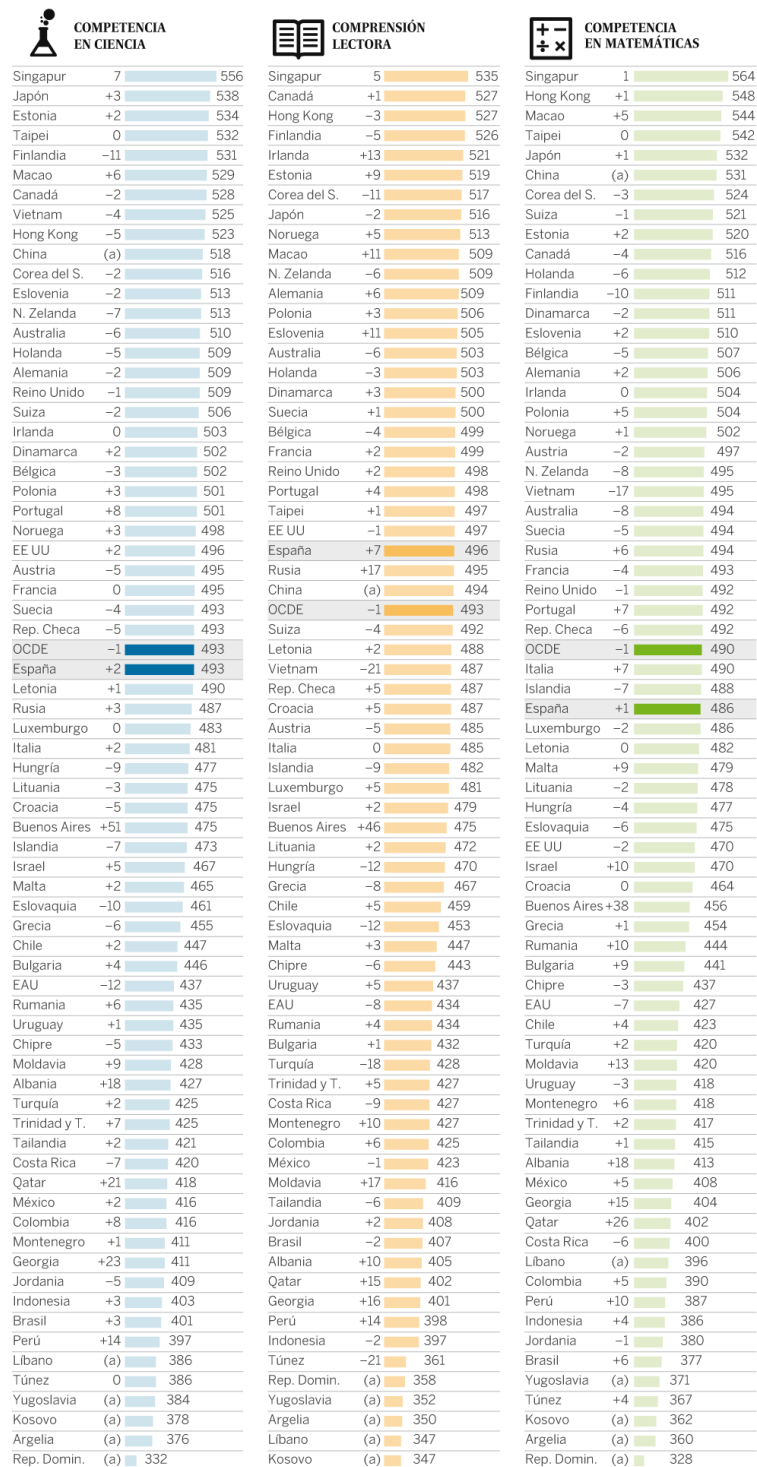
1.2.3 Breve Referência à Evasão Escolar em Portugal

Nos últimos anos Portugal tem melhorado muito seus índices educacionais. “O Relatório Educacional PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes focado em matemática, leitura e ciências) 2012-2015 mostra que Portugal é o único país europeu que continua a melhorar a sua educação desde o começo deste século” (EL PAIS, 2016).

A cada três anos a avaliação é realizada com 70 países dentre eles Portugal. Atribui-se o sucesso na educação à melhoria do ensino e aprendizagem da língua portuguesa e da matemática. Podemos referir também uma melhoria e valorização do trabalho do professor, bem como apoio especial aos alunos com dificuldades de ensino aprendizagem.

Elisangela de Sousa Alves – Evasão Escolar: Evasão Escolar no Ensino Médio: Causas e Propostas para Sua Redução.

VEJAM-SE OS DADOS RELATIVOS À EDUCAÇÃO NO RELATÓRIO DO PISA



Fonte: OCDE El País (2016)¹³

¹³ Disponível em: https://elpais.com/elpais/2016/12/05/media/1480958752_164797.html Acesso em: 14/12/2017.

Elisangela de Sousa Alves – Evasão Escolar: Evasão Escolar no Ensino Médio: Causas e Propostas para Sua Redução.

Essa amostragem nos leva a inferir que a educação está diretamente associada à qualidade de vida, tendo em vista as proximidades entre os números de qualidade de vida elevada aos locais com altos índices positivos de resultados educacionais. Nesse sentido, Portugal está evoluindo para se adaptar à realidade da Europa. A seguir está o **Relatório do Pnud (2014)** sobre a educação, com os detalhamentos da área.

RELATÓRIO PNUD (2014) EDUCAÇÃO

TABELA 9

Educação

Classificação do IDH	Taxas de alfabetização		População com pelo menos parte do ensino secundário	Taxas brutas de matrículas					Taxas de abandono escolar no ensino primário	Qualidade da educação					Despesa com educação
	Adultos	Jovens		Pré-primário	Primário	Secundário	Superior	Professores do ensino primário com formação para o ensino		Desempenho dos estudantes de 15 anos			Rácio alunos-professores		
										Matemática ^a	Leitura ^a	Ciências ^a			
														(%)	
	2005–2012 ^d	2005–2012 ^d	2005–2012 ^d	2003–2012 ^d	2003–2012 ^d	2003–2012 ^d	2003–2012 ^d	2003–2012 ^d	2003–2012 ^d	2012	2012	2012	2003–2012 ^d	2005–2012 ^d	
DESENVOLVIMENTO HUMANO MUITO ELEVADO															
1 Noruega	-	-	97,1	99	99	113	73	0,7	-	489	504	495	-	6,9	
2 Austrália	-	-	94,4 *	95	104	133	83	-	-	504	512	521	-	5,1	
3 Suíça	-	-	95,7	100	103	96	54	-	-	531	509	515	-	5,4	
4 Países Baixos	-	-	89,0	90	108	128	76	-	-	523	511	522	-	6,0	
5 Estados Unidos	-	-	95,0	73	99	94	95	6,9	-	481	498	497	14	5,6	
6 Alemanha	-	-	96,6	112	101	102	57	3,4	-	514	508	524	12	5,1	
7 Nova Zelândia	-	-	95,2	93	100	120	81	-	-	500	512	516	15	7,2	
8 Canadá	-	-	100,0	71	99	102	-	-	-	518	523	525	-	5,5	
9 Singapura	95,9	99,8	77,4	-	-	-	-	1,3	94	573	542	551	17	3,3	
34 Arábia Saudita	91,4	99,0	99,3	13	103	114	31	1,3	31	-	-	-	11	3,9	
35 Lituânia	99,7	99,8	91,4	77	99	107	77	3,6	-	479	477	496	12	5,4	
35 Polónia	99,7	100,0	82,3	74	99	97	74	1,5	-	518	518	526	10	5,2	
37 Andorra	-	-	49,4	112	-	-	-	35,4	100	-	-	-	10	3,0	
37 Eslováquia	-	-	99,3	90	102	94	55	1,9	-	482	463	471	15	4,2	
39 Malta	92,4	98,3	73,3	114	96	95	39	3,7	-	-	-	-	13	5,4	
40 Emiratos Árabes Unidos	90,0	95,0	62,7	71	108	-	-	15,6	100	434	442	448	18	-	
41 Chile	98,6	98,9	74,8	112	102	90	71	2,1	-	423	441	445	22	4,1	
41 Portugal	95,4	99,7	48,0	83	112	110	66	-	-	487	488	489	11	5,8	
43 Hungria	99,0	98,9	98,3 *	87	101	101	60	1,9	-	477	488	494	11	4,9	
44 Barain	94,6	98,2	78,0 *	50	-	96	33	2,2	82	-	-	-	12	2,9	
44 Cuba	99,8	100,0	77,1 *	109	99	90	62	3,5	100	-	-	-	9	12,9	
46 Koweit	93,9	98,6	56,0	81	106	100	22	5,9	78	-	-	-	9	3,8	
47 Croácia	98,9	99,6	89,1 *	64	94	98	59	0,7	100	471	485	491	14	4,3	
48 Letónia	99,8	99,7	98,9	90	105	99	67	6,9	-	491	489	502	11	5,0	

Fonte: Relatório Pnud (2014) ¹⁴

A evasão em Portugal não é descrita no relatório, pois é mínima. Portugal, em relação ao Brasil, está sempre em posição de larga vantagem no que se refere à educação. As taxas de alfabetização entre os jovens e adultos beiram os 100%, uma taxa de fundamental importância. Assim, é importante considerar que a evasão em Portugal é significativamente menor que no Brasil, pode-se comprovar tal estimativa pelo número de pessoas alfabetizadas no país.

¹⁴ Disponível em: <http://www.pnud.org.br/arquivos/RDH2014pt.pdf> Acesso em: 03 jul. 2016.

1.2.4 Evasão Escolar no Piauí

Por fim, em se tratando de evasão escolar é importante destacar o Piauí, aquele em que se situa a escola alvo de nossa pesquisa. O estado que fica nas últimas colocações em relação ao PIB brasileiro. O Piauí ocupa a 23ª posição num total de 27 estados, logo está entre os 4 menos ricos, ou mais pobres. Isso inevitavelmente traz implicações para a educação, pois o estado com menos riquezas destina menos investimentos à educação.

Quanto à evasão no estado Farias refere:

A evasão escolar no Ensino Médio vem preocupando os órgãos competentes do setor educacional no Brasil, e no Piauí não são diferentes. Dificuldades financeiras, falta de perspectiva, desestímulo, gravidez e a necessidade de ingressar no mercado de trabalho são alguns dos motivos que levam muitos jovens piauienses a abandonarem os estudos. A taxa de evasão escolar no Piauí é de 20%, sendo que passa para 33% no turno da noite. A média brasileira é de 29%. No Piauí, 510 escolas oferecem esta modalidade de ensino, abrangendo todos os 224 municípios. Nas escolas, a evasão é maior no turno noturno, pois a maioria dos estudantes é de adultos que trabalham em jornada dupla, e tem apenas a noite livre para se dedicar a sua formação escolar (2010, p. 1).

O Ensino Médio brasileiro possui um alto índice de evasão, mas o Piauí supera os índices da média. São diversos os fatores que, conjuntamente, contribuem para essa situação, conforme se pode ler no excerto citado acima, mas o fato é que o estado tem grande deficiência no setor educacional público, conforme, repita-se, os dados acima revelam.

Os problemas que causam a evasão são diversos, e no Piauí, a gravidez na adolescência bem como os fatores financeiros são muito relevantes e influenciam bastante. As nuances são diversas no que tange à evasão no Piauí, mas os fatores econômicos são preponderantes.

As crescentes mudanças no investimento da educação no Piauí têm ocorrido, mas o estado ainda precisa de avanços significativos para que supere os problemas com a evasão escolar.

Ações como projetos educacionais de leitura e ensino diversos como a inserção do PIBID e Mais Educação nas escolas têm sido criadas no sentido de resolver a problemática

da evasão no estado, mas ainda é grande a percentagem de evasão escolar. Farias descreve algumas dessas medidas, a seguir o trecho esclarece:

Nos quatro últimos anos, a secretaria de Educação tem implantando projetos de permanência na escola com a finalidade de dar melhores condições estruturais e atividade extraclasse aos estudantes. Dois exemplos destas políticas de permanência são as escolas em Tempo Integral, onde o aluno tem jornada dupla de aula, ou seja, as aulas têm início no turno da manhã e se estendem até o turno da tarde, todos os dias letivos da semana, e os Centros de Ensino Médio de Jornada Ampliada (Cemja), onde os alunos têm jornada dupla em dias alternados. Atualmente, o Piauí possui sete escolas na modalidade integral e 23 Cemjas, a maioria concentrados em Teresina (2010, p. 1).

O Governo do Estado do Piauí está engajado e agindo de fato, não apenas contabilizando ou fazendo censo é que impulsiona a melhora dos valores referentes à educação. Nesse sentido as ações tomadas pelo governo do Piauí têm sido eficazes, mas ainda insuficientes para traçar outro padrão para a realidade educacional do estado.

Porém, é preciso focar nas barreiras a fim de ultrapassá-las e ampliar o acesso e permanência dos alunos na escola. A postulação abaixo detalha os problemas mais corriqueiros e suas implicações na evasão.

Gravidez precoce é causadora do abandono Um dos principais empecilhos para um jovem dar continuidade aos estudos pode ser explicado pela necessidade de ingressar no mercado de trabalho, a falta de recursos financeiros para custear os gastos, mesmo que seja no estudo público - com transporte, alimentação, fotocópias, dentre outros - o que acarreta nos inúmeros casos de abandonos de estudantes carentes. Entretanto, para as adolescentes, uma gravidez precoce pode ser o principal problema a ser enfrentado. Segundo os dados da ONU- Organização das Nações Unidas, referente ao ano de 2009, a incidência de gravidez na adolescência é nove vezes maior entre meninas de baixa renda e pouca escolaridade do que entre as mais instruídas e com melhor renda (FARIAS, 2010, p. 1).

Mesmo considerando a importância das informações que nos fornece Farias, no trecho citado acima, é de se trazer às linhas deste estudo mais uma iniciativa da Tutela, mais atualizada, para combater a evasão, o **Mobieducame**, que tem contribuído para uma redução em "... 75% da evasão dos alunos." (ASCOM SEDUC, 2017) que, juntamente com outras iniciativas, legitima-nos a ter esperanças reais de que esta situação irá melhorar e alavancar o Estado do Piauí para posições mais elevadas e dignas na educação, em relação aos demais estados e Distrito Federal do Brasil.

Há de se destacar que tais problemas são sociais e não ligados à educação em si, de forma geral o estado necessita de diversas políticas públicas nas mais diferentes áreas, para que de fato possa alcançar bons resultados na educação. O Ensino Médio é o principal módulo atingido por tais problemas, faz-se necessário então refletir e discutir sua estruturação e as implicações e incidência da evasão sobre essa etapa e continuar lutando para que todas as medidas e decisões tomadas em prol da melhoria da educação no Estado do Piauí sejam aplaudidas e amparadas por todos nós, docentes, comprometidos com a melhoria da educação deste estado brasileiro em específico e, do Brasil, em geral.

1.3 Estrutura do Ensino Médio e Evasão

A estrutura geral do Ensino Médio no Brasil é bastante simples, buscando a universalização dos conhecimentos e contemplação das necessidades básicas de conhecimento dos alunos. No Capítulo IV que trata Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) estabelece que:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa prepara para o exercício da cidadania e Qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:
I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II – direito de ser respeitado por seus educadores; ECA, 2012, p. 31.

O Ensino Médio é parte fundamental da educação básica, dessa forma estruturar e dar ao mesmo a atenção devida constitui parte fundamental da educação de um país. Tratar o Ensino Médio com atenção superficial é abrir mão de um serviço social da maior importância para os cidadãos de um país e futuro de todos, pessoas e pátria.

Devem ser proporcionadas às crianças, adolescentes e jovens as oportunidades de acesso à escola e lhes dada uma educação de qualidade, preferencialmente em todos seus níveis, mas na básica, sem dúvida. De acordo com o Art. 54. do ECA, “É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: II – progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio” (2012, p. 32). Essa oportunização garante que o cidadão em formação seja munido dos conhecimentos básicos de que precisa para contribuir socialmente numa sociedade gráfica que privilegia a formação.

Em acordo com as determinações do ECA estão as postulações das Leis e Diretrizes Básicas da Educação, que também apregoam a obrigatoriedade do estado em possibilitar educação a todos, no que se refere ao acesso e permanência na escola. Nesse sentido, a LDB estabelece:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I – educação básica obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio; Inciso com redação pela Lei nº 12.796, de 4-4-2013\ Alínea acrescida pela Lei nº 12.796, de 4-4-2013 (2012, p.10).

A obrigatoriedade da oportunização ao estudo compreende o ensino médio como parte fundamental da educação que deve ser oferecida gratuitamente aos alunos. Em se tratando de Brasil, a estrutura como um todo do país deve ser adaptada e ampliada a fim de conseguir atender aos ditames da lei e, não que estas se limitem apenas a ser um conjunto de normas sem a devida realização, por outras palavras, letra morta. Mais que produzir leis é imprescindível que se faça valer as mesmas.

O pleno oferecimento dos níveis educacionais, especialmente os da educação obrigatória, implica um conjunto de detalhes que dão composição à base comum da educação brasileira. Quanto a elas, a LDB detalha:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:
I – a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver; (2012, p.18).

O tempo de escola entre outros aspectos prevê um conjunto de atividades às quais os alunos devem ser expostos ao longo do ano, para que possam estar munidos dos conhecimentos necessários à sua faixa etária. Logo, tempo, currículo, conteúdo, disciplinas, atividades, o planejamento como um todo, da educação, seja do ensino fundamental ou médio, é muito importante a fim de manter os alunos na escola. Se a estruturação geral for eficaz, ela trará cada vez mais alunos para um lugar de conforto na escola, um lugar de atendimento de expectativas e não de frustração.

As leis, regulamentações e as normatizações que compõem o Ensino Médio são diversas, entre elas, na LDB, na Seção IV Do Ensino Médio são descritas as finalidades deste ensino, quando dispõe:

Elisangela de Sousa Alves – Evasão Escolar: Evasão Escolar no Ensino Médio: Causas e Propostas para Sua Redução.

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
 - II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
 - III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
 - IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;
- III – (revogado). Inciso revogado pela Lei nº 11.684, de 2-6-2008.
- § 2º (Revogado.) Parágrafo revogado pela Lei nº 11.741, de 16-7-2008.
- § 3º Os cursos do ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao Prosseguimento de estudos.
- § 4º (Revogado.) (LDB, 2012, p.26).

É perceptível que o detalhamento das finalidades dessa etapa entende a importância que a mesma possui para o aluno. Dessa forma, são listados aspectos de singular importância como o tempo de duração previsto para conclusão satisfatória da etapa, a formação possibilitada pelos conteúdos ministrados, a função social da etapa na formação do cidadão como uma peça da sociedade, a qualificação da pessoa enquanto indivíduo particular e coletivo, a abertura de visão do aluno como entendedor do meio que o cerca e suas nuances, bem como a habilitação para a comunicação eficaz por meio do ensino e preparação na lida com a linguagem, fator essencial de comunicação.

A LDB ainda destaca o detalhamento do currículo do Ensino Médio:

Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste capítulo e as seguintes diretrizes:

- I – destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;
 - II – adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;
 - III – será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição;
 - IV – serão incluídas a filosofia e a sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio.
- § 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:
- I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; (2012, p.26).

As disciplinas, como são comumente nomeadas, são a base do planejamento de conhecimentos a serem repassados aos alunos do Ensino Médio. Assim, compreender a

estruturação e fundamentação das mesmas é de fundamental importância para entender como é pensado o Ensino Médio. A idealização do mesmo, frente à leitura dos detalhes acima, revela que a gama de conhecimentos planejados para o Ensino Médio é extensa e múltipla, contemplando as mais diferentes áreas do saber.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) destacam que o ensino médio deve preparar o aluno para ser um participante social, para esclarecer isso explica:

A formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação. Propõe-se, no nível do Ensino Médio, a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. (PCN, 2000, p. 5).

A formação idealizada para os jovens brasileiros é complexa. Esta visa preparar a pessoa para se poder integrar na sociedade de modo criticamente consciente de seu papel, trazendo a ela seus conhecimentos, baseados em um aprendizado atual. Um cidadão em dias com as realidades dos acontecimentos em seu próprio país e, também, com os demais. A educação no Brasil pretende que o cidadão seja preparado, desde o ensino básico, para que possa se tornar em membro útil à nação em geral e à sociedade em que se integra, em particular.

Porém, é necessário entender que essa visão global do aluno do ensino médio tem sido reformulada ao longo de uma história conturbada e lenta de mudança dos ideais educacionais do Brasil. Essas reformulações têm ampliado o alcance do Ensino Médio e sua adesão, a exemplo, o Ensino Médio técnico que dá aos alunos o estímulo da formação e já supre as necessidades de uma sociedade capitalista. É uma estratégia que, quando bem utilizada traz êxitos gerais para o país.

Nos PCNs encontram-se os seguintes esclarecimentos:

No Brasil, o Ensino Médio foi o que mais se expandiu, considerando como ponto de partida a década de 80. De 1988 a 1997, o crescimento da demanda superou 90% das matrículas até então existentes. Em apenas um ano, de 1996 a 1997, as matrículas no Ensino Médio cresceram 11,6%. É importante destacar, entretanto, que o índice de escolarização líquida neste nível de ensino, considerada a população de 15 a 17 anos, não ultrapassa 25%, o que coloca o Brasil em situação de desigualdade em relação a muitos

Elisangela de Sousa Alves – Evasão Escolar: Evasão Escolar no Ensino Médio: Causas e Propostas para Sua Redução.

países, inclusive da América Latina. Nos países do Cone Sul, por exemplo, o índice de escolarização alcança de 55% a 60%, e na maioria dos países de língua inglesa do Caribe, cerca de 70%. O padrão de crescimento das matrículas no Ensino Médio no Brasil, entretanto, tem características que nos permitem destacar as suas relações com as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade. As matrículas se concentram nas redes públicas estaduais e no período noturno. Os estudos desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), quando da avaliação dos concluintes do Ensino Médio em nove Estados, revelam que 54% dos alunos são originários de famílias com renda mensal de até seis salários mínimos e, na Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, mais de 50% destes têm renda familiar de até três salários mínimos (PCN, 2000, p. 6).

Observando tais colocações, compreende-se que os avanços estão acontecendo, porém, a passos lentos, e isso traz problemas para o país, pois a educação como um todo é prejudicada e com ela toda uma estrutura social. Grande evasão gera mão de obra desqualificada, que gera salários precários, que gera pobreza, que gera problemas na manutenção de saúde e educação, e etc. É simples de observar o percurso de problemas que a evasão causa.

Mas é necessário compreender que de uma forma mais ampla, o Brasil tem, por muito que nos custe ter de admitir, caminhado a passos lentos na resolução dessa grande mazela social que é a evasão. A educação brasileira está se adaptando ao ritmo e necessidades da sociedade, a exemplo, a grande demanda de matrículas noturnas, pois tem recebido um alunado que trabalha durante o dia, ou está em idade desproporcional para o cumprimento do ensino regular em horários diurnos.

No Brasil o ensino público é majoritariamente o principal, logo a estruturação da educação pública é que faz a “cara” do Brasil. O reflexo do país então se vê na educação e *vice versa*. Quanto a esse reflexo, é preciso tentar mudá-lo, pois não tem sido eficaz e produtivo. Em relatório sobre a educação, o jornalismo da **Globo** dá um panorama de como tem se caracterizado o ensino médio no Brasil em relação ao fracasso escolar.

O fracasso escolar é o principal motivo do abandono. A evasão escolar ainda é um dos grandes problemas da educação brasileira. De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais, divulgada em 2010 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil tem a maior taxa de abandono escolar no Ensino Médio entre os países do MERCOSUL. Segundo a pesquisa, 1 em cada 10 alunos entre 15 e 17 anos deixa de estudar nessa fase. No Ensino Fundamental os índices de evasão são menores, 3,2%, mas ainda estamos atrás de outros países da América do Sul. As menores taxas de abandono estão, no Ensino Fundamental, no Uruguai (0,3%); e no Médio, na Venezuela (1%). Para Maria do Pilar Lacerda, Secretária de Educação Básica do MEC (Ministério da Educação), o motivo principal que leva crianças e jovens a abandonarem a escola é o fracasso escolar (GLOBO, 2012).

Não há como negar que a situação do Ensino Médio Brasileiro é preocupante e necessita de atenção especial a fim de que haja mudanças efetivas. Mas algumas ações têm sido criadas e adotadas para mudar a situação do Ensino Médio no Brasil, entre elas a detalhada a seguir:

O Programa Ensino Médio Inovador é uma das iniciativas do MEC para combater a evasão escolar. Lançado em 2009, o programa tem o objetivo de tornar o currículo mais atraente para os alunos, incluindo disciplinas optativas e aulas práticas. Projetos como o Ensino Médio Inovador são uma tentativa de modernização das escolas, para que acompanhem os novos tempos e não fiquem obsoletas, mas mudar não é fácil, reconhece a secretária (GLOBO, 2012).

Muitas outras estratégias e ações como essa em relação ao Ensino Médio brasileiro podem surtir o efeito desejado, ainda que não em curto prazo, mas com resultados visíveis e que geram estímulo e impulso à educação. Importante é não parar. É obrigatório todo esforço no sentido de se melhorar sempre e cada vez mais o que se faz relativamente à educação no Brasil.

Os PCNs, em referência ao Ensino Médio destacam:

O Ensino Médio, portanto, é a etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho, e com o desenvolvimento da pessoa, como “sujeito em situação” – cidadão (PCN, 2000, p. 10).

Essa etapa é fundamental para que o indivíduo esteja plenamente apto a construir pontes de relacionamento com o meio em que vive. É nesse estágio da educação que o aluno já tem maturidade para poder estar devidamente consciente da sua sociedade e do que a move.

Para isso, a esses alunos devem ser dadas as oportunidades de conhecer as mais diversas áreas do saber. Esse contato com essas áreas se dá por meio da multiplicidade de disciplinas que o currículo oferece, bem como pelas muitas possibilidades que a escola dá ao aluno. Referente ao currículo, os PCNs revelam:

O currículo, enquanto instrumentação da cidadania democrática deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva, visando à integração de homens e mulheres no triplice universo das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva. Nessa perspectiva,

incorporam-se como diretrizes gerais e orientadoras da proposta curricular as quatro premissas apontadas pela UNESCO como eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea: Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a viver, Aprender a ser (PCN, 2000, p. 10).

Pensar esse currículo é uma ação complexa e importante para a sociedade, pois o rumo que for dado a ele será dado à educação como um todo, logo ele é de fundamental importância para o desenvolvimento do sistema de ensino e para os rumos da sociedade, tendo em vista que a escola é a maior formadora social. Logo é nesse sentido que se estrutura o Ensino Médio Brasileiro.

1.4 Evasões na Escola Beija Flor

A escola Beija Flor apresentou em 2010 os seguintes dados em relação à evasão escolar: No 1º Ano do Ensino Médio, de 370 alunos matriculados, 12,16% evadiram-se; no 2º Ano, de 273 matriculados, 10,62% evadiram-se e no 3º Ano, de 357 matriculados, 10,37% abandonaram a escola. Em 2011, os índices baixaram e obtiveram-se os seguintes dados: No 1º Ano, de 350 matriculados, 10,0% evadiram-se; no 2º Ano, dos 324 alunos matriculados, 10,2% evadiram-se e no 3º Ano, dos 231 alunos matriculados, 7,4% evadiram-se. No ano de 2012 os resultados apresentados foram: No 1º Ano, dos 370 alunos matriculados, 11,9% abandonaram a escola, no 2º Ano, dos 316 matriculados, 11,4% evadiram-se e no 3º Ano, dos 298 matriculados, 12,75% evadiram-se. Em 2013 os dados foram piores, sendo que no 1º Ano, dos 327 alunos matriculados, 20,2% evadiram-se, no 2º Ano, dos 310 matriculados, 16,46% abandonaram a escola e no 3º Ano, dos 286 matriculados, 10,45% estão fora da escola. Estes dados foram colhidos na Secretaria da escola Beija Flor, através das fichas de rendimentos anuais entre 2010 e 2013.

A Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, em seu artigo 205 determina:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento das pessoas, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (2008, p.136).

Portanto, o Estado, a família e a sociedade devem, em parceria, promover a educação, possibilitando a entrada e permanência, com qualidade, de crianças, jovens e adultos nas escolas.

A lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 3º diz: Art. 3º “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – Igualdade de condições para acesso e permanência na escola”.

Entretanto, se os números nos mostram elevados percentuais de evasão escolar nas instituições brasileiras, o artigo referido está sendo ferido no que tange à permanência dos alunos na escola. E com isso milhares de jovens estão fora da sala de aula.

Assim, analisando a problemática em questão, observamos que algo deverá ser feito para que os índices de evasão escolar no ensino médio diminuam, e com isso possamos “dar um salto”, ou seja, progredir, avançar, melhorar a educação brasileira. Por esse motivo, far-se-á uma pesquisa que apresente os reais fatores da evasão escolar na escola referida, procurando possíveis soluções que contribuam para uma educação de qualidade e preparem os alunos brasileiros para o exercício da cidadania. Para tal, é nosso contato na escola alvo de nosso estudo, com as pessoas que se dispuseram colaborar nesta pesquisa que nos trarão informações, as quais obtiveram conforme explanação no capítulo que segue.

CAPITULO II PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Problemática da Pesquisa

A situação problema existente no Ensino Médio, na escola Beija Flor, na cidade de José de Freitas-Piauí, é a elevada evasão escolar no Ensino Médio, que apresentou, nos últimos anos, um índice entre 10% e 15% de evasão.

Pretendeu-se com esse trabalho de pesquisa, a partir da questão: “Que motivos que levam os alunos do Ensino Médio a abandonarem a escola Beija Flor e que soluções para a evitar”, tentar responder a partir da resposta ao questionário aplicado aos alunos evadidos, bem como das entrevistas realizadas com professores e grupo gestor.

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo Geral

Analisar os motivos que levam os alunos a evadirem-se da Escola Beija Flor e encontrar soluções para a sua redução.

2.2.2 Objetivos Específicos

- 1) Identificar que alunos se evadiram da Escola Beija Flor;
- 2) Investigar os motivos que levaram os alunos a evadirem-se da Escola beija Flor;
- 3) Perceber junto aos gestores e aos professores quais as razões que apontam para a evasão verificada.
- 4) Procurar encontrar soluções para a sua redução.

2.3 Procedimento Metodológico

O local da pesquisa foi a Escola Beija Flor, os grupos que participaram foram alunos, professores e gestão escolar. Para tanto realizou-se a pesquisa documental, buscando dados referentes aos alunos junto a secretaria da escola para selecionar os alunos. Utilizou-se como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada e o questionário com perguntas abertas e fechadas. Após os dados coletados a metodologia utilizada foi a Análise de Dados Quantitativa para os questionários e Análise de Dados Qualitativa para os entrevistados.

Em seguida à aplicação dos questionários, foi analisada questão por questão, fazendo-se a contagem da quantidade de vezes que uma determinada resposta tenha sido escolhida pelos pesquisados. Transformou-se os resultados em percentuais de percentagem utilizando-se da fórmula matemática $FR = \frac{FR \text{ Absoluta}}{\text{amostra}}$. A comparação dos percentuais apresentados foram apresentadas por meio de tabelas e gráficos e em seguida realizada a discussão baseada em fundamentos teóricos dos autores.

Com as entrevistas foi feita a transcrição dos discursos dos entrevistados. Foi realizada análise dos conteúdos e a sistematização entre discurso, sujeito e o sentido através da Formação Discursiva. Os dados obtidos foram apresentados em forma de tabelas e as discussões realizadas com base nos fundamentos teóricos dos autores.

2.4 Tipo de Pesquisa

Para a realização deste trabalho existiu a necessidade de se fazer uma pesquisa. “Entende-se por pesquisa, o processo, a forma, a maneira, o caminho, seguidos para alcançar resposta para uma dúvida sobre um problema, um fato, obedecendo a princípios, normas e técnicas” (SANTOS, 2015, p.182). A pesquisa é toda trajetória que deverá ser seguida para que se alcance um determinado objetivo para resolução de um problema.

A pesquisa proposta tem um caráter quantitativo e qualitativo, com aspectos descritivo e explicativo. No que se refere à pesquisa quantitativa, segundo Richardson, “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de

informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas” (2014, p.70). Esse tipo de pesquisa é aplicado em estudos descritivos, evitando distorções de análise e interpretação e garantindo precisão nos resultados utilizando-se de instrumentos estruturados como o questionário.

Lakatos e Marconi compreendem quatro aspectos principais sobre os estudos descritivos:

Descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente. O presente estudo busca descrever, registrar e analisar os dados coletados no decorrer da pesquisa de campo que tem como objetivo conseguir informações acerca de um problema para o qual se procura uma resposta (*apud*, SILVA, 2012, p.6).

Neste tipo de pesquisa é imprescindível a utilização da descrição, registro, análise e interpretação dos dados ou fenômenos para obtenção do que se procura, qual seja uma resposta para os fenômenos existentes. Assim sendo, o estudo descritivo permite identificar as características dos fenômenos.

A pesquisa qualitativa, porém, faz uma análise mais profunda dos dados coletados. Conforme Richardson, “Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais” (2014, p.80). Esse tipo de pesquisa é aplicado em estudos explicativos, buscando entender a natureza de fenômenos sociais ao fazerem surgir aspectos subjetivos espontâneos detectados através de instrumentos de pesquisa utilizados como a entrevista, dando um enfoque à interpretação através da análise do discurso.

Em relação ao método de pesquisa, “método significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos” (RICHARDSON, 2014, p.70). Assim sendo, escolhemos o método indutivo que, para Richardson “parte de premissas dos fatos observados para chegar a uma conclusão que contém informações sobre fatos ou situações não observadas” (2014, p.70). E, ainda para Santos, constituindo-se na observação e experimentação dos fenômenos estudados.

A indução ocorre como processo em três fases: a observação dos fenômenos, a descoberta da relação e a generalização da relação. Na primeira etapa, é feita a observação dos fatos ou fenômenos, a análise para a descoberta e explicação das causas de sua ocorrência. Na fase seguinte, a

Elisangela de Sousa Alves – Evasão Escolar: Evasão Escolar no Ensino Médio: Causas e Propostas para Sua Redução.

da descoberta da relação, é feita a comparação para conhecer a relação entre fatos ou fenômenos. Na terceira fase, generaliza-se o que existe de comum entre fenômenos iguais, inclusive daqueles que não foram observados (2015, p.189-190).

O presente trabalho apresentou uma abordagem da pesquisa quantitativa e qualitativa, e utilizou-se dos seguintes instrumentos: questionário e entrevista. O tipo de questionário escolhido por nós combina perguntas abertas e fechadas, pois conforme Richardson “As perguntas fechadas, são destinadas a obter informação sociodemográfica do entrevistado e respostas de identificação de opiniões, e as perguntas abertas, destinadas a aprofundar as opiniões do entrevistador” (2014, p.193). Em alguns casos, utilizaram-se também da categoria “outros”, para dar uma abertura para que o entrevistado, sentindo-se livre, pudesse opinar. O referido instrumento foi aplicado aos 31(trinta e um) alunos, selecionados, evadidos da escola Beija Flor. Com professores, coordenadores e gestores foi utilizada a entrevista semiestruturada. Especificamente sobre a entrevista, Pardal e Correia entendem que:

(...) a entrevista semiestruturada nem é inteiramente livre e aberta – comunicação entrevistador/entrevistado, com caráter informal -, nem orientada por um leque inflexível de perguntas estabelecidas *a priori*. Naturalmente, o entrevistador possui um referencial de perguntas-guia suficientemente abertas, que serão lançadas à medida do desenrolar da conversa, não necessariamente pela ordem estabelecida no guião, mas antes, à medida da oportunidade (...) (*apud*, BORJA, 2012, p.60).

Para tanto, os instrumentos serviram para nortear nosso trabalho conduzindo ao esclarecimento das dúvidas e interrogações nele apresentadas, quais sejam: verificar os principais fatores que influenciam a evasão escolar no Ensino Médio, na escola pública estadual Beija Flor de José de Freitas-PI. Nesta pesquisa não houve interferência do investigador, nos motivos da evasão tão pouco nas propostas para reduzir a mesma.

2.5 Contexto da Pesquisa

O Brasil classifica-se como um país tropical de destaque no cenário político e econômico mundial. Está situado na América latina, dispõe de uma grande extensão territorial e de um ecossistema variado de belezas raras e ainda naturais. Possui 27 (vinte e sete) unidades federativas divididas em cinco regiões geográficas, das quais destacamos a região nordeste, composta por 09 (nove) unidades federativas, na qual se encontra o Piauí, estado sede de nossa pesquisa, destaque no mapa a seguir:

Mapa 1 Localização do Estado do Piauí no Brasil.



Fontes: <http://mapasblog.blogspot.com.br/2011/12/mapas-do-piaui.html>

O Piauí encontra-se entre os vizinhos estados do Ceará e do Maranhão, com o qual se divide o maior Delta da América do Sul, o Delta do Rio Parnaíba, único em mar aberto das Américas e faz parte dos maiores do mundo em extensão, sendo os outros localizados no Egito, no Rio Nilo e no Rio Mekong, no sudeste Asiático, mais exatamente no Vietnã.

Mapa 2 Localização do Estado do Piauí no Nordeste.



<http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=150>

Geograficamente e administrativamente, o Piauí está dividido em mesorregiões e microrregiões e possui 224 (duzentos e vinte e quatro) municípios. As quatro mesorregiões do estado são: Mesorregião Centro-Norte, Mesorregião Norte Piauiense, Mesorregião Sudeste Piauiense e Mesorregião Sudoeste Piauiense.

Mapa 3 Subdivisões Geográficas do Estado do Piauí.



http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/pdf/censo_2010_piaui.pdf

O mapa apresentado acima mostra a localização exata do espaço onde focamos nosso trabalho. Esta pesquisa foi realizada na cidade de José de Freitas, estado do Piauí,

território brasileiro. Tem como coordenadas geográficas: Latitude 04° 45' 23" e Longitude 42° 34' 32".

A cidade de José de Freitas, Piauí/Brasil está localizada no Centro-Norte Piauiense, a 54 km da capital Teresina, integra a microrregião de Teresina, com área de unidade territorial de 1.538,176 km². Tendo como fronteiras territoriais as seguintes cidades: Ao Norte, Cabeceiras do Piauí; ao sul, Altos e Teresina; A leste, Campo Maior a Oeste, União e Lagoa Alegre. Sua população é de 38.314 habitantes, conforme estimativa do último censo. Possui clima Tropical, com máximas pluviométricas no outono, possui como bioma o Cerrado e a Caatinga e tem como vegetação a floresta decidual secundária mista e babaçual. Os recursos hídricos apresentados são o rio Marataúã e Barragem do Bezerro e os solos do município são do tipo Latos solos vermelho amarelo. A densidade demográfica apresentada pelo último censo foi de 24,11 habitantes. É nesse território que se encontra a escola Beija Flor (IBGE, 2012).

José de Freitas apresentou no último censo educacional 2012 a quantidade de 10.312 alunos matriculados, da pré-escola ao ensino médio. Sendo que o ensino médio possuía 1.907 alunos matriculados, dos quais 1.833 estavam matriculados na rede estadual de ensino.

A escola pública estadual Beija Flor, localizada na zona urbana, área central, de José de Freitas-PI, fundada em 1964, funciona nos três turnos (manhã, tarde e noite), possuindo em 2015, 1.039 alunos, estando 962 alunos matriculados no ensino médio e 77 matriculados em duas turmas de 9º ano. Para atender os alunos, a escola conta com sessenta professores, um Diretor, Vice-Diretora, dois Coordenadores, um Digitador, um Bibliotecário, um Secretário, sete Técnicos Administrativos e quatorze profissionais que atuam como vigias, merendeiras auxiliares de serviços gerais. E concentra as atividades em nível médio, sendo também a maior escola no município que atende esta modalidade de ensino. Assim sendo, por ser a maior escola que atende o ensino médio no município e por fazermos parti do quadro de funcionários desta escola, eis um dos motivos por ter sido a escola escolhida para esta pesquisa. A instituição de ensino referida possui uma boa estrutura física, sendo que a mesma passou recentemente por uma ampla reforma, dispondo de doze salas de aula todas climatizadas, cozinha, refeitório, banheiros, biblioteca, laboratório de ciências, laboratório de informática, secretaria, sala de professores, sala de coordenação pedagógica, auditório e um pátio.

Conforme informação cedida pela Gerência Estadual de Ensino local, a rede estadual de ensino compreende quatro escolas, sendo três localizadas na zona urbana e uma na zona rural. Todas trabalham com o ensino médio. No ano de 2015 apresentaram 2.238 alunos matriculados nestas escolas da rede estadual, contando com 106 professores em sala de aula, 70 (setenta) docentes efetivos, do quadro de funcionários do Estado do Piauí e 36 (trinta e seis) substitutos, ou seja, prestadores de serviço.

2.6 Sujeitos

A pesquisa foi realizada com a Gestão Escolar da escola Beija Flor, professores e alunos do Ensino Médio dessa escola. Fizeram parte da pesquisa 13 (treze) professores, sendo 1 (um) de cada disciplina da grade curricular do ensino médio, abrangendo docentes dos turnos: tarde e noite. E com a gestão escolar da referida escola: diretor e vice-diretor e 2 (dois) coordenadores escolares. O critério utilizado para a escolha da participação dos professores foi que estivessem lecionando no ensino médio no turno tarde ou noite da escola Beija Flor e se dispusessem a participar da pesquisa. Quanto aos alunos, foram selecionados 31 (trinta e um) alunos matriculados no ensino médio de um universo de 163 (cento e sessenta e três) alunos matriculados, porém, evadidos da escola.

O critério utilizado para a escolha dos alunos foi estarem matriculados na escola Beija Flor na modalidade de Ensino Médio, nos turnos tarde ou noite e fazer parte do índice de alunos evadidos, bem como se dispusessem a participar da pesquisa.

Em geral, resulta impossível obter informações de todos os indivíduos ou elementos que formam parte do grupo que se deseja estudar; seja porque o número de elementos é demasiado grande, os custos são muito elevados ou ainda porque o tempo pode atuar como agente de distorção (a informação pode variar se transcorrer muito tempo entre o primeiro elemento e o último) (RICHARDSON, 2014, p.157).

Por esses motivos trabalhou-se somente com uma parte dos elementos que compõem o grupo dos alunos evadidos da escola Beija Flor e com alguns docentes que ministram aulas no Ensino Médio.

2.7 Instrumentos da Pesquisa

Os dados da investigação foram colhidos através dos seguintes instrumentos de pesquisa, que em seguida referimos: entrevista semiestruturada que, para Cannel e Kahn requer “... uma composição de roteiro com tópicos gerais selecionados e elaborados de tal forma a serem abordados com todos os entrevistados.” (ALVES e SILVA, 1992).

E o questionário que combina perguntas abertas e fechadas “visando não fechar totalmente uma pergunta permite ao entrevistado que tenha mais liberdade de resposta” (RICHARDSON, 2014, p.193). Na elaboração do questionário aplicado aos alunos, pretendeu-se com a formulação das questões apresentadas identificarem as razões que levaram estes alunos a evadirem-se da escola, bem como procurar saber que providências foram tomadas pela equipe escolar. Algumas perguntas também foram relevantes para identificar as séries e turnos escolares com maior índice de abandono, conquanto o objetivo fosse de coletar dados para saber as causas da evasão no ensino médio descritas neste trabalho.

Nesta pesquisa os alunos responderam um questionário com perguntas abertas e fechadas, buscando captar o maior número de informações, já que este tipo de instrumento possibilita maior liberdade nas respostas. Em relação à entrevista, foram construídas questões, não rígidas, que possibilitou compreender como a temática da evasão é absorvida e trabalhada pelos professores e Gestão Escolar. A entrevista com os professores objetivou detectar as causas da evasão sob a visão do docente, compreender como a escola encontrava-se organizada e suscitar algumas propostas para reduzir este problema.

Na entrevista realizada com a gestão escolar (Coordenadores e Direção), pretendeu-se identificar quais ações são estabelecidas pela escola para combater a evasão, como a escola procura resgatar os alunos evadidos e que sugestões a Gestão apresenta para reduzir a evasão.

Silva escolheu “a entrevista semiestruturada para coleta de dados com professores e gestores da EJA, por permitir que o sujeito exponha seus pensamentos e suas reflexões a partir de um esquema básico (2015, p.73)”. Através das respostas deste esquema básico

possibilitar ao pesquisador uma melhor compreensão do universo da vida dos alunos pesquisados.

Na pesquisa em curso os professores e Gestão Escolar da escola Beija Flor participaram da entrevista semiestruturada, por entendermos que está melhor se adéqua aos anseios da pesquisa, pois a partir de perguntas pré-formuladas, ordenadas e guiadas por um rol de questões facilita o diálogo entre entrevistador/ entrevistado. A grande questão da entrevista semiestruturada é que há, entre um conjunto de perguntas previamente elaborada, o máximo de um terço entre elas em que o entrevistador concede alguma liberdade de resposta ao seu entrevistado. A entrevista semiestruturada não é um documento de livres respostas. Ela mais direciona para respostas curtas que elaboradas.

Utilizou-se de um quadro para melhor descrever as perguntas do questionário e as questões estruturadas para entrevista. A partir dos dados colhidos com os referidos instrumentos de pesquisa elaboraram-se tabelas e gráficos com os resultados obtidos e então foi realizada uma análise crítica das respostas adquiridas.

2.7.1 Questionário

Ao referirmos o questionário, Severino o define como “Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo” (SEVERINO, 2013, p.125). Neste sentido aplicamos um questionário (Quadro 1) com perguntas objetivas de escolhas múltiplas, ou seja, o entrevistado terá mais de uma alternativa para escolher, do tipo abertas e fechadas, aos alunos e alunas, selecionados, da escola Beija Flor.

O questionário apresenta questões formuladas de forma bem ordenada e de fácil interpretação para facilitar o entendimento daqueles que estão colaborando com a pesquisa. Segundo Richardson, o questionário cumpre pelo menos duas funções “descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social” (Richardson, 2014, p.189). Esse instrumento permite ao pesquisador colher diversas informações sobre o tema desejado uma vez que possibilita uma melhor sistematização dos dados coletados. Poderá

ser formulado com perguntas abertas e fechadas e aplicado de forma direta ou indireta. Nesta investigação os alunos responderam ao questionário com perguntas combinadas abertas e fechadas, ou seja:

São aqueles instrumentos em que as perguntas ou afirmações apresentam categorias ou alternativas de respostas fixas e preestabelecidas. As alternativas devem ser exaustivas e excludentes. Porém, o pesquisador, visando não fechar totalmente uma pergunta, inclui entre alternativas uma categoria outros, aberta (RICHARDSON, 2014, p.191-193).

Também se optou por fazer uma aplicação desse instrumento através do contato direto individual com o aluno, pois “permite ao pesquisador explicar os objetivos do estudo e tirar dúvidas do informante. Os dados coletados estarão mais isentos de vícios” (SANTOS, 2015, p.238). Assim também “há menos possibilidades de os entrevistados não responderem ao questionário ou de deixarem algumas perguntas em branco” (RICHARDSON, 2014, p.196).

Elaboramos um questionário com perguntas abertas e fechadas, objetivas, de escolhas múltiplas, buscando avaliar as respostas dos alunos e relacioná-las com a problemática da pesquisa, para nortear nosso estudo sobre quais os principais fatores que influenciam na evasão escolar dos alunos do ensino médio da escola Beija Flor em José de Freitas-PI, sendo este o principal motivo de nossa dissertação. Para tanto, levamos em consideração os fenômenos que caracterizam a evasão escolar e o processo de desistência/evasão relacionados a estes motivos, bem como as relações pedagógicas existentes no meio escolar.

Como responder os objetivos do estudo, foi elaborado um questionário com 14 (quatorze) questões do tipo abertas e fechadas; relacionadas às questões educacionais, social e aos motivos que causaram a desistência / evasão escolar.

Quadro 1. Descrição das variáveis do questionário aplicado aos discentes, do ensino médio, da escola Beija Flor.	
Descrição do questionário aplicado aos discentes.	
Q1	Faixa etária
Q2	Zona de Moradia
Q3	Gênero
Q4	Turno em que estudava

Q5 Série que cursava
Q6 Com quem Mora
Q7 Tempo que está afastado da escola
Q8 Motivo que fez abandonar a escola
Q9 Como esse motivo afetou a sua vida
Q10 Grupo gestor tentou resgatá-lo
Q11 Que providências o grupo Gestor tomou diante de sua saída
Q12 Existe arrependimento por ter deixado a escola
Q13 Por ter se evadido deixou de ter uma vida melhor
Q14 Como não ter dado prosseguimento aos estudos veio prejudicar sua vida

Fonte: Questionário aplicado em 2015.

2.7.2 Entrevista

Descrevendo a entrevista, Antônio Severino diz ser uma técnica de coleta “de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam através da entrevista” (SEVERINO, 2013, p.124). Mas, em geral, a entrevista seguirá o que se encontra planejada. As principais vantagens das entrevistas semiestruturadas são as seguintes: possibilidade de acesso à informação, além do que se listou; esclarecer aspectos da entrevista; geração de pontos de vista, orientações e hipóteses para o aprofundamento da investigação e define novas estratégias e outros instrumentos (TOMAR, 2007).

Consoante o exposto e desejando perceber explicações sobre a evasão, escolhemos e utilizamos a entrevista semiestruturada (Quadro 2 e 3) realizada com professores e Gestão Escolar da escola Beija Flor, as quais foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas na íntegra, respeitando a linguagem utilizada pelos entrevistados.

A entrevista é um diálogo entre duas pessoas; o emissor e o receptor, uma comunicação bilateral. Sendo que para existir sucesso ao pôr esse instrumento em prática, é necessário que “qualquer que seja o tipo de entrevista, deve haver um planejamento prévio, obtenção dos dados em conformidade com os objetivos do trabalho e registro seguro dos dados colhidos, além da análise dos mesmos de forma técnica e sem vícios” (SANTOS, 2015, p.239).

Especificamente a entrevista que elegemos foi a semiestruturada, para realização de nosso trabalho de pesquisa, sendo a entrevista aplicada ao grupo dos docentes, coordenadores e gestão escolar. Sobre a entrevista semiestruturada Mattos diz que:

Na entrevista semiestruturada, o investigador tem uma lista de questões ou tópicos para serem preenchidos ou respondidos, como se fosse um guia. A entrevista tem relativa flexibilidade. As questões não precisam seguir a ordem prevista no guia e poderão ser formuladas novas questões no decorrer da entrevista (2005).

Na entrevista semiestruturada tem-se um roteiro com perguntas que serve de guia e que será aplicado com todos os entrevistados. Proporcionando assim, uma compreensão do universo vivido por estes alunos através das respostas dadas por eles.

Dessa forma, ao serem construídas as questões para a entrevista pretendeu-se manter uma relação entre o pesquisador e o pesquisado, de escuta atenta de forma que todas as questões apresentadas fossem entendidas e absorvidas para um melhor esclarecimento da temática em discussão. Utilizando-se desse instrumento buscou-se com a entrevista semiestruturada, realizada com o corpo docente verificar quais as principais causas da evasão escolar no ensino médio da escola Beija Flor, verificando também se a escola trabalha com projetos voltados para evasão e as propostas da mesma a serem utilizadas para evitar esse problema, no entanto, a entrevista semiestruturada procurou verificar com a gestão escolar se existem ações na escola voltada para essa problemática, de que forma o grupo gestor procede em relação ao caso e quais propostas utilizadas para evitar o problema.

Através desses questionamentos foi possível possibilitar às pessoas envolvidas nesse diálogo a expressarem seus pensamentos sobre a temática e permitir que o pesquisador tenha uma melhor compreensão do que pensa o grupo escolar.

No que diz respeito à entrevista semiestruturada, foram elaboradas 11 (onze) questões no guião das entrevistas realizadas com o corpo docente, e 13 (treze) questões para o grupo gestor, sendo estes referentes a: gênero, estado civil, formação, tempo de exercício profissional, modalidade de ensino, área de atuação, carga horária de trabalho, vínculo empregatício e questões vinculadas ao processo de evasão escolar no ensino médio. Quanto à Gestão Escolar e coordenadores perguntou-se sobre: Gênero, estado civil, formação, vínculo empregatício, tempo em exercício profissional na Gestão Escolar, carga

Elisangela de Sousa Alves – Evasão Escolar: Evasão Escolar no Ensino Médio: Causas e Propostas para Sua Redução.

horária de trabalho, questões relacionadas ao processo de evasão escolar e dados referentes à evasão do ano de 2011, pois analisando os anos de 2010 a 2015, o ano de 2011, foi o que apresentou o menor índice de evasão escolar na referida escola e propostas para melhorar os índices de evasão.

Para dar início à coleta de dados foi pedida a autorização da Direção da escola estadual Beija Flor, de José de Freitas-PI, para utilização do espaço físico escolar com objetivo de realizar as entrevistas com os professores e gestores já mencionados.

Quadro 2. Descrição das variáveis da entrevista aplicada aos docentes, do ensino médio da escola Beija Flor.
Descrição da entrevista aplicada aos docentes
Identificação Pessoal:
Gênero
Formação
Instituição de Ensino Superior em que concluiu seu curso
Estado civil
Disciplina ministrada
Carga horária de trabalho
Vínculo empregatício
Tempo que leciona
As séries que ministra aula
Turnos em que trabalha
Compreensão referente à organização da escola:
Q1- A escola trabalha com projetos? Sim () Não () Não sei ()
Q2- Se respondeu “Sim”, refira alguns.
Q3- Se existem projetos eles são iguais ou diferenciados para os turnos de trabalho? Justifique a sua resposta.
Q4- Existe grande rotatividade de professores na escola?
Q5- Se existe, diga os motivos.
Entendimento referente à evasão escolar, no âmbito da escola em estudo.
Q6- Em sua opinião quais os motivos que levam os alunos a abandonarem a escola?
Q7- Sabe se a escola tem algum projeto para combater a evasão escolar? Sim () Não ()
Q8- Se respondeu “Sim”, diga qual?
Q9- Quando a gestão percebe ou é comunicada que algum aluno deixou de frequentar a escola, que providências tomam?
Q10- Como atua a coordenação escolar, junto ao corpo docente, no acompanhamento do desempenho do discente?
Q11- O que, em sua opinião, poderia ser feito para melhorar o que esta escola oferece a todos os que nela estudam e trabalham?

Fonte: Entrevista aplicada em Novembro/2015.

Quadro 3. Descrição das variáveis da entrevista aplicada ao Grupo Gestor da escola Beija Flor.
Descrição da entrevista aplicada ao grupo gestor
Identificação Pessoal:
Gênero
Formação
Instituição de Ensino Superior
Estado civil
Carga horária de trabalho
Vínculo empregatício
Tempo de exercício na gestão escolar
Compreensão referente à organização da escola:
Q1- A escola trabalha com projetos?
Q2- Se trabalha, por favor, refira-os.
Q3- Se existem projetos eles são iguais ou diferenciados para os turnos de trabalho?
Q4- Se existem projetos, por favor, refira-os.
Q5- Existe grande rotatividade de professores na escola?
Q6- Se existe, diga os motivos.
Entendimento referente à evasão escolar, no âmbito da escola em estudo.
Q7- Em sua opinião, quais os motivos que levam os alunos a abandonarem a escola?
Q8- A escola tem algum projeto com objetivo de combater a evasão escolar?
Q9- Se existe, por favor, refira-o.
Q10- Quando a gestão percebe ou é comunicada que algum aluno deixou de frequentar a escola, que providências tomam?
Q11- Como atua a coordenação escolar, junto ao corpo docente, no acompanhamento do desempenho do discente?
Q12- Analisando o quadro da evasão escolar de 2010 a 2013 percebe-se que o mesmo oscila. Como se organizava a escola em 2011, ano que apresentou o menor índice de evasão?
Q13- O que, em sua opinião, poderia ser feito para melhorar o que esta escola oferece a todos os que nela estudam e trabalham?

Fonte: Entrevista aplicada em Novembro/ 2015.

2.8 Procedimentos

Quanto aos procedimentos utilizados pela pesquisadora, esta recorreu à pesquisa bibliográfica que, segundo Raupp e Beuren (2004), trata-se de fazer uso de todo tipo de informação já estudada e trazida à escrita, editada em monografias, periódicos, artigos da especialidade, *internet* e onde quer que o pesquisador possa achar dados úteis e pertinentes à matéria que estuda pesquisa documental que, para Gil (2002), embora enquanto que a pesquisa bibliográfica são fontes que se encontram em materiais impressos

essencialmente localizáveis em bibliotecas e livrarias, as fontes documentais são de natureza diversa e também mais dispersas e, ainda, pesquisa de campo porque este “... trabalha com a observação dos fatos sociais colhidos do contexto natural (...) sem qualquer interferência, apresentados simplesmente como eles se sucedem em determinada sociedade” (FACHIN, 2006, p.143). Tendo como referências a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**, **Artigos, Constituição da República Federativa do Brasil**, dentre outros.

Foi necessário fazer o levantamento de alguns documentos do arquivo escolar como livros de ponto e proposta pedagógica da escola; Assim Antônio Severino fala sobre levantamento de documentos “Denomina-se heurística a ciência, técnica e arte de localização e levantamento de documentos. São constituídos uma série de procedimentos para a busca metódica e sistemática dos documentos que possam interessar ao tema que se pesquisa” (SEVERINO, 2013, p.134).

Objetivando saber a quantidade de alunos matriculados que se encontravam evadidos da escola, nos turnos tarde e noite das séries 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, e seus respectivos endereços recorremos à Secretaria da escola para analisar os dados da evasão referentes ao ano de 2015. Podemos constatar que alguns alunos teriam se matriculado em 2015, porém eram evadidos desde 2014, pois haviam apenas renovado a matrícula e não haviam frequentado a escola no ano de 2015. Também observamos a falta de documentos como transferências de escolas egressas, histórico escolar e endereços residenciais incompletos, fato este que dificultou um pouco nossa pesquisa.

Em seguida efetuamos a seleção de todos os alunos que se apresentavam evadidos, as séries que cursavam no ensino médio e os endereços residenciais dos mesmos, alguns até com contatos telefônicos. Após fazermos esta coleta foi possível constatar o que inicialmente era uma hipótese: a grande quantidade de alunos evadidos. De posse dos dados foi possível fazer uma seleção definitiva dos alunos que se encontravam evadidos do Ensino Médio da referida escola.

Selecionados os alunos e com seus endereços em mãos e com o questionário elaborado com perguntas abertas e fechadas como já mencionado, fomos a campo em busca de localizarmos os educandos. O contato com esses alunos deu-se em suas residências e, após um mês e meio de visitas conseguimos localizar e aplicar os

questionários. Com estas visitas *in loco* e os dados coletados, nos permitiram novas descobertas.

Primeiro nos apresentamos e explicamos o motivo da visita, bem como sobre a importância da pesquisa. Em seguida apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e convidamos os alunos a participarem da pesquisa assinando o Termo e respondendo ao questionário.

O questionário foi aplicado às alunas e alunos que abandonaram a escola Beija Flor de turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Sendo 16 (dezesesseis) turmas distribuídas nos turnos tarde e noite totalizando 31 (trinta e um) alunos.

Ao serem abordados, muitos dos alunos mostraram-se surpresos com a visita, outros um pouco envergonhados. Porém, após a conversa inicial percebia-se nos seus semblantes e em seus olhares a satisfação ao serem visitados por uma professora que os convidava a retornarem para a escola.

Quanto à realização das entrevistas, após autorização da Direção Escolar foi realizada uma reunião com professores e Grupo Gestor da escola para explicar os objetivos da pesquisa e convidá-los a se tornarem participantes. Os professores selecionados foram aqueles que ministravam aulas no Ensino Médio, das diversas disciplinas, nos turnos tarde ou noite, totalizando 13(treze) docentes e 1 (um Diretor), 1 (um) vice-diretor e 2 (dois) Coordenadores escolares. Após esse contato com professores e gestão escolar foi marcado com os mesmos, dia e horário para ser realizada a entrevista semiestruturada nas dependências da escola.

As entrevistas semiestruturadas foram aplicadas na sala da coordenação pedagógica da escola Beija Flor, num ambiente em que se encontravam apenas entrevistado e entrevistadora. As entrevistas iniciaram-se com a apresentação da entrevistadora e do entrevistado, em seguida a entrevistadora apresentou o objetivo da pesquisa e esclareceu a relevância da temática para a comunidade escolar. Posteriormente apresentou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao participante informando que a pesquisadora manterá o anonimato sobre as informações prestadas, assegurará o anonimato quando da publicação dos resultados, além de dar permissão de desistir, em qualquer momento, sem

ocasionar qualquer prejuízo ou constrangimento. De posse dos esclarecimentos, pediu aos participantes que assinassem o Termo e iniciassem a entrevista.

Ao iniciarem a gravação da entrevista, a pesquisadora preferiu manter-se em silêncio, assim demonstrando imparcialidade na coleta dos dados, porém, sempre transmitindo ao entrevistado interesse e atenção sobre o tema relatado. Sobre o silêncio do entrevistador, Richardson refere: “são os silêncios difíceis de suportar, mas não se deve tentar interrompê-los, salvo em casos excepcionais. Durante o silêncio, o entrevistador deve mostrar-se absolutamente interessado na situação do entrevistado, pois, geralmente, este se detém a refletir” (2014, p.211). Este silêncio foi interrompido com intervenções somente em casos estritamente necessários.

As entrevistas foram realizadas com objetivo de captar o maior número de informações possíveis e com profundidade “até chegar a níveis mais psicológicos e profundos (opiniões, atitudes etc.) no subconsciente ou inconsciente dos indivíduos” (RICHARDSON, 2014, p.209) para se compreender as opiniões dos seus emissores, ou seja, daqueles que foram entrevistados.

Depois de realizada a entrevista, foi feita a transcrição do seu conteúdo através dos discursos dos entrevistados, em que os professores aparecem representados pela letra (P) e acompanhados dos números 1, 2, 3,4... Até 13, conforme números ordinais; o Diretor representado pela letra (D), Vice-Diretor pela letra (VD) e os Coordenadores pela letra (C) acompanhados dos números ordinais 1e 2 tudo isso para garantir o anonimato dos entrevistados e possibilitar uma melhor compreensão dos resultados.

No decorrer da pesquisa de campo foram analisadas as respostas coletadas através de dados quantitativa, através da aplicação do questionário aos alunos e a análise objetiva uma interpretação quantitativa, ou seja, a junção entre a interpretação humana e a tabulação dos números.

O método utilizado, de forma simples, foi à contagem e a comparação para obtenção dos resultados com este instrumento de pesquisa, qual seja o questionário. Após aplicação dos questionários, foi analisada questão por questão, fazendo-se a contagem da quantidade de vezes que uma determinada resposta tinha sido escolhida pelas pessoas pesquisadas. Em seguida transformaram-se os resultados em percentual de percentagem, utilizando-se

da regra matemática do cálculo de frequência, que tem como fórmula $Fr = \frac{Fr \text{ absoluta}}{\text{amostra}}$, ou seja, dividiu-se a frequência absoluta (número de respostas obtidas pelos entrevistados) pela amostra (quantidade de alunos entrevistados) obtendo-se o resultado final em percentagem que é chamado de frequência relativa (percentual descoberto através da pesquisa).

Na sequência fizemos a comparação dos percentuais coletados e posteriormente apresentamos-vos por meio de tabelas e gráficos, realizando as discussões ancoradas em fundamentos teóricos dos autores.

Para melhor compreender os dados coletados nas entrevistas utilizamos o procedimento de análise de dados qualitativa que segundo Fernandes, 1991:

“Caracteriza-se por buscar uma apreensão de significados na fala dos sujeitos, interligada ao contexto em que eles se inserem e delimitada pela abordagem conceitual (teoria) do pesquisador, trazendo à tona, na redação, uma sistematização baseada na qualidade, mesmo porque um trabalho desta natureza não tem a pretensão de atingir o limiar da representatividade” (Alves e Silva, 1992).

Objetiva-se compreender o cotidiano do dia a dia natural dos entrevistados e com isso entender o indivíduo no seu contexto.

Para analisar as respostas coletadas através da análise de dados qualitativa e compreender o fenômeno estudado através da exposição oral dos professores e Grupo Gestor da escola Beija Flor e consequentemente chegar à verdade e razão dos fatos estudados, via entrevista foi utilizado a Análise de Discurso (AD), “por enfatizar a importância da discursividade, e não reduzi-la a um instrumento, além de fundamentar-se em conceitos que auxiliam a compreensão do fenômeno que é o objeto de estudo” (GOMES, *apud* PEDROZA, 2010, p.95).

O nosso trabalho de análise baseou-se no discurso dos professores e gestores escolares, e utilizou-se da Análise do Discurso de perspectiva francesa, estruturada por Michel Pêcheux, em que o que importa não é a organização do texto, mas o que o texto organiza em sua discursividade, a materialidade.

A propósito e para melhor compreender a AD, é interessante e necessário conhecer o conceito de discurso. A este respeito nos diz Pinto que: “O discurso é movimento dos

sentidos, é a palavra se metamorfoseando pela história, pela língua e pelo sujeito além de constituir um conjunto de práticas sociais do homem na sua relação com a realidade” (*apud* SILVA, 2015, p.76). Dessa forma, analisando os discursos dos nossos pesquisados iremos compreender as práticas sociais e vivências referentes ao tema em estudo a partir do que os sujeitos da pesquisa expressam por meio da linguagem.

Para Maingueneau, o discurso “pode designar tanto o sistema que permite produzir um conjunto de textos, quanto o próprio conjunto de textos produzidos” (2013, p.57).

Neste sentido, a análise do discurso possibilita compreender os sentidos e significados contidos nos textos discursivos, ou seja, através da transcrição dos discursos realizados nas entrevistas a partir da análise de conteúdo realizada a partir da Formação Discursiva (FD). Por Formação Discursiva entende Foucault:

Se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma formação discursiva”(2012,p.47).

Com isso percebemos que através da sistematização das relações entre objetos, conceitos, enunciados, descobrimos um conjunto de ideias regulares que por sua vez formam um sistema que podemos chamar de Formação Discursiva, onde se encontram o discurso, o sujeito e o sentido.

Entenderemos os sentidos e significados dados ao problema da evasão, construído com o discurso dos professores e gestores. Para tanto, procederemos analisando o que é dito e o que não é dito no discurso, pois, conforme Orlandi:

[...] Essa nova prática de leitura , que é a discursiva consiste em considerar o que é dito em um discurso e o que é dito em outro, o que é dito de um modo e o que é dito de outro, procurando escutar o não dito naquilo que é dito com uma presença de uma ausência necessária (*apud* PEDROZA, 2013, p.98).

Portanto, analisamos os discursos, ouvindo e interpretando o que foi dito e o que não foi dito, através da comunicação da fala, observando a linguagem que será observada no capítulo a seguir através da apresentação e discussão dos resultados obtidos através da análise quantitativa.

Em seguida a análise desses dados, obtidos através das entrevistas, iremos apresentar no capítulo seguinte o resultado encontrado por meio de tabelas e gráficos discutindo e analisando as respostas dadas pelos entrevistados.

CAPÍTULO III APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.

Antes da apresentação dos dados obtidos com esta pesquisa, precisamos compreender o que se entende por análise quantitativa de dados. Conforme Hamdan:

“Podemos definir o método quantitativo como uma explicação dos fenômenos através da coleta de dados numéricos que são analisados mediante métodos matemáticos (em particular a estatística). Algumas considerações importantes sobre esta definição. Primeiro, a definição de método quantitativo tem por objetivo a explicação dos fenômenos. Este é o elemento chave de todo método de pesquisa (tanto quantitativo quanto qualitativo). Todo método procura explicar alguma coisa. Segundo, a expressão “dados numéricos” caracteriza a especificidade do método quantitativo. Os dados coletados são expressos em termos numéricos. Por fim, “métodos matemáticos”, incluído na definição, é o procedimento de análise para explicação da realidade”. (2014, p.1)

Compreendemos, portanto, que a análise quantitativa procura explicar um fenômeno estudado utilizando-se de dados numéricos e métodos matemáticos.

Ao apresentar os resultados obtidos a partir das respostas dadas pelos participantes da pesquisa, foram analisadas as respostas obtidas com a análise de dados quantitativa, que se utilizou do método de pesquisa observacional, foi construído um banco de dados e posteriormente digitados e armazenados em memória do computador. Ao descrever o perfil dos alunos, o perfil das causas que levam os alunos a evadirem da escola no Ensino Médio e o perfil dos alunos diante das ações da Gestão Escolar, foram calculadas as frequências conforme já mencionado anteriormente.

Foram pesquisados 31 (trinta e um) alunos evadidos. Na primeira tabela, a de número 1, apresentamos a distribuição do perfil dos alunos avaliados.

Tabela 1. Distribuição do perfil dos alunos avaliados.

Fator avaliado	n	%
Faixa etária		
15 a 25 anos	27	87,1
26 a 36 anos	4	12,9
37 a 47 anos	0	0
Acima de 48 anos	0	0
Sexo		
Feminino	12	38,7

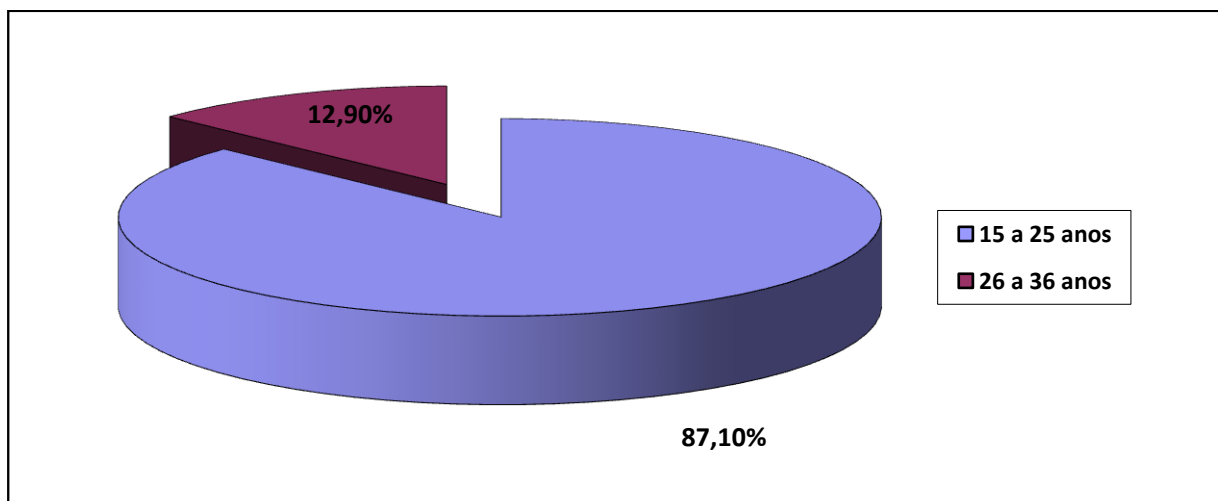
Masculino	19	61,3
Zona de moradia		
Zona urbana	25	80,6
Zona rural	6	19,4
Com quem mora?		
Pais	14	45,2
Mãe	6	19,4
Avós	1	3,2
Outros	10	32,2

Fonte: Pesquisa de Campo, realizada em Novembro/ 2015.

Conforme os dados da pesquisa realizada com os alunos do ensino médio, apresentados na tabela, estes aparecem como alunos jovens, alguns ainda adolescentes, a grande maioria reside na zona urbana da cidade, apresenta uma baixa renda, mais da metade são homens e a maioria mora com os pais, apesar de um percentual considerável viver com companheiros ou maridos, apesar de tão jovens.

No gráfico de número 1 analisamos a distribuição dos alunos segundo faixa etária.

Gráfico 1. Distribuição dos Alunos segundo faixa etária.

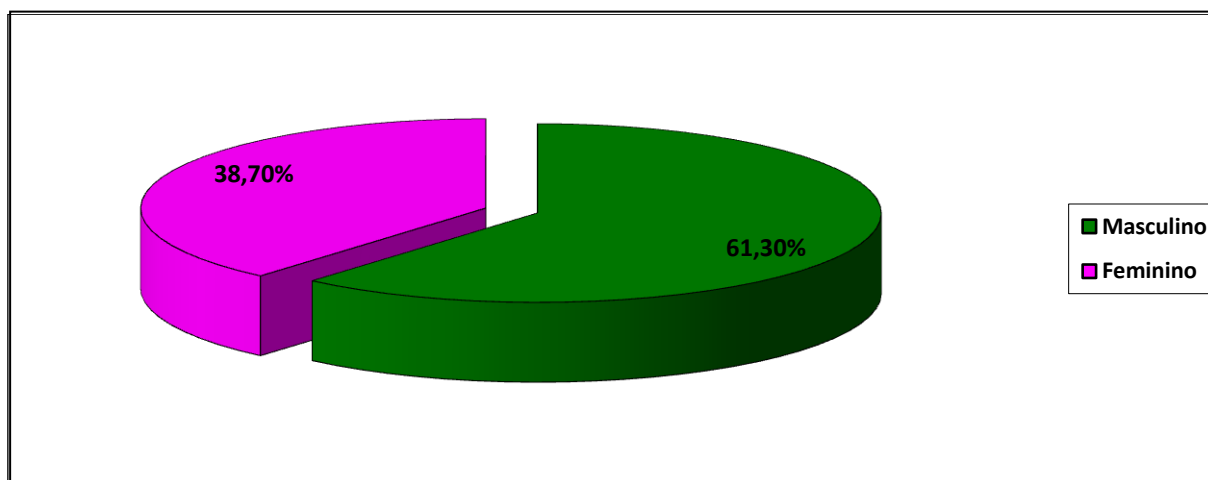


Fonte: Pesquisa de Campo, realizada em Novembro/2015.

Constata-se que 87,1% (27alunos) possuem idade entre 15 a 25 anos e 12,9% (4 alunos) estão na faixa etária entre 26 à 36 anos.

No gráfico seguinte analisamos a distribuição dos alunos segundo o sexo.

Gráfico 2. Distribuição dos Alunos segundo o sexo.

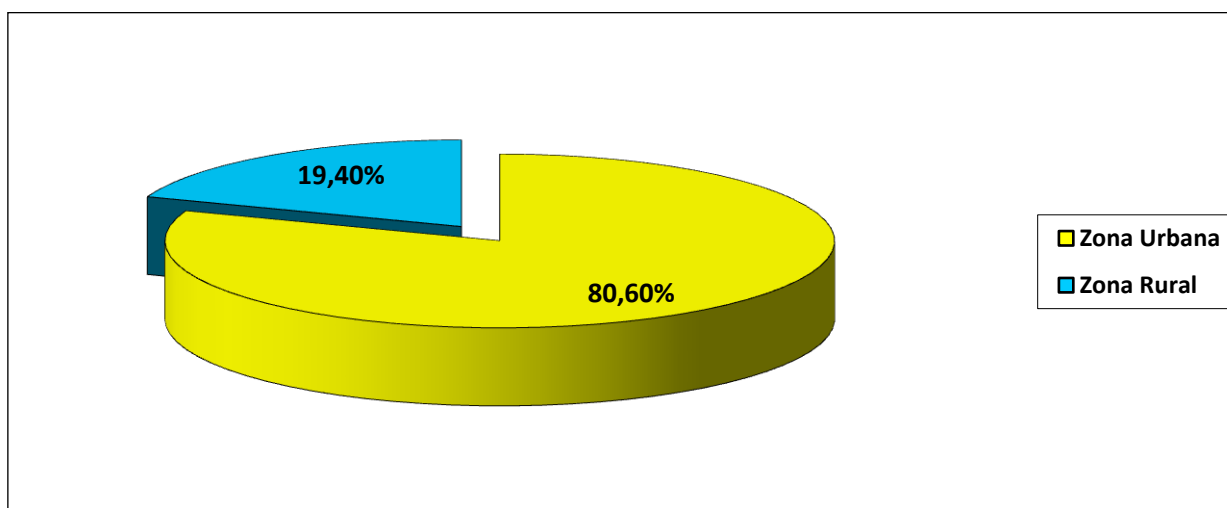


Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Novembro/2015.

Sobre o gênero dos alunos, 61,3% (19 alunos) são do sexo masculino e 38,7% (12 alunos) são do sexo feminino.

O gráfico de número 3 apresenta-nos dados sobre a zona de moradia dos alunos evadidos.

Gráfico 3. Distribuição dos Alunos segundo zona de moradia.

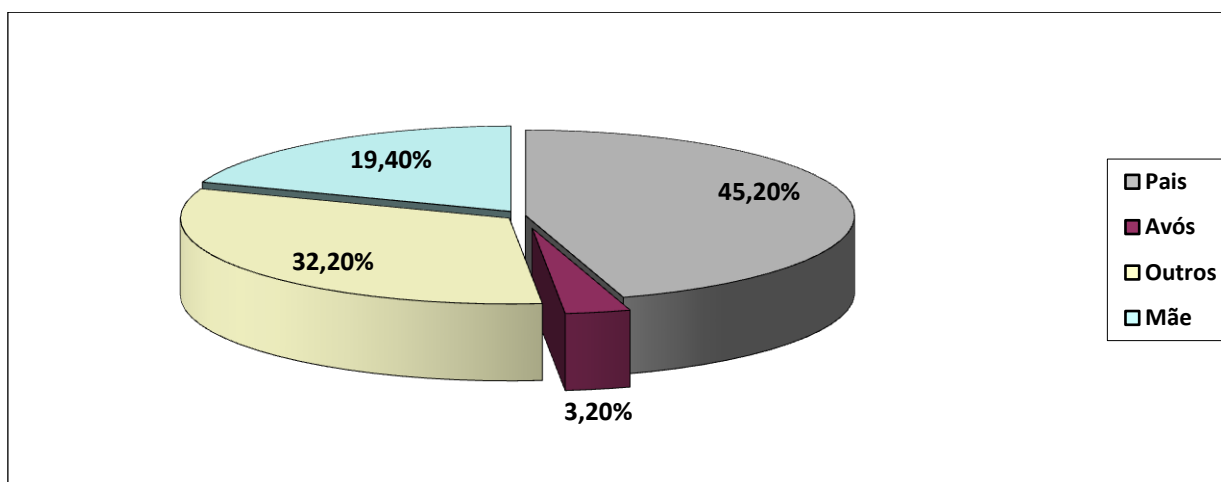


Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Novembro/2015

Relativamente à zona de moradia dos alunos, 80,6% (25 alunos) moram na zona urbana da cidade e apenas 19,4% (6 alunos) moram na zona rural.

O gráfico 4 nos mostrará com quem estes alunos residem.

Gráfico 4. Distribuição dos Alunos segundo com quem reside.



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Novembro/2015.

Quanto às pessoas com quem moram 45,2% (14 alunos) moram com os pais; 19,4% (6 alunos) moram com a mãe; 3,2% (1 aluno) mora com avós e 32,2% (10 alunos) moram com outros, que em alguns casos são companheiros ou maridos.

Na segunda tabela, a de número 2, apresentamos a distribuição do perfil escolar dos alunos avaliados.

Tabela 02. Distribuição do perfil escolar dos alunos avaliados

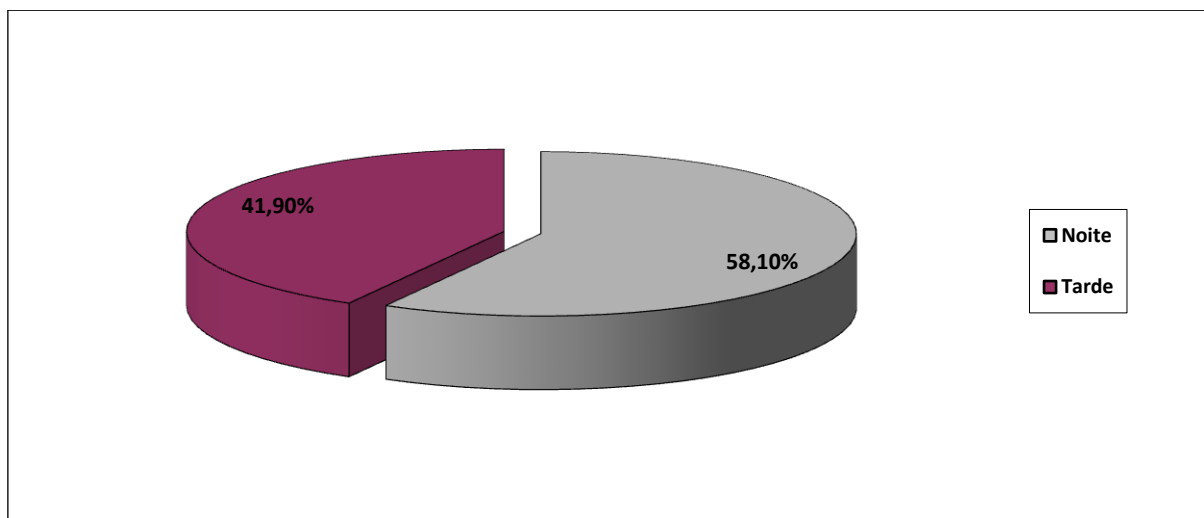
Fator avaliado	n	%
Turno em que estudava		
Tarde	13	41,9
Noite	18	58,1
Série que cursava		
1º ano	8	25,8
2º ano	15	48,4
3º ano	8	25,8
Período de afastamento da escola		
1 a 3 meses	1	3,2
6 meses a 1 ano	23	74,2
Acima de 1 ano	7	22,6
Motivos da evasão		
Trabalho	10	32,3
Gravidez	4	12,9

Desmotivação	5	16,1
Reprovação/repetência	1	3,2
Outros	11	35,5
Como o motivo o afetou		
Cansaço	10	32,3
Vergonha	3	9,7
Falta de ânimo	14	45,2
Discriminação	2	6,4
Nenhuma	2	6,4
Existe arrependimento		
Sim	27	87,1
Não	4	12,9
Deixar a escola o impediu de ter uma vida melhor		
Sim	17	54,8
Não	14	45,2
Não ter dado prosseguimento aos estudos prejudicou sua vida		
Falta de oportunidade de emprego	9	29
Não ter concluído o ensino médio	16	51,6
Ambos	4	12,9

Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Novembro/2015.

Observando a tabela 02, verifica-se que os alunos evadidos estudam nos turnos tarde ou noite, que os mesmos pertencem a séries do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. Que o período de afastamento desses alunos fora da sala de aula concentra-se entre 1 mês a um ano. Que os motivos da evasão são vários. Que em sua maioria os alunos encontra-se arrependidos por abandonarem à escola e que ter deixado de frequentar a escola os impediu de ter uma vida melhor.

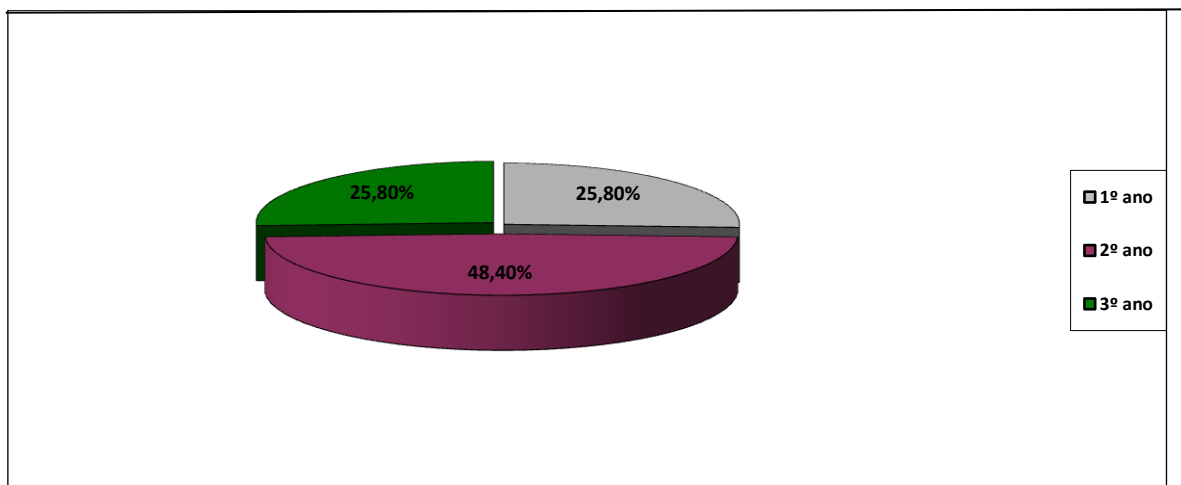
No gráfico de número 5 analisaremos como os alunos estão distribuídos, ou seja, os turnos em que os alunos evadidos encontravam-se estudando.

Gráfico 5. Distribuição dos Alunos e o horário de estudo.

Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Novembro/2015.

Através da tabela verifica-se que 58,1% (18 alunos) que abandonaram a escola estudavam no turno noite e 41,9% (13 alunos) estudavam no turno tarde. A pesquisa mostra que os alunos da noite geralmente são aqueles que mais se evadem da escola, muito embora a diferença que detectamos em relação ao turno da tarde não é tão grande. De acordo com Piletti, “o ensino médio noturno é o que enfrenta as maiores dificuldades, as condições mais adversas. É também o que apresenta o mais baixo rendimento, se adotarmos por critério de análise os índices de perdas (evasão+ retenção)” (2007, p.144). Apesar de termos um índice elevado de evasão no turno da tarde, o turno da noite continua sendo o de evasão mais elevada, talvez seja pela particularidade que apresentam os educando que o frequentam, por serem estudantes e trabalhadores e muitas vezes pessoas com responsabilidades e afazeres domésticos, já que os pais trabalham e muitas vezes os filhos maiores ficam responsáveis pelos menores.

No gráfico 6 verificamos a distribuição dos alunos por série.

Gráfico 6. Distribuição de alunos por série

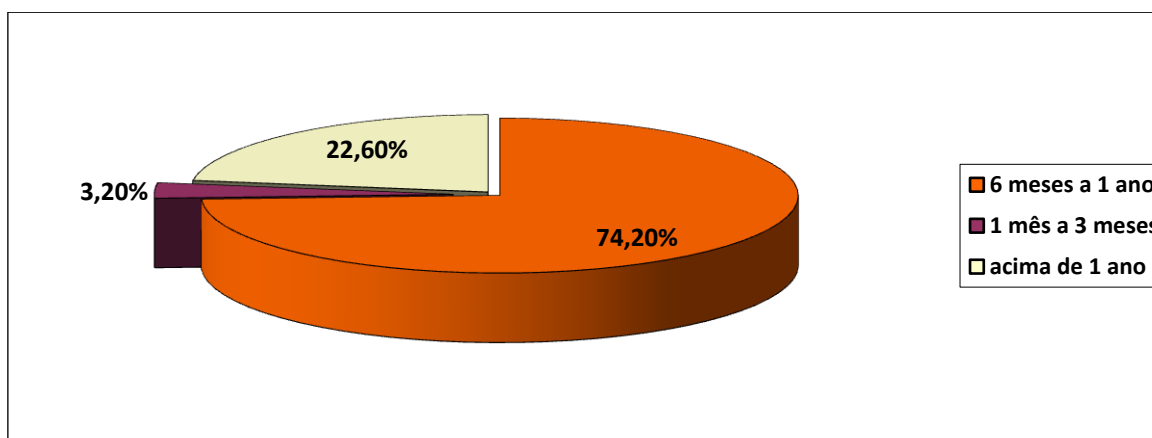
Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Novembro/2015.

Quanto à série em que cursavam 48,4% (15 alunos) abandonaram estando no 2º ano do ensino médio; 25,8% (8 alunos) estavam no 3º ano do ensino médio e 25,8% (8 alunos) estavam no 1º ano do ensino médio. Comparando os dados apresentados pela escola Beija Flor de 2010 a 2013 constata-se uma oscilação nos índices de evasão relacionados às séries.

Observa-se que o 2º ano que apresentava índices menores de evasão cresceu bastante se apresentando como a série de maior índice de evasão em 2015, quase metade dos alunos evadidos. Observa-se também que o índice de evasão do 3º ano do ensino médio triplicou, quando comparado aos índices de evasão do 1º ano, que era o de maiores índices no período mencionado, 2010 a 2013.

No gráfico 7 iremos analisar o tempo de afastamento dos alunos evadidos.

Gráfico 7. Tempo de afastamento à escola

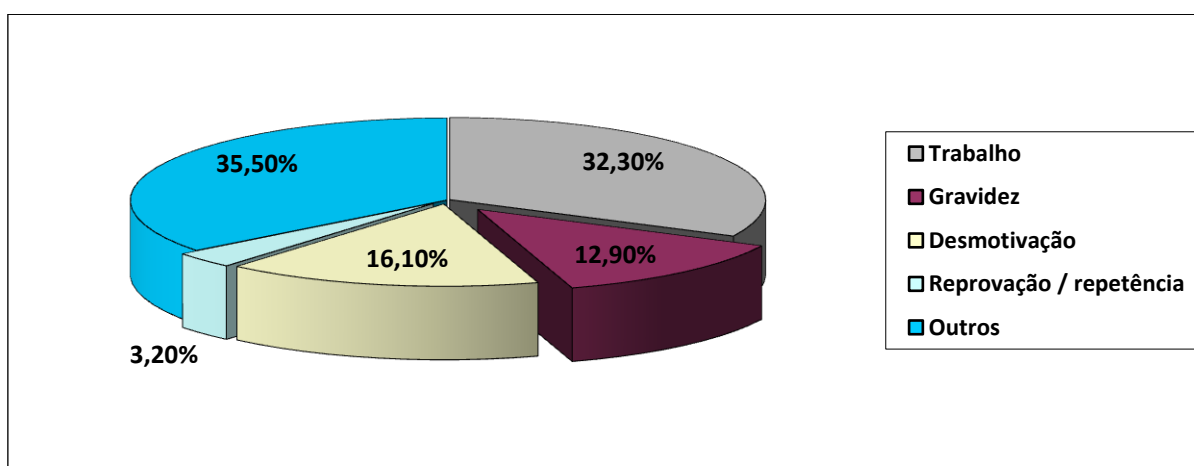


Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Novembro/2015.

Sobre o tempo em que os alunos estavam afastados da escola, a pesquisa mostra que 74,2% (23 alunos) permaneceram entre 6 meses a 1 ano distantes da escola; 22,6% (7 alunos) estavam acima de 1 ano e 3,2% (1 aluno) ficaram entre 1 a 3 meses evadidos da escola.

No gráfico em seguida iremos conhecer os motivos da evasão escolar dos alunos pesquisados.

Gráfico 8. Distribuição dos alunos por razão que motivou sua evasão



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Novembro/2015.

Ao serem questionados sobre os motivos da evasão, ou seja, que os levou a abandonarem a escola, 32,3% (10 alunos) referiu o trabalho como motivo; 12,9% (4 alunos)

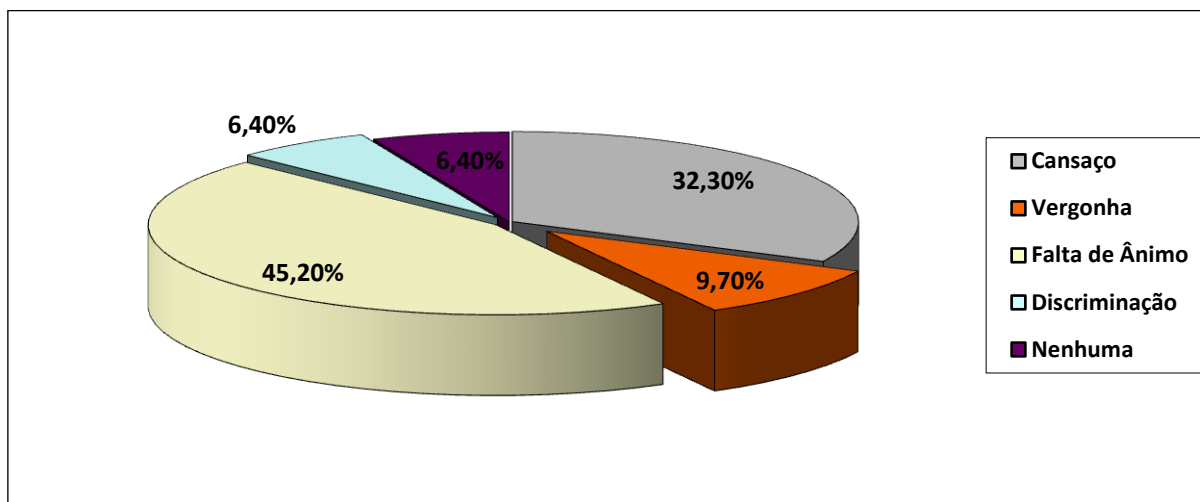
dizem ser a gravidez; 16,1% (5 alunos) relataram ser a desmotivação; 3,2% (1 aluno) diz que foi pela reprovação/ repetência e 35,5% (11 alunos) dizem que os motivos são outros. Sendo que dentro deste contexto de “outros”, os motivos apresentados foram: 01 aluno respondeu ser falta de interesse do próprio aluno, 02 alunos disseram ter problemas de saúde mental, 01 aluno disse ter sofrido *Bullying*, 01 aluno disse não ter com quem deixar os filhos, 04 alunos disseram ter problemas com drogas, 01 aluno disse ser as atitudes do professor e 01 aluno disse ser por razões de namoro. Os alunos que se apresentaram como desmotivados disseram que a causa da desmotivação foram: não ter professores em algumas disciplinas, mudanças constantes em horário escolar e falta de organização da gestão escolar.

Verificamos que diversos são os fatores de ordem interna e externa que influenciam na evasão escolar, porém, alguns são determinantes para que essa evasão se concretize, como a necessidade de trabalhar para suprir as necessidades básicas do ser humano de sobrevivência financeira para si e sua família. Buscando melhores condições de vida e solucionar problemas de ordem financeira, os alunos afastam-se da escola com a esperança de resolver seu problema. De acordo com Pinto, “O educando adulto é antes de tudo um membro atuante da sociedade. Não apenas por ser trabalhador, e sim pelo conjunto de ações que exerce sobre um círculo de existência” (2010, p.86).

Acontece que o mercado de trabalho no qual esse aluno está inserido é bastante exigente e requer qualidade nos serviços, mão de obra qualificada e conhecimentos diversos, ficando claro para esses alunos e profissionais, a necessidade de voltar à escola.

No gráfico 09 analisamos os motivos aos quais afetaram os alunos levando-os a abandonarem a escola.

Gráfico 9. Distribuição dos alunos que se sentiram muito afetados por certos motivos, a ponto de terem abandonado a escola.



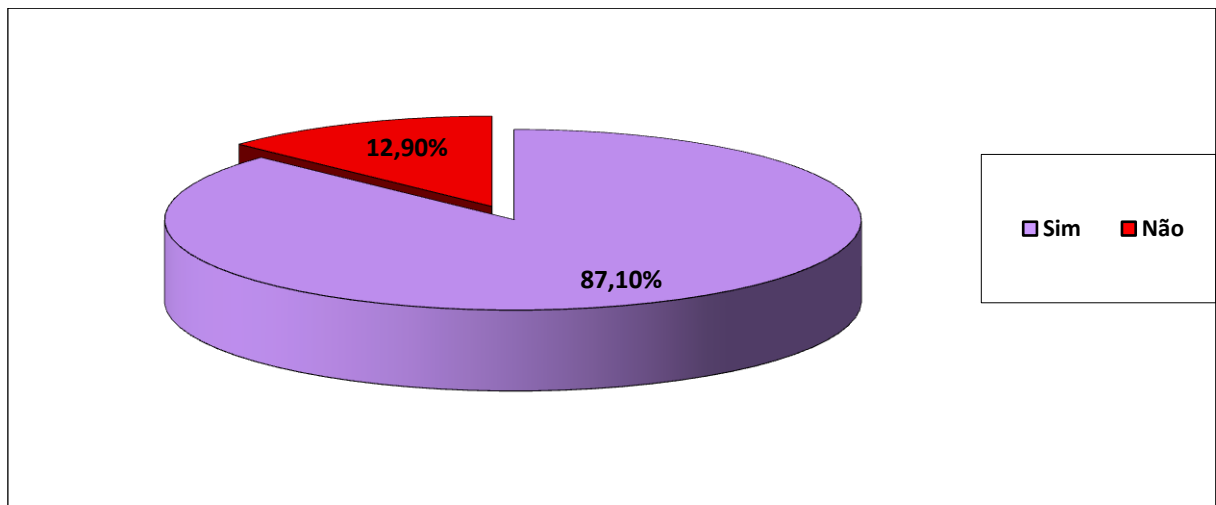
Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Novembro/2015.

Sobre a forma como esse motivo o afetou a ponto de deixar de ir à escola, 32,3% (10 alunos) disseram sentir-se cansados; 45,2% (14 alunos) sentiram falta de ânimo; 9,7% (3 alunos) envergonhados; 6,4% (2 alunos) discriminados e 6,4% (2 alunos) responderam não sentir nenhuma das sensações e não descreveram outra. Observamos que o percentual de alunos que se sentiram cansados é igual dos alunos que desistiram por causa do trabalho; o percentual de alunos envergonhados aproxima-se dos que abandonaram por causa da gravidez. Assim, aqueles que disseram sentir-se cansados superam os que desistiram por estarem desmotivados, reprovados e outros.

Aqui dois fatores de grande relevância são mencionados pelos alunos: o cansaço apresentado por aqueles que trabalham o dia inteiro e têm que ir à escola à noite e a falta de ânimo sentida pelos alunos, ao analisar estes fatores pensando que se as aulas fossem mais atrativas e superando expectativas dos alunos será que os mesmos não venceriam o cansaço e encontrariam motivação para permanecer em sala de aula?

Segundo Piletti, “Não há como utilizar com os alunos do noturno, que chegam à escola exaustos após um dia de trabalho, os mesmos procedimentos didáticos adotados no período diurno” (2007, p.145). A escola deve procurar meios que possa trabalhar de forma diferenciada com esses alunos que já vivem uma condição marginalizada de abandono familiar e muitas vezes depositam na instituição suas últimas esperanças.

No gráfico de número 10 analisamos o grau de arrependimento os alunos evadidos.

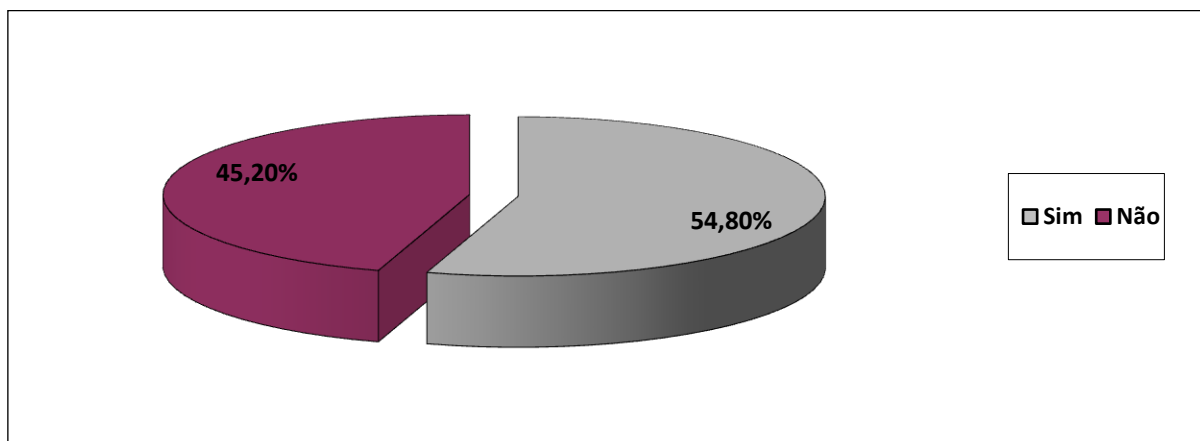
Gráfico 10. Percentual de arrependimento por terem abandonado a escola

Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Novembro/2015.

Ao serem questionados se sentem arrependimento por terem deixado a escola, 87,1% (27 alunos) disseram que sim, estão arrependidos e 12,9% (4 alunos) disseram que não estão arrependidos. Verificamos que dos poucos que não estão arrependidos, 2 (dois) realmente deixaram a escola por motivo de doença, são casos de alunos com esquizofrenia. Segundo Ceccon, “Ninguém está contente com a escola que está aí, mas todo mundo sonha com outra escola, uma escola que funcione bem e que cumpra seu papel, que é dar instrução a todos” (1997, p.18). Os alunos abandonam a escola por descontentamentos com eles mesmos ou com a escola em si, porém sabem que a escola é a única forma que existe de eles mudarem suas realidades de vida, somente a escola poderá proporcionar melhor emprego, bons salários e mudanças em suas vidas.

No gráfico 11 iremos verificar se o fato dos alunos tiver abandonado a escola os impediram de ter uma vida melhor.

Gráfico 11. Distribuição dos Alunos que tiveram no abandono escolar fator de impedimento de acesso a uma vida melhor.

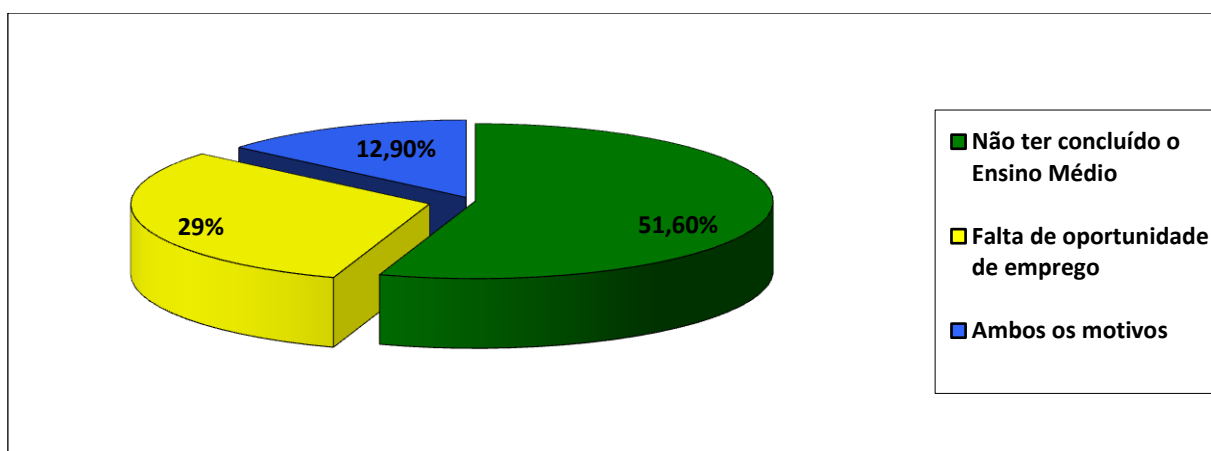


Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Novembro/2015.

Quanto ao fato de ter permitido à escola impedir o aluno de ter uma vida melhor, 54,8% (17 alunos) disseram que sim, que foram impedidos de uma vida melhor por terem abandonado a escola e 45,2% (14 alunos) disseram que não, isso não os impediu de terem uma vida melhor. Observamos que a maioria entende que estudar é o melhor caminho e que sem o estudo as oportunidades na vida são mais difíceis de conquistar. Em função desta afirmação, muitos dos discentes participantes desta pesquisa externaram o desejo de retornar às salas de aula e prometeram matricular-se o mais breve possível.

No gráfico 12, entenderemos qual motivo impediu que este aluno evadido tivesse uma vida melhor.

Gráfico 12. Distribuição dos Alunos a quem o não prosseguimento dos estudos lhes prejudicou a vida.



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Novembro/2015.

Sobre não ter dado prosseguimento aos estudos e a forma como isso prejudicou sua vida, 51,6% (16 alunos) disseram que foram prejudicados por não terem concluído o ensino médio, 29% (9 alunos) por falta de oportunidade de emprego, 12,9% (4 alunos) disseram que foi por ambos os motivos e 6,5% (2 alunos) não se acharam prejudicados. Percebemos que a maioria sentiu-se prejudicado por não concluir o ensino médio e consequentemente perderam algumas oportunidades de emprego em decorrência da não qualificação, pelo menos a mínima que o mercado vem exigindo, para o trabalho, sendo quem tem o ensino médio a muito custo ainda pode conseguir ser contratado para trabalhar. Conforme Piletti:

Temos então que o curso noturno, por um lado, apresenta-se como única alternativa de escolaridade de nível médio para a grande maioria da população brasileira, cujo acesso precisa, por isso mesmo, ser democratizado; e, por outro lado, configura-se como acentuadamente inadequado para a clientela que o frequenta, fato que se traduz em elevados índices de evasão, apontando para a necessidade urgente de sua modificação, que só ocorrerá como resultado de pressões e exigências da sociedade civil organizada. (2007, p.144.).

A necessidade do curso noturno de ensino médio é fato, diante da procura dessa modalidade de ensino pelos educando e da exigência cada vez mais acentuada do mercado de trabalho de pessoas cada vez mais capacitadas para que sejam contratadas. Porém, a forma como este ensino está sendo ofertado é inadequado para aqueles que dele necessitam, comprovadamente, pelos índices de evasão dos alunos do turno da noite. É preciso, portanto, que haja uma reestruturação nas escolas para de fato melhorar este ensino e garantir a permanência desse aluno na sala de aula.

Na terceira tabela, a de número 03, apresentamos a distribuição dos alunos avaliados de acordo com comportamento da gestão escolar.

Tabela 03. Distribuição dos alunos avaliados de acordo com comportamento da gestão escolar.

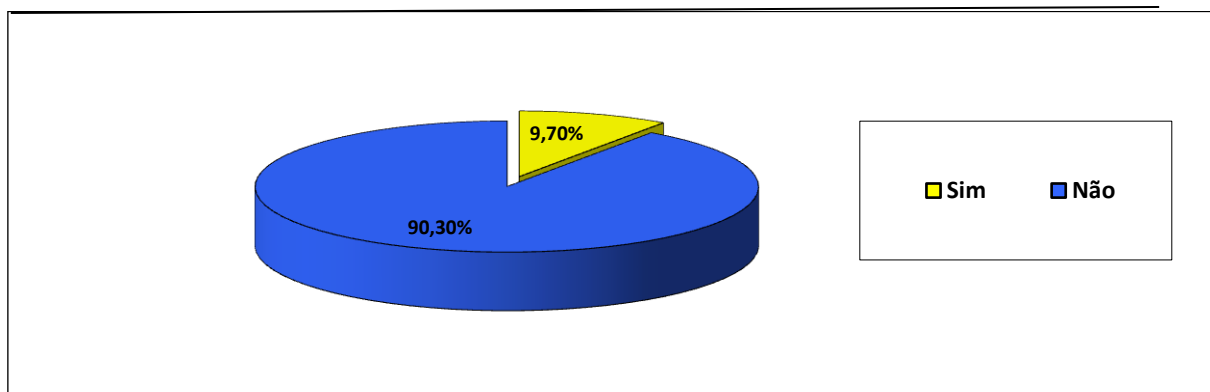
Fator avaliado	n	%
Grupo gestor tentou impedir saída ou resgatá-lo		
Sim	3	9,7
Não	28	90,3
Como ocorreu a tentativa de resgatá-lo		
Não respondeu	28	90,3
Diretor	2	6,5
Professor	1	3,2

Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Novembro/2015

Avaliando esta tabela percebemos que o Grupo Gestor praticamente nada fez para impedir que estes alunos viessem a se evadir. E que o papel da coordenação não foi realizado, pois este é o profissional que age fazendo o elo entre aluno e escola.

No gráfico de número 13 analisamos se a Equipe Gestora tentou impedir de alguma forma a evasão dos alunos.

Gráfico 13. Distribuição dos Alunos segundo tentativa de impedir a saída dos mesmos pelo Grupo Gestor.



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Novembro/2015.

Através do gráfico verificamos que 90,3% (28 alunos) disseram que o grupo gestor não tentou impedir a saída do mesmo, tão pouco resgatá-lo, e 9,7% (3 alunos) disseram que sim, o grupo gestor tentou impedir que o mesmo se evadisse ou tentou resgatá-lo. Percebemos aqui uma grande omissão da Gestão Escolar, pois não tomou as providências cabíveis, neste caso, em relação aos alunos evadidos, sendo que a grande maioria afirma que nunca houve uma conversa com objetivo de fazê-los voltar à escola. Afirmam nunca ter recebido nenhum telefonema ou qualquer visita pelo grupo gestor. Conforme nos afirmam Almeida e Placco:

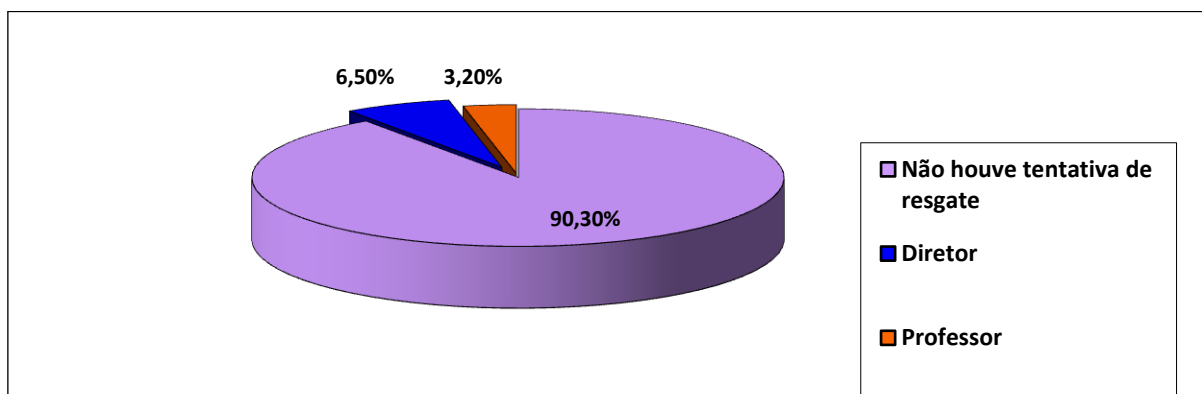
Visto como formadores, dois aspectos devem ser destacados na função do coordenador pedagógico: seu compromisso com a formação tem de representar o projeto escolar-institucional e tem de atender aos objetivos curriculares da escola; e o compromisso com o desenvolvimento dos professores tem de levar em conta suas relações interpessoais com os demais atores da escola, alunos, pais, comunidade, sendo estas relações entendidas em sua diversidade e multiplicidade, aceitas como se apresentam aproveitadas como recurso para o processo formativo. (2011).

O papel do Coordenador Escolar também é estar atento ao processo de ensino aprendizagem do aluno, no momento em que este se ausenta da escola, esse profissional

tem a função de atuar como um elo entre escola e família, objetivando resgatar este aluno, pois ele é o articulador das relações pessoais existentes na escola com todos os que dela participam.

No gráfico de número 14 analisamos como se deu a tentativa de resgate caso isto tenha ocorrido.

Gráfico 14. Distribuição dos Alunos conforme a tentativa de resgatá-los.



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Novembro/2015.

Quando perguntamos sobre como ocorreu à tentativa de resgatá-lo, 90,3% (28 alunos) não responderam por que não houve tentativa de resgatá-los, 6,5% (2 alunos) disseram que o Diretor teve uma conversa com os mesmos e 3,2% (1 aluno) disse que um professor o procurou para conversar. Observamos que os dados são compatíveis com as respostas da pergunta anterior e que em nenhum momento a coordenação da escola foi mencionada exercendo o papel de resgatar os alunos.

3.1. Apresentação e Discussão dos Resultados Através da Análise Quantitativa

Como já foi mencionado, após uma reunião realizada com todo corpo docente e gestão escolar, foram agendadas as entrevistas com antecedência, com as pessoas que se dispuseram a participar da pesquisa. Para tanto se utilizou de um gravador como instrumento de recurso e em média as entrevistas tiveram duração de 30 minutos. Após as entrevistas serem realizadas, foram transcritas para que fosse realizada a análise do discurso.

A dissertação traz as Formações Discursivas (FD) apresentadas pelo discurso dos 13 (treze) professores, 2 (dois) coordenadores, 1(um) vice-diretor e 1 (um) diretor. A produção discursiva para professores e Gestão Escolar (diretor, vice-diretor e coordenação) foram agrupadas em 2 (dois) Formações Discursivas (FD). 1- (FD): Compreensão referente a organização da escola; 2-(FD) Entendimento referente a evasão escolar, no âmbito da escola em estudo.

Inicialmente e antes de apresentar as Formações Discursivas, iremos apresentar a Identificação de dados referentes à gestão escolar e professores.

3.1.1 Identificação Pessoal e Profissional do Diretor, Vice-Diretor, Professores e Coordenadores.

Neste trabalho os professores aparecem representados pela letra (P) e acompanhados dos números 1, 2, 3,4... Até 13 conforme números ordinais; o diretor representado pela letra (D), vice-diretor pela letra (VD) e os coordenadores pela letra (C) acompanhados dos números ordinais 1e 2 tudo isso para garantir o anonimato dos entrevistados e possibilitar uma melhor compreensão dos resultados.

Tabela 4. Distribuição de identificação de dados pessoais e profissionais da Gestão:

	Gênero	Escolaridade	IES	Estado civil	Car. Horária	Vínculo	Tempo
DIRETOR	F	Especialista	IESB	Casada	40h	Estatutária	1 ano
VICE-DIRETOR	F	Especialista	UFPI	Casada	40h	Estatutária	3 anos
COORDENADOR 1	F	Especialista	IFPI	Solteira	40h	Estatutária	10 meses
COORDENADOR 2	F	Especialista	UFPI	Casada	20h	Estatutária	3 anos

Fonte: Entrevistas realizadas em Dezembro/2015.

A tabela acima mostra que a Gestão Escolar é composta por pessoas do sexo feminino, especialistas, com exceção de uma coordenadora, todas são casadas, possuem uma jornada de trabalho de 40hs, exceto uma das coordenadoras, o que torna inviável o serviço em uma escola que funcionam três turnos, já que a função da coordenação é trabalhar diretamente com professores e alunos, o período disponível para coordenação

apenas de vinte horas, em uma escola com tantos alunos e professores, e com uma enorme quantidade de problemas, é muito pouco. Todos pertencem ao quadro de funcionários efetivos do estado do Piauí, porém estão com pouco tempo de trabalho nesta escola, apenas vice-diretor e coordenador com três anos. O que poderá vir a comprometer um pouco no desempenho das funções escolares, devido à falta de entrosamento da equipe.

3.1.2. Formação Discursiva dos Gestores

3.1.2.1. FD: “Compreensão referente à organização da escola”

Com este tópico de análise, procuramos compreender como a escola se encontra organizada? Trabalha com projetos e quais são eles? Os projetos são iguais para todos os turnos? Existe rotatividade de professores?

Na tabela de número 5 saberemos as respostas do Grupo Gestor da escola Beija Flor referente à organização da escola conforme as perguntas mencionadas no parágrafo anterior.

Tabela 5. Depoimento dos gestores na FD “Compreensão referente à organização da escola”.

D- Não sei se considero como projetos, mas nós trabalhamos com programas, como PROMI e Jovem de Futuro, que são intervenções na leitura, escrita e na matemática. Esses programas são aplicados iguais para todos os turnos. Sim existe rotatividade de professores e isso atrapalha muito. A rotatividade ocorre por falta de concurso público, o governo fica só contratando celetistas, temporariamente. No ano de 2015 tivemos disciplinas que ficaram sem professores o primeiro semestre inteiro. Isso atrapalha aprendizagem devida mudança de metodologia, a forma que o professor trabalha com o aluno, tudo interfere inclusive na evasão.

VD- Na verdade os projetos são mais internos, nós participamos de programas do governo como **PROMI e Mais Educação**. São trabalhados igualmente em todos os turnos. Existe rotatividade e é uma questão da Secretaria de Educação do Estado, por que todo ano tem teste seletivo, aí esses professores, alguns permanecem outros não. Acredito que contribua

um pouco para questão da evasão escolar.

C1- Sim, trabalhamos com projetos. O **Mais Educação** para alunos do 9º ano (ensino fundamental) e Jovem de Futuro que contempla alunos do ensino médio visa melhorar a frequência escolar e desempenho dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Para que eles sejam avaliados pela **Prova Saebi** ao final do ano. Essa prova é aplicada pela Secretaria de educação do Estado. Os projetos são iguais para todos os turnos. Sim a rotatividade existe, com certeza. Temos um quadro grande de professores substitutos e por conta disso temos dificuldade na questão da lotação. De um ano para outra troca muito os professores. A rotatividade influencia na evasão, passamos primeiro semestre do ano de 2015, com carência de professores de biologia e educação física no turno noite. Os professores dessas disciplinas só foram contratados agora, no segundo semestre. Isso desestimula o aluno e o desmotiva a ir para escola.

C2- A escola trabalha com programas e projetos. Dentre os programas a escola trabalha com o **Jovem de Futuro e Mais Educação**. Os projetos estão incluídos dentro do **PROMI** que neste ano de 2015 se desvinculou e ficou somente Jovem de Futuro, cuja principal meta é sanar as dificuldades encontradas em Língua Portuguesa e Matemática do ensino médio. Os projetos são iguais para todos os turnos. Existe muita rotatividade atualmente. Para questão da evasão escolar a rotatividade, talvez não contribua tanto. No meu ponto de vista as causas da evasão são outras, eu não atribuo à rotatividade de professores. A questão da rotatividade é do próprio Governo do Estado que não faz concurso público ou não tem professores efetivos do quadro para atender a demanda de todo estado do Piauí.

Fonte: Entrevistas realizadas em Dezembro/2015

Conforme as respostas das pessoas que compõem a gestão escolar, não ficaram claro que a escola trabalhe com projetos, pois o que foi exposto em suas afirmações são os programas desenvolvidos pelas políticas governamentais de assistência às escolas. Espera-se que a escola tenha em seus Planos Políticos Pedagógicos projetos a serem desenvolvidos ao longo do ano, independente dos programas implementados pelos governos através das Secretarias de Educação. Conforme Lopes:

Os projetos aparecem como um veículo para melhorar o ensino e como distintivo de uma escola que opta pela atualização de seus conteúdos e pela adequação às necessidades dos alunos e dos setores da sociedade aos quais cada instituição se veicula (2012).

Os projetos surgem como uma alternativa a mais para que a escola utilize e possa trazer para o aluno conteúdos a serem compreendidos por eles, possibilitando uma maior participação e integração do educando.

Observamos que a rotatividade de professores é uma realidade que faz parte da vida desta escola e de acordo com as informações dos professores, há quem acredite que ela poderá interferir na evasão, porém alguns acreditam que nem tanto. A questão da rotatividade dos docentes também requer atenção e, tanto quanto possível, deveria ser diminuída em muito. Paulina nos afirma que a rotatividade dos docentes é

É uma realidade da Educação pública brasileira: o quadro docente está sempre mudando. Alguns professores ficam pouco tempo na escola porque podem pedir transferência para outra unidade e outros passam pelas salas de aula para substituir colegas que estão de licença. Mas essa rotatividade está longe de ser positiva. Quem fica apenas algum mês com uma turma não cria vínculos com os alunos - o que compromete a aprendizagem pela falta de interação e continuidade no trabalho pedagógico - nem com a comunidade, prejudicando assim a construção da identidade escolar (2009).

Em grande ou em pequena escala, a rotatividade influencia na evasão pelo fato do professor não criar vínculo com o meio escolar e dificultar o processo de ensino, quebrando, na maior parte das vezes, a continuidade do trabalho pedagógico.

3.1.2.2 FD: “Entendimento referente à evasão escolar, no âmbito da escola em estudo”.

Neste tópico de formação discursiva (FD), procuramos descobrir os motivos da evasão escolar na escola Beija Flor. Há um conjunto de dúvidas que vamos querer ver esclarecidas, nomeadamente: A escola tem algum projeto com objetivo de combater a evasão? Que providências a gestão toma quando é comunicada da evasão dos alunos? Como é a atuação da coordenação no acompanhamento dos discentes? Como a escola se organizava em 2011, ano que apresentou menor índice de evasão? O que poderá ser feito para melhorar o que a escola oferece a toda comunidade escolar?

Na tabela de número 6 saberemos as repostas do Grupo Gestor da escola Beija Flor referente à evasão escolar na referida escola, às dúvidas apresentadas no parágrafo anterior.

Tabela 6. Depoimento dos Gestores na FD “Entendimento referente à evasão escolar, no âmbito da escola em estudo”.

<p>D- Um dos maiores problemas da evasão, principalmente à noite, eu considero a questão deles correrem atrás de um retorno rápido, porque eles consideram que através do estudo o retorno é demorado, lento. Assim, eles indo trabalhar alcançam esse retorno rápido. A gravidez também é um dos fatores. A escola não possui nenhum projeto para combater a evasão, infelizmente. Fazemos um contato com a família, às vezes com o próprio aluno para sabermos os motivos da evasão. A atuação da coordenação é muito boa. Agora para nossa escola que é grande, com mais de mil alunos, uma coordenação de 20hs com outra de 40hs fica a desejar, mas dentro das possibilidades elas desenvolvem um bom trabalho. Em 2011, eu não estava na escola. Não tenho conhecimento do que aconteceu. Em relação às melhorias acredito que a questão da lotação de professores e pessoal administrativo que no próximo ano nós possamos começar com a equipe completa. Diminuir a falta diária do professor na escola, esse ano nós não enviamos essas faltas para serem descontadas, mas precisamos reduzir esse índice por que prejudica. A questão da coordenação pedagógica com mais coordenadores atuando nos três turnos para atender a dificuldade do professor e do aluno. Trazer a família para estar mais presente na escola, apoiando nosso trabalho. Melhorar os recursos pedagógicos e ter mais o apoio das técnicas da Secretaria de Educação do Estado.</p>
<p>VD- Eu caracterizo a evasão como um problema social: ausência da família, desinteresse do aluno e questão de trabalho. A escola não possui projeto para combater a evasão. A gestão quando toma conhecimento de alunos evadidos procura entrar em contato com a família, através do processo do aluno arquivado na escola, onde lá nós temos endereço, telefones. Pedimos para família comparecer a escola. Essa prática às vezes surtiu efeito, às vezes não. O aluno perde interesse às vezes volta às vezes não. A coordenação está acompanhando de perto, com as fichas de nota buscando saber das notas do aluno, por que a gente sabe que ainda, infelizmente, o que qualifica o aluno é a nota, ou seja, a quantidade de pontos. Não estava aqui em 2011 cheguei em 2013. Para melhorar tem que ser feito um trabalho em conjunto: direção, professor e aluno. Tem que ser discutido por que cada pessoa tem sua opinião e na verdade eu não tenho uma resposta pronta. Por que cada aluno é um aluno diferente e esse aluno tendo ou não promoção ele se comporta de forma diferente. Então o que se pode fazer é oferecer uma aula de qualidade, um lanche de qualidade. Devemos perceber o que podemos fazer de melhor.</p>
<p>C1- Acredito que os motivos de alguns são questões de trabalho, financeira; outros pela desmotivação, eles não estão interessados; Às vezes a escola não é atrativa para o aluno,</p>

os professores precisam modificar suas estratégias, é importante inovar. Especificamente não existe projeto para evasão. Mas há necessidade de pensar nesse aluno que está se evadindo da escola. Temos que pensar em um projeto que viabilize a permanência desse aluno na escola para que ele conclua a educação básica. Quando a gestão é comunicada da ausência do aluno, alguns alunos nós procuramos saber se está doente e da família o que ocorreu. Até por que na escola tem o programa **Mobieducame** que foi instalado esse ano para controlar a frequência do aluno na escola. Quanto ao aluno da noite o Sistema Educacional e a escola pensa que ele é maior não tem um programa voltado para o adulto, a escola tem preocupação maior com o aluno jovem, adolescentes que ainda é menor. Nossa atuação é saber da frequência do aluno, desempenho das notas para pensar num planejamento, vê as estratégias e onde precisa melhorar. Principalmente por causa do programa **Jovem de Futuro**. Infelizmente não tem políticas públicas para os alunos adultos. Em 2011 eu não estava na escola, não sei informar. Para melhorar acho que precisamos de um projeto amplo na questão da evasão. A escola sozinha não conseguirá fazer muita coisa. Precisa do apoio da Secretaria de Educação do Estado, dos pais, alunos e comunidade. Todos precisam se mobilizar e ter consciência que é importante à educação na vida das pessoas. Que o mercado de trabalho exige que tenha pelo menos a educação básica. Deve ser feito um projeto a médio e longo prazo. Que o aluno sinta-se parte da escola, que a escola é importante para vida dele, todos devem contribuir.

C2- O que eu percebi foram alguns problemas sociais, tipo: o aluno precisa ter uma renda e para isso ele precisa trabalhar; a questão das drogas; tem muitos jovens que se matricularam à noite e abandonaram para ficarem nas praças, ruas, em qualquer lugar para usar drogas; o desinteresse do aluno em participar das aulas. Não temos projeto para combater evasão, começamos a elaborar um, para o ano de 2016. Quando a escola é comunicada da evasão a gestão vai atrás. Digo isso por que no turno manhã três alunos estavam sem frequentar, o professor me comunicou e eu fui saber. A família não veio até à escola e eu fui até à casa da família. E a mãe me disse que o filho não estava mais morando na cidade. O problema é que às vezes a gestão não sabe, porque o próprio professor não comunica. Em 2015 nossa atuação, no turno manhã, o turno em que eu estava acompanhando, eu pedi que o professor me repassasse o relatório de ausência, frequência e de notas para que a gente pudesse ter o mapa individual do aluno e fazermos uma intervenção pedagógica. Para saber se foi à metodologia do professor ou desinteresse do aluno. Eu não estava na escola em 2011. Existe muita coisa a ser feita para melhorar. Fazer mais reuniões com os pais, para que eles tomem conhecimento do que se passa na escola durante o ano e não somente no final do ano. Trazer os pais para a escola.

Organizar o ambiente escolar e não falo da estrutura física e sim o material humano, a questão do aluno, horário de chegada, uso do celular que atrapalha arrumar o ambiente. Nós tivemos muita falta durante o ano, por parte dos professores, e isso sim, de alguma forma atrapalha a aprendizagem do aluno e contribui para evasão. Então, conversar com os pais, mobilizar a família, arrumar o ambiente escolar com todos presentes na escola, porque a escola só funciona com todos os presentes, se faltar uma peça a escola começa a quebrar.

Fonte: Entrevistas realizadas em Dezembro/2015

De acordo com as informações fornecidas, os fatores que provocam a evasão são de diversas naturezas, desde questões sociais como necessidade de ter de trabalhar, gravidez, consumo de drogas até fatores de ordem interna da escola como desmotivação, desinteresse dos alunos por acharem a escola pouco atrativa, falta contínua de alguns professores, que provoca desânimo nos alunos e como foi dito, é um fator que tanto quanto a rotatividade contribui para evasão, e ausência da família na escola. Dessa forma, a escola precisa se reorganizar para lidar e trabalhar com esses alunos, Carneiro refere que:

Como o público-alvo põe-se em faixa etária diferenciada e, portanto, é detentora de um perfil diferenciado, com focalização já no mundo do trabalho, a escola deverá levar em conta os chamados interesses internalizados dos alunos, suas condições familiares, de vida e de trabalho e, ainda, o horizonte de aspirações a que cabe manifestar (2015, p.147).

A escola deverá fazer a programação escolar levando em consideração os anseios e necessidades de seus educandos, procurando integrar ao programa escolar atividades que venham contemplar as demandas dos alunos, utilizando-se de princípios flexíveis e diversificados.

A escola não tem um projeto para trabalhar a questão da evasão, possui coordenadores, porém, em quantidade insuficiente para o contingente grande de alunos. Nenhum dos entrevistados da atual gestão estava na escola no ano de 2011.

A escola, para atender suas necessidades na missão que se propõe de educar, deve ter como centro e norteador de seus trabalhos o projeto da escola que, na visão de Alarcão,

O projeto deve ter sido coletivamente construído e centrar-se sobre o núcleo duro da atividade da escola: a adaptação contextualizada do currículo enquanto projeto nacional e a sua gestão em tudo o que isso implica de gestão de alunos, professores, funcionários, espaços, equipamentos, horários, recursos e, sobretudo gestão de aprendizagens (2011, p.101).

A implementação de um projeto assim pressupõe a participação e colaboração de todos os envolvidos no processo educacional, participação essa que é claramente demonstrativa da importância do papel do coordenador/supervisor escolar servindo como articulador. Para Alarcão:

A supervisão é uma atividade de natureza psicossocial, de construção intra e interpessoal fortemente enraizada no conhecimento do eu, do outro e dos contextos em que os atores interagem, nomeadamente nos contextos formativos (2011, p.71).

O coordenador escolar tem o papel de servir como articulador, proporcionando entre todos os atores no contexto escolar essa relação de proximidade e parceria, objetivando melhores resultados para a escola. Por isso devem existir nas escolas e em quantidade suficiente para que possam desenvolver o trabalho que lhe compete.

A equipe gestora acha que precisa melhorar trazendo a família para a escola, aumentando o número de coordenadores, arrumando o ambiente escolar com participação e presença de todos, elaborando projetos para serem aplicados na escola e ter mais recursos pedagógicos. Uma gestão participativa não trabalha sozinha, precisa da atuação e participação de todos os participantes da comunidade escolar. Conforme Santos,

O gestor escolar é o ator responsável pelo estabelecimento e manutenção de uma ambiência propícia de abertura, no sentido de favorecer a plena participação dos atores que compõem a comunidade educativa no efetivo processo social escolar, uma vez que se entende que é por meio dessa participação que os membros desenvolvem consciência para que a gestão escolar democrática e práticas escolares sejam efetivas na promoção da formação de seus alunos, (2012, p.71-72).

O gestor deve tomar decisões como as referidas no texto acima, que proporcionem a participação desses atores no âmbito escolar, pois sem que haja essa participação, é extremamente difícil haver uma melhoria no processo educacional dos educandos.

3.1.3. Formação Discursiva dos Professores

Perfil dos professores entrevistados que trabalham no ensino médio.

Tabela 7. Distribuição de identificação de dados pessoais e profissionais dos professores do ensino médio.

	Gênero	Escolaridade	IES	Estado civil	Disciplina	Car. horária	Vínculo	Tempo	Turma	Tur.
P1	F	Esp.	UESPI	Casada	Filosofia	20hs	estat.	2anos	3°	T/N
P2	F	Esp.	UESPI	Casada	Espan.	20hs	subs	5anos	1°	M/T
P3	F	Grad.	UESPI	União E	G/A/R	40hs	estat.	2anos	2°	T/N
P4	F	Grad.	UESPI	Solteira	Port.	20hs	estat.	5anos	2°	T/N
P5	F	Mest.	UESPI	União E	Quim	20hs	subst	1ano	2°	T/N
P6	F	Esp.	UFPI	Casada	R/F/E	20hs	subst	1ano	2°	M/N
P7	F	Esp.	UFPI	Casada	P/A/R	40hs	estat.	22ano	1°	M/N
P8	F	Esp.	UESPI	Casada	Ingles	40hs	estat	14an	3°	N
P9	F	Grad.	IFPI	Casada	Biolo	20hs	subst	3mes	3°	N
P10	M	Esp.	UESPI	Solteiro	Ed.Fis	20hs	estat.	3mes	3°	M/N
P11	M	Esp.	UESPI	Casado	Hist.	40hs	estat	21ano	3°	M/N
P12	M	Grad.	UESPI	Casado	Mat.	40hs	estat	8anos	3°	M/N
P13	M	Grad.	IFPI	Casado	Fis.	20hs	subst.	6anos	3°	T/N

Fonte: Entrevistas realizadas em Dezembro/2015.

Observamos pela tabela que a maioria dos professores entrevistados tem curso de pós-graduação. Porém, cerca de 38% não possui especialização, são apenas graduados. A grande maioria teve como instituição formadora a Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Percebemos também que alguns professores ministram aulas de outras disciplinas, que não são somente aquela de sua formação acadêmica. Mais de 61% dos professores trabalham com uma carga horária de apenas 20h e a maior parte pertence ao quadro de professores estatutários do Estado do Piauí, embora um número considerável seja de professores prestadores de serviços, ou seja, substitutos. Praticamente todos os docentes atuam no turno da noite e o outro turno de trabalho apresentado por eles foi o turno manhã ou tarde.

3.1.3.1. FD: “Compreensão referente à organização da escola”

Com este tópico de formação discursiva (FD), procuramos compreender como a escola se encontra organizada. Quisemos saber se ela trabalha com projetos e quais são eles? Os projetos são iguais para todos os turnos? Existe rotatividade de professores?

Na tabela de número 8 saberemos as repostas dos professores da escola Beija Flor referente à organização da escola conforme as perguntas mencionadas no parágrafo anterior.

Tabela 8. Depoimento dos Professores na FD “Entendimento referente à organização da escola”.

P1- Sim. Trabalha com Feira de Ciências e Temas Transversais, iguais para todos os turnos. Muita rotatividade, isso dificulta o trabalho da gestão e a vida dos alunos, muito ruim. A causa disso é o próprio sistema, ou seja, o governo que deveria estar preocupado em resolver este caso priorizando efetivar os professores para evitar rotatividade.
P2- Não trabalha com projetos no Ensino Médio. Trabalha com Mais Educação que é voltado para ensino fundamental, alunos do 9º ano. Sempre existe rotatividade. O problema é do Estado, que trabalha com professores celetistas, onde esta seleção é feita de forma tardia com professores sendo chamado para trabalhar até no meio do ano. E essa rotatividade não é boa para o aluno, trava, desestimula, é uma etapa que pode ser cortada, não é bom para o aluno.
P3- Não tenho conhecimento que a escola trabalha com projetos. Não diria que a rotatividade seja grande, mas que existe, sim. A questão rotatividade é de responsabilidade do governo, que não faz concurso para professores efetivos, então é necessário teste seletivo. Não há uma permanência do quadro de professores. Acredito que isso possa influenciar na evasão pela questão da adaptação do aluno para com professor.
P4- Não tenho conhecimento que a escola trabalha com projetos. Existe rotatividade em relação aos professores temporários que fazem um teste seletivo para dois anos e depois já são outros professores. E a causa disso é a falta de políticas públicas do Governo do Estado que não quer fazer concurso público e se utiliza da mão de obra dos professores temporários.
P5- A escola trabalha com projetos. Podemos citar Mais Educação e Feira de Ciências. É igual para todos os turnos. Acredito que não tenha tanta rotatividade, não prestei atenção nessas mudanças.

<p>P6- Sim, trabalha com projetos. Podemos citar da Feira de Ciência que acontece todo ano. Os projetos são diferenciados envolvem mais os alunos dos turnos manhã e tarde. Para o turno noite são bem reduzidos, os projetos não são voltados para eles. Não sei se existe rotatividade porque comecei trabalhar aqui esse ano, mas se existe é porque os professores não são todos efetivos.</p>
<p>P7- Sim, trabalha com projetos. Podemos relacionar a Feira de Ciência e o do Meio Ambiente. É diferenciado por turno, o Sarau nunca foi feito com o turno noite. Existe rotatividade e eu acredito que seja para privilegiar alguns docentes pelo fator amizade. Essa rotatividade interferiu no aprendizado do aluno por que tem professor que não atua em sua área de formação.</p>
<p>P8- Sim, trabalha. Projeto de leitura é um dos projetos realizado. Porém os projetos são diferenciados por turno, o de leitura, por exemplo, é aplicado somente no diurno. Existe rotatividade demais e interfere junto ao aluno, por que o aluno vai seguindo em um ritmo aí quebra tudo devido à mudança de metodologia, e eles, ficam perdidos. E essa questão da rotatividade é governamental, a escola trabalha com muitos prestadores de serviço.</p>
<p>P9- Não, ainda não fui apresentada nenhum dos projetos da escola. Ainda não percebi essa questão da rotatividade.</p>
<p>P10- Nos três meses que eu estou aqui teve um projeto. Posso citar a Feira das Profissões. Penso que são diferentes por turno. A rotatividade existe sim, eu sou exemplo disso. Sou o terceiro professor da disciplina, no turno noite. A rotatividade é grande, em menos de um ano três professores diferentes da mesma disciplina, nas mesmas turmas. Tudo isso é uma questão de falta de políticas públicas.</p>
<p>P11- Eu estou voltando agora e ainda não percebi nenhum projeto. Se a gestão tem algum, ainda não apresentou em nenhum momento. Foi pincelada pela coordenação a questão da Feira das Profissões, apenas. Sendo um mini projeto que estava incompleto, porque faltaram muitos elementos, inclusive as metas. Segundo comentário dos próprios alunos, os projetos são diferenciados. É real a rotatividade. O Estado cometeu equívoco em não lotar todo mundo no início do ano. Chegou-se a receber professor na segunda quinzena de maio. O quadro de docentes efetivo é exímio, e o Estado trabalha muito com professor celetista, isso vem ocorrendo a mais de uma década. Creio que a rotatividade contribui para evasão.</p>
<p>P12- Tem alguns, por exemplo, Feira de Ciências. Os projetos são diferentes para os alunos do turno noite, geralmente ficam de fora da maioria dos projetos. Alguns celetistas mudam, mas os efetivos continuam. Em parte a rotatividade afeta na evasão e a causa de tudo isso é do próprio governo que não realiza concurso público.</p>

P13 - Sim, trabalha com projetos. Podemos relacionar Feira de Ciências e **Ensino Médio Inovador**. São diferenciados os projetos, nem sempre turno noite é contemplado. Existe rotatividade de professores e a culpa é do Estado que não realiza concurso e não faz teste seletivo no início do ano para poder chamar os professores para trabalhar.

Fonte: Entrevistas realizadas em Dezembro/2015

Conforme discurso dos professores existe um desencontro das informações, pois alguns professores dizem haver projetos, outros afirmam não ter conhecimento dos mesmos. Aqueles que dizem haver projeto referem que os projetos não são aplicados igualmente para todos os turnos. Porém, todos concordam com o processo da rotatividade, dizendo que a mesma existe e é prejudicial para o bom funcionamento da escola. Em uma escola não podemos ter um grupo que saiba das informações e outro que não saiba. A equipe precisa caminhar em conjunto, todos na mesma direção e com os mesmos objetivos. A esse respeito diz-nos Alarcão, “Uma escola que sabe onde está e para onde quer ir. Pensa-se, tem um projeto orientador de ação e trabalha em equipe. É uma comunidade pensante” (2011, p.92). É necessário que seja falada a mesma língua e que todos comunguem dos mesmos objetivos. Portanto, os projetos devem ser aplicados em todos os turnos para contemplar a comunidade escolar de uma forma geral. Não se podem ter projetos para uns turnos e para outros não, assim haverá uma descontinuidade do processo de ensino. A comunidade deverá pensar a escola como um todo em sua integralidade.

3.1.3.2. “Entendimento referente à evasão escolar, no âmbito da escola em estudo”.

Neste tópico de formação discursiva (FD) procuramos descobrir quais os motivos da evasão escolar na escola Beija Flor. Quisemos, por exemplo, saber se a escola tem algum projeto com objetivo de combater a evasão? Que providências a gestão toma quando é comunicada da evasão dos alunos? Como é a atuação da coordenação no acompanhamento dos discentes? O que poderá ser feito para melhorar no que a escola oferece a toda comunidade escolar?

Na tabela de número 9 saberemos as repostas dos professores da escola Beija Flor referente à evasão escolar na referida escola, conforme as perguntas mencionadas no parágrafo anterior.

Tabela 9. Depoimento dos Professores na FD “Entendimento referente à evasão escolar, no âmbito da escola em estudo”.

<p>P1- Os motivos da evasão são diversos fatores, principalmente os externos: desestruturação familiar, drogas e outros. Não temos projeto para combater evasão. Não existem providências. Seria ideal ligar, fazer visitas domiciliares, mas isso não existe. Deveria ser pelo menos bimestralmente, avaliando as fichas de nota, planos de ensino dos professores para que acontecesse o trabalho pedagógico e de certa forma evitasse a saída do aluno. Falta muito da coordenação pedagógica. O trabalho tem que ser efetivo, tem que está junto ao professor, e em minha opinião está faltando mais empenho da coordenação, da gestão. Precisa que a gestão inicialmente se entenda, ou seja, se organize. Faça reuniões periódicas para levar essa organização para professores e alunos. Precisa elaborar projetos, fazer visitas domiciliares, por que por mais motivos que esses alunos tenham para evadirem-se os índices irão diminuir.</p>
<p>P2- Um dos motivos da evasão é a rotatividade de professores, por que às vezes os alunos ficam sem aula até meio do ano e a didática do professor quando ela não é atrativa e desestimula o discente, principalmente no turno noite. Não existe projeto para combater evasão. Em anos anteriores a gestão conversava com aluno, de dois anos pra cá isso não acontece mais. A gente comunica, mas não são tomadas as providências. Tá faltando escola e família. Temos os planejamentos mensais, só isso. Só o que eu posso dizer. Trabalhar mais em conjunto. Elaborar um projeto específico para evasão onde todos se empenhem em relação ao aluno, família e discentes, assim daria um passo grande.</p>
<p>P3- Eu concordo com alguns autores que dizem que a inadequação da escolaridade e da idade do aluno tem haver com a evasão. Por que o interesse de cada aluno depende da idade, quando ele está mais adulto os interesses são compartilhados entre escola e às vezes trabalho. Então uma das razões dessa evasão é ter que dividir o horário dele entre trabalho e escola, e às vezes o discente acaba optando pelo trabalho.</p> <p>Outro fator é a falta de acompanhamento da família. Não tenho conhecimento de nenhum projeto. Somente em relação às notas, vejo o empenho em saber somente se a maioria das notas dos alunos é vermelha ou azul. Pedir o acompanhamento e ajuda dos pais, realizar projetos que façam com que o aluno sinta interesse pela escola. Criar coisas na escola que chame atenção dos alunos como Grêmio Estudantil, uma rádio escola que fale sobre assuntos juvenis. Ter mais rigor dentro da escola para que os alunos compreendam que devem se comportar conforme as regras da escola.</p>
<p>P4- Acredito que a rotatividade tem influencia na evasão, pois quando se tem um quadro efetivo facilita para detectar problemas e para haver intervenção. Não tem projeto. Se existe</p>

atitude da coordenação em relação a isso não sei, no meu entender eu acho que não existe. Deixa muito a desejar, a realidade é essa. Eu nunca participei de uma reunião em que o tema fosse à questão da evasão e o que nós podemos fazer para diminuir esse problema. A coordenação deveria se reunir mais com os professores e a gestão de um modo geral. Esta faltando a presença da direção junto aos professores para resolver alguns problemas que acontecem em sala de aula como a evasão uso de celular em sala de aula, falta mais articulação.

P5- Acredito que seja por que os alunos trabalham o dia inteiro, isso para eles é cansativo, durante o ano é ruim. Os afazeres de casa, tudo isso. Além disso, à noite não tem o transporte escolar, muitos moram longe e tem que vir de moto correndo riscos de serem assaltados. Todos esses fatores influenciam. Que eu saiba não. Eu não tenho conhecimento sobre isso. Eu acho que não é feito nada mesmo. A gente analisa pela frequência que esses alunos não se apresentam mais. Nas reuniões são discutidos os assuntos da escola. Essas reuniões não são tão frequentes. Quando acontece é analisado a metodologia do professor dentre outros assuntos da escola. É necessário um trabalho conjunto com todos os profissionais, é preciso ter mais incentivo para que tudo aconteça. Um dos pontos seriam mais reuniões para conversar e buscar soluções para os problemas encontrados.

P6- À tarde eu não percebo essa evasão, se há uma desistência é pouca. À noite a maioria é por que trabalha dizem que estão cansados e terminam por abandonarem os estudos é isso que alguns me dizem. Se existe eu não estou a par desse projeto. Eu não vejo à escola ir buscar isso. Se for não é do meu conhecimento. Se vão à casa do aluno nós não sei. Era interessante que a gestão fizesse isso. Sobre a evasão não tem esse diálogo. Aqui faltam diálogo e acompanhamento em relação ao aluno. Nunca sentamos para conversar sobre evasão. Falamos somente sobre calendário escolar e algumas atividades. Pensando em projetos voltados para os alunos, em conscientizá-los que o estudo é o caminho, que ele veio para escola buscar conhecimento.

P7- A grande maioria é por que trabalha, aí chega cansado em casa e não vem para escola. Outros se evadem por que vem pra cá obrigados pelos pais, sem vontade. Alguns por serem usuários de droga. Aqui tem pai que fica na porta da escola por que o filho não quer estudar. Não, que eu saiba não. Há vinte dois anos estou aqui e nunca vi projeto ser elaborado com fins para minimizar essa problemática. Inicia o ano com turmas lotadas e infelizmente chega ao final com metade, lamentável a realidade é essa. Não, eu nunca vi políticas voltadas para isso, nunca. Acho deficitária, não tem esse acompanhamento. A coordenação fixa em verificar frequência para o **Mobieducame**, está preocupada em

registrar frequência e não com o aluno. Acho que deve ser feito projetos para minimizar a evasão. Investigar de alguma forma o motivo da ausência do aluno. A escola não está fazendo isso. Quando comecei trabalhar aqui, as salas eram lotadas, alunos com desejo de estudar o que não se vê mais hoje.

P8- É uma questão muito difícil, por que cada parte culpa o outro; o governo culpa o professor; o professor culpa o aluno; alguém diz que é a escola; outro diz que é a família, eu entendo que é um conjunto, somos todos nós. No 3º quase não tem evasão, a evasão é maior no 2º ano acho que seja porque eles querem terminar o ensino médio. Não tem um projeto para evasão. Não de jeito nenhum, pelo menos que eu saiba não. Falta muita comunicação. Nós professores às vezes perdemos algumas coisas, por que não somos comunicado. Aqui nós somos muita gente, professores, mas se tivessem o coitado de deixar um bilhete, todo mundo ficava sabendo das informações. Falta a parceria. Ter normas a ser seguida e realmente cumpridas, tanto por parte dos discentes como dos docentes e gestão escolar, todo mundo. Por que às vezes falamos que é só o aluno e a nossa parte não fazemos.

P9- Dentro da realidade do turno noite tem a questão do trabalho, o que se torna muito cansativo para os alunos estudarem e trabalhar. A realidade da escola que também não tem um material, por exemplo, livros para os alunos da noite e nem se quer uma cópia podemos tirar na escola. Tá muito distante de ser uma escola ideal para atrair esse aluno. Claro que eles têm que se envolver, mas sem material fica difícil. A aula se torna desmotivante. Não tenho conhecimento de nenhum projeto nesse sentido. Não. Que eu percebesse não. Não vi gestão ir atrás ou procurar saber. Eu senti falta da atuação da coordenação. Até informações básicas do dia-a-dia que a gente precisa, a gente procura uma pessoa pra fornecer não tem. Há uma distância entre professores e coordenação, porque se não existe comunicação todos vão ficar perdidos e cada um vai tomar suas próprias decisões. Melhorar os recursos didáticos e existir de fato acompanhamento da coordenação e gestão.

P10- O desinteresse deles com o próprio futuro vêm pra escola querendo apenas um diploma, não adquirir conhecimento. Financeiro e em alguns casos saúde. Não, não tem esse projeto. Bem, nesse tempo que estou aqui não, apesar de casos terem sido identificados e comunicados. Não existe atuação da coordenação como deve ser. Ter o acompanhamento, pois sem ele perde-se o elo com o aluno.

P11- O professor às vezes contribui por não saber como lidar com o aluno; ai o aluno perde interesse pela aula; Desmotivação do aluno; A busca pelo consumismo que leva os alunos a trabalharem mais cedo; Gravidez na adolescência que provoca vergonha; Uso de drogas

onde a tendência é aluno usarem e traficar dentro da escola e aulas monótonas só com pincel e falando, ninguém motiva ninguém. Do meu conhecimento não tem projetos contra evasão. Concretamente nunca tive resposta dos casos que eu mesmo apontei. Casos de alunas grávidas, alunos esquizofrênicos, penso que a gestão não está indo atrás desses alunos. A coordenação não está boa. Tivemos apenas dois planejamentos e relâmpagos. Na sala dos professores ninguém aparece para dar informação, falta orientação pedagógica tanto é que está na escola à fragilidade, falta interação com professores, pais, alunos enfim. Vejo uma falta de compromisso da gestão que aí está com todos principalmente com o aluno. Os alunos estão perdendo o respeito pela gestão e pelos professores por que não têm ordem. Tem que mudar a coordenação pedagógica que é o tripé de uma administração na escola; Também o coordenador deve trabalhar sem está em sala de aula, por que não funciona está ministrando aulas e fazer o serviço da coordenação, e isso vem ocorrendo ultimamente; Poder escolher o diretor conforme desejo da comunidade escolar e não indicação política; Valorização do trabalho de todos na educação em sentido financeiro.

Por ser um professor antigo na escola, abrimos um parêntese para perguntar como a escola se organizava em 2011, ano de menor índice de evasão? Em 2011 a equipe de coordenadores era bastante atuante, eram três coordenadoras e não estavam em sala de aula. Tivemos muitas reuniões com pais, por turno e por turma sugerida pelos professores. Também foi o ano da implantação do programa bolsa família e muitos alunos com medo de perder a bolsa não faltavam, por que era condição do programa para permanecer vinculado não ter faltas e permanecer na escola. Foi um ano de coordenação trabalhando efetivamente.

P12- Eu acho que são os próprios alunos desestimulados, falta de interesse em continuar estudando, outro fator é a questão do trabalho, os alunos que estudam à noite alguns trabalham e 18h30min, 19h00min a escola fecha os portões. Acho que para esses alunos deveria ter uma tolerância maior para que eles continuassem estudando. Não tem projeto para evasão. A gestão diz que procura a família, às vezes chegam pais na escola, mas é raramente. A coordenação cobra as fichas de rendimento de dois em dois meses, por ser bimestralmente os planejamentos, para verificar quais alunos têm nota abaixo da média e cobrar do aluno ou dos pais com objetivo de melhorar o rendimento escolar. Primeiramente o Estado deve valorizar os professores e todos os profissionais da educação, direção cobrar dos alunos, ser mais rígido, a família trabalhar em conjunto com a escola, mas acima de tudo, projetos que despertem nos alunos interesse para uma profissão, eles precisam acordar, ser motivados.

P13 - O trabalho, alunos trabalham o dia todo e estudam à noite, às vezes não conseguem

conciliar estudo e trabalho e terminam desistindo, outro fator é o uso de drogas. Se tiver projetos para combater evasão, não tenho conhecimento. Eu não sei se a escola vai atrás desses alunos, mas deveria ir procurar os pais ou o próprio aluno. Até que os coordenadores se esforcem. Proporcionar uma motivação para que o aluno possa sentir vontade de permanecer na escola e também motivar os professores que atuam nessa escola.

Fonte: Entrevistas realizadas em Dezembro/2015

A equipe de professores aponta alguns fatores externos como causas da evasão, tais como: trabalho, gravidez, desestrutura familiar, consumo de drogas, problemas de saúde; e outros de ordem interna como: rotatividade de professores, o fato do professor não saber lidar com o próprio aluno, falta de livro didático para os alunos da noite, desinteresse do aluno ou desmotivação, a escola. A escola não tem projetos voltados para combater a evasão. Alegam que o trabalho da coordenação pedagógica deixa muito a desejar. Os coordenadores não estão acompanhando os professores como deveriam, detendo-se apenas, a saber, das notas dos alunos e não buscam resgatar os alunos evadidos, tão pouco contribuindo no processo ensino aprendizagem. Que a gestão não está tendo pulso firme e por isso falta ordem na escola. Há necessidade de motivar professores e alunos.

O processo educacional requer esforços em conjunto da escola, família e educando. Dentro desse contexto, a escola precisa ser mais ativa e não contar apenas com o professor, mas com todos que lá trabalham: gestor, coordenador, equipe administrativa, todos em parceria. Para Santos, “Com a gestão participativa há necessidade de colaboração de cada membro da equipe escolar. Sob a supervisão e coordenação do diretor” (2012, p.69). Podemos comparar o trabalho do diretor como o de um maestro de uma orquestra, que precisa sempre estar em sintonia para a orquestra não desafinar. Ligado ao maestro regente existe o coordenador, que desempenha um papel importante, que é o de lidar diretamente com o professor, apresentando novas ideias aos discentes para atingir os objetivos com os educandos. Sobre isso Alarcão afirma: “Situando-se ao nível imediato da ação sobre os professores, a atividade de supervisão tem um valor que o transcende para atingir a formação dos alunos, a vida na escola, a educação” (2011, p.71). Em comum acordo com este trabalho entra o papel do professor, que está diretamente com o aluno e precisa utilizar-se do melhor método e da melhor forma para que esse aluno possa compreender o que de fato se quer ensinar. Sobre isso nos informa Pinto:

Elisangela de Sousa Alves – Evasão Escolar: Evasão Escolar no Ensino Médio: Causas e Propostas para Sua Redução.

Compete ao professor, além de incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho (2010, p.115).

Assim, o professor estará em constante processo de auto avaliação do seu próprio trabalho na tentativa de fazer o melhor que puder. Em conjunto com a equipe escolar, a família deverá participar, pois tem uma tarefa importantíssima de incentivar os filhos e ajudar a escola nesse desafio de proporcionar uma educação de qualidade. Para que isso aconteça, os pais deverão estar sempre informados e serem chamados a participar. Sobre isso diz Benavente:

Informar os pais, ter em conta as dificuldades e procurar, com eles, ultrapassá-las, dar-lhes pistas para seguir e apoiar os filhos de modo positivo e útil é duplamente importante: para o sucesso escolar das crianças e para a harmonia de seu universo pessoal (1992, p. 70).

Parceria escola e família são importantes para crianças, adolescentes e adultos, pois a família sempre será referência para todos esses alunos. Por ser também na família que se obtém os primeiros ensinamentos. Assim, com a união de todos esses segmentos, poderemos ter uma escola mais democrática e um ensino de qualidade.

Analisando os motivos da evasão, 32,3% dos alunos referiram ser o trabalho o principal motivo do abandono escolar entre os alunos evadidos e 35,5% indicam outros motivos como principal causa, sendo que esses “outros motivos” são situações de consumo de droga, *bullying*, problemas mentais, falta de interesse do aluno, namoro e atitudes do professor. Confrontando o relato dos alunos com o relato do Grupo Gestor, observamos que a gestão menciona como principal motivo da evasão o trabalho, em seguida o desinteresse do aluno e a gravidez. O grupo de professores entrevistados diz ser o trabalho o principal motivo e apontam ainda como causa da evasão o desinteresse dos alunos, rotatividade dos professores e o consumo das drogas.

Analisando as respostas constatamos que os três grupos entrevistados mencionam o trabalho como umas das causas principais da evasão. O desinteresse dos alunos, a gravidez e as drogas aparecem também como motivos relevantes entre os três grupos. Porém, somente o grupo dos professores menciona a rotatividade como um dos motivos da

evasão. Observamos ainda, que somente os alunos referiram as situações de *bullying*, problemas mentais, namoro e atitudes do professor como sendo causas da evasão.

Ao perguntarmos aos alunos evadidos se o grupo gestor tentou impedir a saída dos mesmos, 90,3% dos alunos disseram que não, tão pouco tentaram resgatá-los para retornarem à escola. Ao Grupo Gestor foi perguntado que providências a gestão toma quando é comunicada da evasão dos alunos. Unanimemente todos do Grupo Gestor responderam que entram em contato com a família ou com o próprio aluno. A mesma pergunta foi feita aos professores e, dos treze entrevistados, sete afirmam que a Gestão não faz nada, não toma nenhuma providência, apesar de ser comunicada de alguns casos de alunos evadidos. Cinco professores disseram não ter conhecimento se a Gestão procura os alunos e somente um disse que a gestão procura a família e às vezes, alguns pais vão até à escola, mas é raro.

Percebemos que o discurso da Gestão Escolar não condiz com a realidade apresentada pelos alunos e que a fala do grupo de professores está em conformidade com o que os alunos disseram.

Ao Grupo Gestor e aos professores foi perguntado se a escola tem algum projeto com o objetivo de combater a evasão. Os gestores responderam que não têm nenhum projeto. O grupo de professores também respondeu que não existem projetos voltados para combater a evasão na escola Beija Flor.

Ao perguntamos aos gestores e professores como é a atuação da coordenação no acompanhamento dos discentes, o Grupo Gestor relatou que a atuação é boa e a coordenação acompanha de perto as fichas de notas, buscando saber como os alunos estão nas disciplinas para buscar estratégias onde precisam melhorar. Os professores relataram que a coordenação precisa melhorar sua atuação, manter diálogo com os professores e que a coordenação se preocupa somente em saber se as notas estão vermelhas e que os planejamentos ocorrem mensalmente e nestes planejamentos são falados somente sobre calendário escolar e algumas atividades.

Observamos que existe contradição entre a fala dos professores e o que relata o Grupo Gestor.

Perguntamos aos professores e Gestão Escolar o que poderia ser feito para melhorar o que a escola oferece a toda a comunidade escolar. O Grupo Gestor respondeu dizendo que deve ser oferecido uma aula de melhor qualidade como melhores recursos didáticos, a família deve participar e acompanhar os filhos na escola, a escola deve organizar o ambiente escolar no sentido do material humano, capacitando professores e todos que na escola trabalham. Os professores ressaltaram que precisam ser elaborados projetos para combater a evasão, devem ser feitas visitas domiciliares aos alunos, criar um grêmio estudantil e a rádio escolar para motivar a permanência dos alunos na escola, que a gestão deve atuar melhor, com mais rigidez em relação à disciplina dos alunos, que devem ser feitas mais reuniões com o grupo escolar e a família para discutir os problemas e melhorar o acompanhamento da coordenação junto aos discentes e docentes.

Observamos que a escola precisa realmente repensar um pouco a forma como está atuando no trabalho, projetos devem ser elaborados para motivar professores e alunos em parceria com a família e conduzidos pela equipe gestora, principalmente a coordenação deverá proporcionar o elo entre professores e alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de evasão escolar não se apresenta apenas de forma recente, já que durante toda a história da educação brasileira esta circunstância vem se agravando cada vez mais. Principalmente quando relacionamos este fato aos debates sobre cidadania, nos quais a falta de políticas públicas mais adequadas à realidade da população enraíza progressivamente a não permanência do aluno em sala de aula.

A evasão escolar é um problema complexo e se relaciona com outros importantes temas da pedagogia, como as formas da avaliação da aprendizagem, reprovação escolar e a forma como as disciplinas são ministradas. Para combater este problema, portanto, é preciso atacar em duas frentes: uma de ação imediata, que busca resgatar o aluno "evadido", e outra de reestruturação interna, que implica na discussão e avaliação destes temas.

Ao realizarmos esta pesquisa podemos observar que a evasão escolar é um problema que atinge o desenvolvimento educacional em diversos níveis de ensino, inclusive no ensino médio, foco de nossa pesquisa. Percebe-se que, a cada ano o nível de evasão se apresenta relevante, e que, apesar da conscientização dos alunos feita pela escola, quanto à importância de não desistirem dos estudos, o nível de evasão continua sendo extremamente preocupante. Daí a necessidade de pesquisas como a que aqui desenvolvemos. Com elas poderemos, uma vez conhecidas as causas da evasão, combatê-la. Podemos fazer isso ao procurarmos melhorar a educação, procurando uma mais próxima identificação com os sentires dos discentes e suas necessidades cotidianas e, com isso, trazer propostas concretas para a educação de modo a que esta seja cada vez mais agregadora, que convença os estudantes a permanecerem em sala de aula.

A pesquisa realizada na escola Beija Flor, na cidade de José de Freitas, teve o objetivo de compreender o porquê da evasão escolar ocorrida nas turmas de ensino médio e apontar que fatores provocam este fenômeno. A troca de informações realizada com alunos, professores, coordenadores, vice-diretor e diretor desta escola nos possibilitou uma reflexão sobre o porquê do distanciamento dos alunos da sala de aula, em que foi possível observar, através dos dados coletados e organizados, alguns motivos que levam os alunos a se evadirem da escola.

Constatamos em nosso estudo que os evadidos da escola Beija Flor têm idade entre 15 e 25 anos, dados que coincidem com a faixa etária nacional apresentada em nossa pesquisa. Vimos ainda que a grande maioria reside na zona urbana e que 58,1% estudam no turno noturno e que “o aluno do ensino noturno não é um aluno pior, é um aluno diferente. A escola é que é a mesma e, por isso, é uma escola, muitas vezes, inadequada” (CARNEIRO, 2015, p.408).

Vimos que a escola é a mesma quando indagamos a Gestão Escolar sobre os projetos e as metodologias aplicadas para trabalhar com os alunos do ensino médio noturno, constatando que são as mesmas práticas metodológicas e os mesmos projetos aplicados para os alunos do ensino regular diurno.

A frequência do aluno na escola depende do método de ensino adotado pela escola e o estado de maturidade ou prontidão do mesmo. Com isso, acresce-se a esses fatores a desmotivação dos professores em consequência da política econômica aplicada à educação nas últimas décadas e que, somadas às anteriores, contribuem para o fracasso do desenvolvimento do aluno.

Não atraindo seus alunos à curiosidade do quererem saber, e, em conjunto com métodos e técnicas de ensino ultrapassadas, o nível de aprendizagem ou maturidade intelectual dos alunos, dificilmente serão elevados e, conseqüentemente, terão muita dificuldade de sobressair-se intelectual e profissionalmente.

Cabe-nos a nós, educadores, repensar as práticas pedagógicas: como ajudar os alunos de forma a elevar sua autoestima e a valorizar os estudos. Será que o ensino oferecido dá oportunidade ao aluno de construir um conhecimento significativo para sua vida em sociedade? Como podemos trabalhar de forma a abolir os principais motivos da evasão no ensino?

Quanto às dúvidas suscitadas por nós sobre os motivos que levam os alunos a evadirem-se, constatamos que 32,3% dos entrevistados abandonam a escola por causa do trabalho e que 35,5% disseram ser por outros motivos. Nesse contexto de “outros motivos”, o motivo mais apontado pelos alunos foi o do consumo de drogas. Não podemos deixar de referir casos de esquizofrenia e atitudes do professor em sala de aula.

Neste aspecto, a evasão escolar se encaixa na realidade do aluno em seu convívio social, podendo ajudar ou dificultar a permanência dele na escola. Estes aspectos podem e devem ser analisados, pois podem ser parte de uma realidade sociocultural destes alunos

no dia-a-dia de suas vidas. Considerando que nas proximidades da escola também estão localizadas as diversificações, culturais e socioeconômicas, juntamente com fatores mais agressivos como a violência, presença de droga e criminalidade, são também fatores que contribuem para interferir nos resultados da escola.

A opinião de alguns autores aqui mencionados apontam fatores internos e externos como os principais motivos da evasão. Os dados coletados nesta pesquisa reforçam a opinião dos referidos autores. Porém, os fatores externos como trabalho e uso de drogas apareceram com percentuais maiores que os fatores internos como atitudes do professor em sala de aula, desmotivação dos alunos e reprovação ou repetência, mas não podemos deixar de considerá-los, pois provocaram também a evasão dos alunos.

As causas da evasão na escola Beija Flor ainda são um motivo que nos inquieta por não sabermos como abordar e resolver problemas de ordem tão complexa como, por exemplo, as drogas, facilmente encontradas no entorno da escola. Entendemos que existe a necessidade de melhorar as condições socioeconômicas e culturais dos brasileiros através de projetos de longo prazo e despertar nos alunos brasileiros o interesse que relacione os estudos à realidade em que vivem como é, por exemplo, a difícil tarefa de trabalhar e estudar. Para tanto se faz necessário utilizar-se de metodologias inovadoras e recursos didáticos que prendam a atenção dos alunos às matérias lecionadas em sala de aula. É preciso refletir sobre os métodos utilizados na prática docente assim como relacionarmos os conteúdos programáticos ao cotidiano dos alunos.

Em meio a tudo que pesquisamos, um dado nos chamou a atenção: é que 51,6% dos alunos reconheceram que não terem dado prosseguimento aos estudos prejudicou suas vidas, porque os mesmos não concluíram o ensino médio. Nestes relatos, há, por vezes, a manifestação da esperança, por parte de alguns, de que em breve retornem à escola.

É fato que o Governo Federal e Estadual têm investido muito em programas que visam melhorar o desempenho dos alunos e a frequência escolar conforme relato de professores e gestores, porém, ainda existem alguns problemas de ordem estrutural como elevada rotatividade de professores, provocada pelo déficit de docentes do quadro efetivo. E isso se reflete na sala de aula, quando os alunos ficam sem assistirem aulas de algumas disciplinas durante meses, aguardando que problemas como estes sejam resolvidos. É preciso enfrentar dificuldades como estas, reformulando o quadro de professores efetivos da rede de ensino. Aliás, voltamos a recorrer às observações de Filho e Araújo para acrescentar dados ao que acabamos de afirmar, pois nos dizem que

Elisangela de Sousa Alves – Evasão Escolar: Evasão Escolar no Ensino Médio: Causas e Propostas para Sua Redução.

Faz-se necessária uma mudança que não seja uma simples adaptação passiva, mas que busque encontrar um lugar próprio de construção de algo novo, permitindo a expansão das potencialidades humanas e a emancipação do coletivo, com olhar em todas as direções e dimensões – histórica, cognitiva, social, afetiva e cultural. (2017, p.45).

Concordamos na íntegra com a preocupação que estes autores manifestam. Há uma inegável e urgente necessidade de uma melhor atuação da parte pedagógica, ou seja, apoio da coordenação pedagógica da escola, que esta deva estar mais próxima dos professores e alunos, fazendo um elo na tentativa de detectar e solucionar problemas. Bem como deve estar sempre alinhada com a direção da escola, promovendo a participação dos pais na escola e envolvendo a comunidade escolar, objetivando coletivamente resolver os problemas. Para isso é preciso se trabalhar com projetos que envolvam todos que participam da escola. Sendo assim, o presente trabalho, que teve como um de seus objetivos principais conhecer mais de perto a opinião dos gestores e de entender quais são as dificuldades encontradas por estes, de modo a proceder a ajustes, correções no funcionamento da escola, para que os alunos se mantenham em sala de aula, possam aprender e, com isso, prossigam nos estudos, se propôs apresentar as várias situações e algumas hipóteses resolutivas a serem seguidas, para as resolver. E este é apenas “uma gota no oceano”, porque, se entendermos que não é caso limitado à escola pesquisada nem à cidade de José de Freitas, como nos é revelado pelo **Anuário Brasileiro de Educação Básica**, de que “Nunca é demais lembrar que há ainda cerca de 2,5 milhões de brasileiros fora da Educação Básica constitucionalmente obrigatória” (2017, p.12), muito mais nos devemos empenhar, todos, os profissionais que fazem a escola funcionar e as famílias que têm seus filhos nela ou necessitados dela, a própria Tutela, para que avancemos, com ações concretas para proporcionar educação de qualidade a todos os brasileiros.

Por fim, este trabalho não teve a pretensão de esgotar o tema pesquisado. Por isso, recomendam-se novos estudos no âmbito da evasão escolar, tanto pelo incentivo à pesquisa, bem como, pela discussão do tema, que é uma realidade à qual não nos devemos esquivar de entender e, se possível, encontrar soluções para resolvê-la, ao máximo, este que é um problema sério da educação no Brasil. Sendo assim, apresentar as relevâncias percebidas no acompanhamento do desenvolvimento correlativo entre o estudo teórico e a observação prática deste trabalho poderá instigar o debate nas instituições escolares, na tentativa de desenvolver novas técnicas e praticidades a serem utilizadas em sala de aula. Na busca da erradicação da evasão escolar, ou na sua diminuição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, I. (2011). **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez.
- ALMEIDA, L. R. e PLACCO, V. M. N. de S. (2011). **O Papel do coordenador Pedagógico**. Disponível em: <http://revistaeducacao.com.br/textos/142/artigo234539-1.asp>>. Acesso em: 05 mai. 2016, às 07h:05m.
- ALVES, Z. M. M. B. e SILVA, M. H. G. F. D. da. (1992). **Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1992000200007>. Acesso em: 06 abr. 2017, às 10h:00m.
- ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. (2017). Editora Moderna; Todos Pela Educação. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/anuario_brasileiro_da_educacao_basica_2017_com_marcadores.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2017, às 10h:00m.
- ASCOM SEDUC. (2017). **Educação estadual avança no combate ao analfabetismo e à evasão escolar**. Disponível em: <http://www.pi.gov.br/materia/educacao/quarta-educacao-estadual-investe-no-combate-ao-analfabetismo-e-a-evasao-escolar-1122.html> Acesso em: 25. Mai. 2016, às 09h:00m.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. (2017). **Brasil fica em penúltimo lugar em ranking global de qualidade de educação**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.abe1924.org.br/56-home/257-brasil-fica-em-penultimo-lugar-em-ranking-global-de-qualidade-de-educacao>>. Acesso em: 10 dez. 2017, às 13h:06m.
- AURIGLIETTI, Rosângela Cristina Rocha. (2014). “Evasão e Abandono Escolar: Causas, Consequências e Alternativas – O Combate A Evasão Escolar Sob A Perspectiva dos Alunos.” In: **Cadernos PDE**. Artigos. Vol. I. Paraná: Governo do Estado. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_ped_artigo_rosangela_cristina_rocha.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2016, às 08h:45m.
- BARROS, Ricardo Paes de. (2017). **Políticas Públicas para a Redução do Abandono e da Evasão Escolar de Jovens**. Instituto Unibanco; Instituto Ayrton Senna; Insper e Fundação Brava. Disponível em: http://gesta.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Brava_COMPLETA_V11.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2017, às 07h:00m
- BENAVENTE, Ana e PEIXOTO, Paulo. (Coords). “Menos Estado Social, uma Educação mais Desigual”. In: **Op. Edu**. Lisboa: CEIFF-ULHT. Disponível em: <http://www.op-edu.eu/files/2015-09/relatorio-op-edu-2015.pdf> <<http://www.op-edu.eu/files/2015-09/relatorio-op-edu-2015.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2016, às 10h:05m.
- BENAVENTE, Ana. (1990). **Insucesso escolar no contexto português – abordagens, concepções e políticas**. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- BORJA, I. M. F. de S. (2012). **Evasão Escolar no Ensino Fundamental: A Concepção e Egressos do Projovem Urbano em Carmópolis, SE. Um Estudo de Caso**. Lisboa: ULHT. (Dissertação de Mestrado em Educação. 133 f.).

BOURDIEU, P. e PASSERON, J. C. (1982). **A Reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

_____. “Os excluídos do interior”. In: BOURDIEU, P. (2015). **Escritos de Educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

BRASIL. (2016). “Medida Provisória nº 746 de 22 de setembro de 2016”. In: **Diário Oficial da União**. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/2016/09/23>>. Acesso em: 1 de outubro de 2016, às 12h:45m.

----- (2016). Ministério da Educação **Ensino Médio Inovador-PROEMI**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ensino-medio-inovador/apresentacao>>. Acesso em: 19 set. 2016, às 07h:30m.

_____. (2016). **MEC, Perguntas Frequentes – O PRONATEC**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pronatec/perguntas-frequentes>>. Acesso em: 19 set. 2016, às 08h:05m.

_____. (2014). **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 9. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara. Disponível em: http://www.famasul.edu.br/2015/arquivos_pdf/106.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2016, às 17h:00m.

_____. (2010). **Estatuto da criança e do adolescente**: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. 9. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9_ed.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2016, às 18h:08m.

_____. (2009). **Emenda Constitucional Nº59**, de 11 nov. 2009. Brasília: Senado Federal; Diário Oficial da União.

_____. (2000). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Parte I: Bases Legais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2016, às 19h:10m.

_____. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 out. 1988. Brasília: Senado Federal; Diário Oficial da União.

CALLEGARI, Caio. “Um momento de alerta para o financiamento público da Educação brasileira”. In: **Anuário Brasileiro da Educação Básica**. (2017). Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/anuario_brasileiro_da_educacao_basica_2017_com_marcadores.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2017, às 11h:05m.

CARNEIRO, M. A. (2015). **LDB fácil**: Leitura Crítico-Compreensiva Artigo a Artigo. Petrópolis, RJ: Vozes.

CARVALHO, José Sérgio F. de. (2011). “A teoria na prática é outra? Considerações sobre as relações entre teoria e prática em discursos educacionais”. In: **Revista Brasileira de Educação**. Vol. 16, nº 47. Mai./ago. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a03.pdf> Acesso em: 01 out. 2016, às 14h:00m. (p.307-322).

CECCON, C.; OLIVEIRA, M. D. de e OLIVEIRA, R. D. (1997). **A vida na escola e a escola da vida**. Petrópolis: Vozes.

CENTRO do Professorado Paulista (CPP). (2016). **Educação melhora, mas Brasil continua entre piores do mundo**. Disponível em: <https://www.cpp.org.br/informacao/noticias/item/8959-educacao-no-brasil-melhora-mas-pais-continua-entre-os-piores-do-mundo> Acesso em: 10 dez. 2017, às 13h:06m.

CERATTI, M. R. N. (2008). **Evasão escolar**: causas e consequências. Disponível em: <<http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20CAUSAS%20E%20CONSEQU%C3%84NCIAS.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2016, às 08h:00m.

COSTA, Carlos. (2015). “O papel do docente hoje é fazer parceria com os alunos” *In: Ensino Superior UNICAMP*. Disponível em: <<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-papel-do-docente-hoje-e-fazer-parceria-com-os-alunos>>. Acesso em: 14 dez. 2017, às 12h:00m.

CUNHA, L. A. (1985). **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

DIAS, M. V. (2013). **Evasão Escolar no Ensino Fundamental**. Programa de pós-graduação da Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro. (Monografia de Especialização em Docência do Ensino Superior e Médio. 65 fls.).

EDUCAÇÃO, G. (2012). **Brasil tem 3,7 milhões de crianças e jovens fora da escola, aponta UNICEF**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/13/02/2013>>. Acesso em: 20 jul. 2016, às 09h:00m.

_____. (2011). **Índice de evasão escolar é maior entre estudantes do Ensino Médio**. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2011/10/indice-de-evasao-escolar-e-maior-entre-estudantes-do-ensino-medio.html>>. Acesso em: 14 fev. 2016, às 07h:30m.

EDULOG. (2016). **Europa 2020. Número de Licenciados a Subir, Abandono Escolar a Descer**. Disponível em: <<https://www.edulog.pt/observatorio/europa-2020/>>. Acesso em: 28 jun. 2017, às 07h:45m.

EL PAÍS. (2016). **Resultados del informe PISA**. Disponível em: <https://elpais.com/elpais/2016/12/05/media/1480958752_164797.html>. Acesso em: 14 dez. 2017, às 11h:10m.

FACHIN, O. (2006). **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva.

FILHO, Raimundo Barbosa Silva e ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. (2017). “Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências”. *In: Educação por Escrito*. Vol. 8, nº 1. Jan./Jun. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito>>. Acesso em: 16 jul. 2017, às 08h:00m. (p. 35-48).

FREIRE, Paulo. (2004). **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Cortez.

_____. (1997). **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra.

_____. (1987). **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FRONZA, K. R. K. (2006). **A Linguagem do Professor no Seu Fazer Pedagógico**: entre acordos (?) e negociações (?). Rio do Sul: UNIDAVI.

FOUCAULT, M. "As formações discursivas". In: F. Michel. (2012). **A Arqueologia do Saber**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

GALDO, R. (2010). **País tem pior taxa de evasão escolar no Mercosul**. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/422896/noticia.htm?sequence=1>>. Acesso em: 20 jun. 2016, às 07h:10m.

GIL, A. C. (2002). **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas.

GLOBO EDUCAÇÃO. **Índice de evasão escolar é maior entre estudantes do Ensino Médio**. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2011/10/indice-de-evasao-escolar-e-maior-entre-estudantes-do-ensino-medio.html>>. Acesso em: 20 jun 2016.

HAMDAN, A. C. (2014). **Análise quantitativa de dados**: conceitos básicos. Disponível em: <<https://amerhamdan.com/analise-quantitativa-de-dados/>>. Acesso em: 05 ago. 2017, às 09h:00m.

HEIJMANS, Rosemary Dore. (2011). **Projeto**: Educação Profissional no Brasil e Evasão Escolar. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/c/jornal/view>>. Acesso em: 14 jul. 2016, às 11h:05m.

IBGE. (2017). **Área Territorial Brasileira**. Disponível em: <https://www2.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm>. Acesso em: 02 de jul. 2017, às 08h:25m.

_____. (2016). **Síntese de Indicadores Nacionais**: Uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>>. Acesso em: 30 de jun. 2016, às 17h:15m.

_____. (2017). **Localização Estado do Piauí no Nordeste**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/panorama>>. Acesso em: 28 jul. 2017, às 08h:32m.

INEP. (2017a). **Censo Escolar da Educação Básica 2016. Notas Estatísticas**. Brasília/DF, Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2017, às 15h:00m.

_____. (2017b). **Inep divulga dados inéditos sobre fluxo escolar na educação básica**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/artigo/>>.

[/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206](#) Acesso em: 22 ago. 2017, às 15h20m.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2012). **Ranking da Frequência Escolar no Ensino Médio**. <http://www.fatoreal.blog.br/educacao/ensino-medio-roraima-e-o-4o-no-ranking-nacional-da-desistencia-escolar/>

LOPES, Noêmi. (2010). “Como combater o abandono e a evasão escolar”. In: **Nova Escola Gestão Escolar**. São Paulo. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/644/como-combater-o-abandono-e-a-evasao-escolar>. Acesso em: 04 de mai. 2016, às 07h:05m.

LOPES, R. M. **Pedagogia de Projetos**. 2012. Disponível em: <http://pedagogiaaopedaletra.com/resumo-a-pedagogia-de-projetos/>.. Acesso em 04 mai 2016, às 08h:10m.

MATTOS, Pedro Lincoln, C. L. de. (2005). “Entrevista não estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise.” In: **Rev. Adm. Pública**, v. 39, n. 4. Rio de Janeiro. Jul./Ago. (p.823-847).

MEKSENAS, P. (1995). **Sociologia da educação**: Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola.

NCES (National Center For Education Statistics.) (2017). **Status Dropout Rates**. Disponível em: https://nces.ed.gov/programs/coe/indicator_coj.asp. Acesso em: 1 mai. 2017, às 10h:15.

O ESTADO. (2017). **ONU alerta que meta de educação para 2030 está ameaçada**. Seção Educação. Disponível em: <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,onu-alerta-que-meta-de-educacao-para-2030-esta-ameacada.70001745184>. Acesso em: 25 abr. 2017, às 09h:25m.

ONU. (2016). **The Sustainable Development Goals Report**. Disponível em: https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2016/07/The_Sustainable_Development_Goals_Report_2016.pdf. Acesso em: 25 abr. 2016, às 08h:45m.

PACIEVITCH, T. (2005). **Evasão Escolar**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/evasao-escolar/>. Acesso em: 04 dez 2017, às 08h:00m.

PATTO, M. H. S. (1987). **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo.

PAULA, Vanderly Maria dos Santos Rodrigues de. (2009). “Fracasso Escolar: Quem São Os Culpados?” In: **An. Sciencult**. V.1, nº 1. Paranaíba. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/view/3383>. Acesso em: 04 dez 2017, às 09h:05m. (p. 201-207).

PAULINA, I. **Como Lidar com a Rotatividade de Professores**. 2009. Disponível em: <http://gestaoescolar.abril.com.br/formacao/rotatividade-professores-483054.shtml>. Acesso em 04 abr. 2016, às 08h:10m.

PEÇA, C. M. K. (2008). **Análise e Interpretação de Tabelas e Gráficos Estatísticos Utilizando dados Interdisciplinares**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1663-9.pdf>. Acesso em: 03 dez 2015, às 08h:00m.

PEDROZA, K. C. G. (2013). **Alfabetização e Letramento: O Discurso e as Compreensões de Professores da Educação Infantil**. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. (Mestrado em Ciências da Educação. 195 fls.).

PENA, R. F. A. "PIB dos estados brasileiros"; **Brasil Escola**. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/brasil/pib-dos-estados-brasileiros.htm>. Acesso em: 04 jul. 2016, às 07h:25m.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. (2012). **A Relação entre Escola e a Família – As Suas Implicações No Processo de Ensino e Aprendizagem**. Lisboa. Escola Superior de Educação João de Deus. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>. Acesso em: 2 out. 2016, às 08h:35m. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica. 152 fls.).

PILETTI, N. (2007). **Estrutura e Funcionamento do Ensino Médio**. 5. ed. São Paulo: Ática.

PINTO, A. V. (2010). **Sete Lições Sobre Educação de Adultos**. 16. ed. São Paulo: Cortez.

PINTO, José Marcelino de Rezende. “”. In: **Anuário Brasileiro da Educação Básica**. (2017). Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/anuario_brasileiro_da_educacao_basica_2017_com_marcadores.pdf. Acesso em: 10 dez. 2017, às 12h:00m.

PNE. (2016). **3 – Ensino Médio**. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/3-ensino-medio>. Acesso em 28 fev. 2016, às 11h:40m.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (2013). **Brasil tem a 3ª maior taxa de abandono escolar entre 100 países, diz PNUD**. Disponível em: <http://www.ufff.br/ladem/2013/03/2015/beasil-tem-3%C2%AA-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paise-diz-pnud/>. Acesso 04 dez 2016, às 08h:15m.

RAUPP, F. M. e BEUREN, L. M. (2004). **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas. (p.76-97).

RICHARDSON, R. J. (2014). **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Ed. Atlas S.A.

SANTOS, A. V. de C. (2012). **Da Gestão Democrática à autonomia Escolar**. Teresina: Fundação Quixote.

SANTOS, I. E. dos. (2015). **Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: Editora Impetus.

SANTOS, Mário. (2009). **Entrevista semi-estruturada**. (Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica: Edição 2007-2009). Tomar: Portugal. Universidade Aberta.

SANTOS, S. de S. L. dos. (2012). **Ensino Médio: Debate Atual Sobre O Abandono e a Evasão Escolar**. Paraná: Universidade Estadual de Maringá.

SCHARGEL I. F. P. e SMINK, J. (2002). **Estratégias para Auxiliar o Problema de Evasão Escolar**. Rio de Janeiro: Dunya.

SEVERIANO, A. J. (2013). **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Cortez.

SILVA, M. R da. (2012). **Causas e Consequências da Evasão Escolar na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida. Bananeiras/PB**. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, 2012. Disponível em: <http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/causas_e_consequencias_da_evasao_escolar_na_escola_normal_estadual_professor_pedro_augusto_de_almeida_a_bananeiras_pb_1343397993.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2016, às 10h:20m.

SILVA, Z. M. C. da. (2015). **A Evasão Escolar dos Alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas Escolas Públicas do Município de Tamandaré/PE**. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. (Dissertação em Ciências da Educação. 155 fls.).

SOARES, Tufi Machado; FERNANDES, Neimar da Silva; NÓBREGA, Mariana Calife e NICOLELLA, Alexandre Chibebe. (2015). “”. In: **Educ. Pesqui.** Vol. 41, nº 3. Jul./Set. São Paulo. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0757.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2016, às 08h:15m. (p.757-772).

SOUSA, A. de A.; SOUSA, T.; QUEIROZ, M. e SILVA, E. (2011). “Evasão escolar no ensino médio: novos ou velhos dilemas?”. In: **Revista Vértices**. Vol. 13, nº1 Campos dos Goytacazes. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.20110002/641>>. Acesso em: 28 jun. 2016, às 09h:05m. (p.25-37).

TOKARNIA, Mariana. (2016). **Estudo mostra que 1,3 milhão de jovens de 15 a 17 anos abandonam a escola**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-02/13-milhao-de-jovens-entre-15-e-17-anos-abandonam-escola-diz-estudo>>. Acesso em 28 fev. 2016, às 11h:00m.

_____. (2014). **Brasil tem 508 escolas rurais sem infraestrutura, diz estudo**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2014-09/brasil-tem-508-escolas-rurais-sem-infraestrutura-diz-estudo>>. Acesso em: 28 def. 2016, às 11h:10m.

UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) (2015). **Evasão Escolar: Principais causas e como evitar**. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/unitilince/index.php/noticias/128-evacao-escolar-as-principais-causas-e-como-evitar>>. Acesso em: 04 set 2017, às 14h:05m.

UNESCO. (2017). **Reducing global poverty through universal primary and secondary education**. Out-of-school children, adolescents and youth: global status and trends. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0025/002503/250392E.pdf>>. Acesso em: 1 jul. 2017, às 07h:00m.

UNICEF. (2015). **Press Release. As matrículas subiram, mas 21 milhões de crianças no Médio Oriente e Norte de África estão em risco de perder a oportunidade de aceder à educação.** Disponível em: https://www.unicef.pt/18/site_pr_unicef-unesco-iniciativa_crianças_fora_da_escola-2015-04-15.pdf Acesso em: 25 abr. 2016, às 07h:15m.

VEIGA, L. C. A. A. (2013). **Evasão escolar e o processo de ensino e aprendizagem:** as causas e efeitos da evasão escolar do 2º ao 5º ano do ensino fundamental na escola municipal de 1º grau Jardim Paulista. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:O3Prbuwiv3MJ:moodle3.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/850/1115/2173/Layde.versao_final_do_TCC.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 28 jun. 2016, às 10h:25m.

APÊNDICES

1. GUIA DA ENTREVISTA APLICADA AO GRUPO GESTOR

IDENTIFICAÇÃO.

Gênero: Masculino ()

Feminino ()

Escolaridade: _____

Indique a I.E.S. em que fez a sua formação acadêmica.

Estado Civil: Solteiro(a) () Casado(a) () União Estável () Divorciado(a) ()

Qual sua carga horária de trabalho? _____.

Quanto tempo trabalha nesta escola? _____.

Qual seu vínculo empregatício? _____.

Por favor, responder às questões que seguem, sobre as várias atividades na escola:

1) A escola trabalha com projetos? Sim () Não ()

2) Se sim, por favor refira-os _____

_____.

3) Se existem projetos, eles são iguais ou diferenciados para os turnos de trabalho? Por quê? _____

_____.

4) Se existem projetos, por favor, refira-os. _____

_____.

5) Existe uma grande rotatividade de professores na escola? Sim () Não ()

6) Se existe, por favor diga os motivos. _____

_____.

7) Em sua opinião, quais os motivos que levam os alunos a abandonarem a escola? _____

_____.

8) A escola tem algum projeto com objetivo de combater a evasão escolar?

Sim () Não ()

9) Se existe, por favor refira-o. _____
_____.

10) Quando a gestão percebe ou é comunicada que algum aluno deixou de frequentar à escola, que providências são tomadas? _____
_____.

11) Como atua a coordenação escolar junto ao corpo docente, no acompanhamento do desempenho discente? _____
_____.

12) Analisando o quadro da evasão escolar de 2010 a 2013 percebe-se que o mesmo oscila. Como se organizava a escola em 2011, ano que apresentou o menor índice de evasão? _____

_____.

13) O que, em sua opinião, poderia ser feito para melhorar o que esta escola oferece a todos os que nela estudam e trabalham? _____

_____.

Obrigado pela sua colaboração!

2. GUIA DA ENTREVISTA APLICADA AOS PROFESSORES

IDENTIFICAÇÃO.

Gênero: Masculino ()

Feminino ()

Escolaridade: _____
_____.Indique a I.E.S. em que fez a sua formação acadêmica. _____
_____.

Estado Civil: Solteiro (a) () Casado(a) () União Estável () Divorciado(a) ()

Qual a disciplina que ministra? _____

E sua carga horária de trabalho? _____

Qual o seu vínculo empregatício? _____

Há quanto tempo trabalha na escola? _____

Quais as séries que leciona? _____

Quais os turnos em que trabalha? _____

Responda, por favor, às questões que seguem relacionadas a especificidades da escola:

1) A escola trabalha com projetos? Sim () Não ()

2) Se trabalha, por favor refira-os. _____

_____.3) Se existem projetos, eles são iguais ou diferenciados para os turnos de trabalho? Por quê? _____

_____.

4) Existe uma grande rotatividade de professores na escola? Sim () Não ()

5) Se existe, por favor diga os motivos. _____

_____.

6) Em sua opinião quais os motivos que levam os alunos a abandonarem a escola? _____

_____.

7) A escola tem algum projeto com objetivo de combater a evasão escolar?

Sim ()

Não ()

8) Se existe, por favor refira-o _____

_____.

9) Quando a gestão percebe ou é comunicada que algum aluno deixou de frequentar à escola, que providências são tomadas? _____

_____.

10) Como atua a coordenação escolar junto ao corpo docente, no acompanhamento do desempenho discente? _____

_____.

11) O que, em sua opinião, poderia ser feito para melhorar o que esta escola oferece a todos os que nela estudam e trabalham? _____

_____.

Obrigado pela sua colaboração!

3. QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

1) Em qual das seguintes faixas etárias se enquadra?

- a) () 15 a 25 anos c) () 37 a 47 anos
b) () 26 a 36 anos d) () Acima de 48 anos

2) Onde mora?

- a) () Zona urbana b) () Zona rural

3) Qual o seu sexo?

- a) () Masculino b) () Feminino

4) Qual o turno em que você estudava?

- a) () Tarde b) () Noite

5) Qual a série que frequentava?

- a) () 1º ano b) () 2º ano c) () 3º ano

6) Com quem mora?

- a) () Pais c) () Pai e) () Outros
b) () Mãe d) () Avós

7) Quanto tempo esteve afastado da escola?

- a) () 1 a 3 meses c) () 6 meses a 1 anos
b) () 4 a 6 meses d) () Acima de 1 ano

8) Quais desses motivos o fizeram deixar a escola?

- a) () Trabalho b) () Gravidez c) () Desmotivação
d) () Reprovação/Repetência e) () Outros

9) De que forma esse motivo afetou sua vida a ponto de fazê-lo deixar a escola?

- a) () Cansaço b) () Vergonha
c) () Discriminação d) () Falta de ânimo

10) O Grupo Gestor tentou impedir sua saída ou resgatá-lo?

- a) () Sim b) () Não

11) Se respondeu “Sim”, assinale uma das abaixo?

- a) () Conversa na coordenação b) () Conversa com diretor
c) () Conversa com professor

12) Existe arrependimento por ter deixado a escola?

- a) () Sim b) () Não

13) O fato de ter deixado a escola impediu que você tivesse uma vida melhor?

- a) () Sim b) () Não

14) Como você acha que não ter dado prosseguimento aos estudos prejudicou sua vida?

- a) () Falta de oportunidade de emprego b) () Impediu de ter concluído o ensino médio.

Obrigada pela participação!

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

EVASÃO ESCOLAR: EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: Causas e Propostas para Sua Redução.

Eu, _____ (nome da pessoa), afirmo que aceito colaborar com a investigadora abaixo assinada, na pesquisa que desenvolve nesta escola.

A pesquisadora manterá sigilo absoluto sobre as informações aqui prestadas, assegurará o meu anonimato quando da publicação dos resultados da pesquisa, **além de me dar permissão de desistir**, em qualquer momento, sem que isto me ocasione qualquer prejuízo para a qualidade do atendimento que me é prestado, caso sinta qualquer constrangimento por alguma pergunta ou simplesmente me queira retirar desta pesquisa.

A pesquisa é realizada por Elisangela de Sousa Alves, aluna do Mestrado da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, do seu Instituto de Educação e orientada pelo Professor Doutor Emmanuel Sabino.

Fui informado (a) que posso indagar a pesquisadora se desejar fazer alguma pergunta sobre a pesquisa, pelos telefones: (86) 3233-3636 ou (86) Nº 3233-6676 (no horário das 08h:30 às 16h), ou na Rua das Orquídeas 411. Jóquei Clube. Teresina, Piauí. Cep.: 64.049-534 e que, se por tal me interessar, posso solicitar os resultados da pesquisa após esses terem sido defendidos em dissertação com título acima. Esta pesquisa corresponde e atende às exigências éticas e científicas próprias do que é determinado pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, de Lisboa, Portugal, que consentimento prévio dado pelo(a) colaborador(a) cujo nome e informações serão guardados pela pesquisadora e, em nenhuma circunstância, eles serão dados a conhecer a outras pessoas alheias ao estudo, a não ser que o(a) colaborador(a) o consinta, por escrito.

Assinatura do (a) participante: _____

José de Freitas, em _____ de _____, de 2015.

Pesquisador(a) Mestranda
Elisangela de Sousa Alves

Orientador Científico
Professor Doutor Emmanuel Sabino